



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
LICENCIATURA EM TEATRO**

Fortaleza, 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Getúlio Marques Ferreira

Reitor do Instituto Federal do Ceará

José Wally Mendonça Menezes

Pró-reitor de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-reitor de Extensão

Ana Cláudia Uchoa Araújo



Diretor Geral do campus Fortaleza

José Eduardo de Sousa Bastos

Diretoria de Ensino

Adriana Guimarães Costa

Diretoria de Administração e Planejamento

Adriano Monteiro da Silva

Diretoria de Pesquisa

Rinaldo dos Santos Araújo

Diretoria de Extensão e Relações Empresariais

Emanuel Alves Carneiro

Diretoria de Infraestrutura e Manutenção

Rodrigues Guimarães Freitas

Chefe do Departamento de Artes

José Maximiliano Arruda Ximenes de Lima

Coordenadora Técnico-Pedagógica

Maria Mirian Carneiro Brasil de matos Constantino

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Teatro

Liliana de Matos Oliveira



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

PORTARIA Nº 3576/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, DE 12 DE MAIO DE 2023

Liliana de Matos Oliveira

Coordenadora do Curso de Licenciatura em Teatro

Maria Miriam Carneiro Brasil de Matos Constantino

Pedagoga Titular

Bárbara Luana Sousa Marques

Pedagogo Suplente

Thiago Arrais Pereira

Representante Docente/Titular

Simone Oliveira de Castro

Representante Docente/Suplente

Maria de Lourdes Macena Filha

Representante Docente/Titular

Circe Macena Souza

Representante Docente/Suplente

Lilian Aparecida Mudado S. Martins

Representante Docente da Área Pedagógica/Suplente

Francisco Jam's Willame Carneiro Barbosa

Representante Discente/Titular

Sâmylla Costa de Oliveira

Representante Discente/Suplente

Clara Rebeca Sousa Falcão

Representante Discente/Titular

Victor de Freitas da Silva

Representante Discente/Suplente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) - LICENCIATURA EM TEATRO
PORTARIA Nº 344/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2022

Liliana de Matos Oliveira

Professora Mestre em Artes Cênicas

Danilo Souto Pinho

Professor Mestre em Artes Cênicas

Francimara Nogueira Teixeira

Professora Doutora em Artes Cênicas

Simone Oliveira de Castro

Professora Doutora em Sociologia

Thiago Arrais Pereira

Professor Doutor em Estudos Artísticos, Teatrais e Performativos



COMISSÃO DE ALTERAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO
PORTARIA Nº 8623/GAB-FOR/DG-FOR/FORTALEZA, DE 13 DE NOVEMBRO DE 2023

Liliana de Matos Oliveira

Professora Mestre em Artes Cênicas

Circe Macena Souza

Professora Mestre em Artes

Francimara Nogueira Teixeira

Professora Doutora em Artes Cênicas

Maria de Lourdes Macena Filha

Professora Doutora em Artes

Simone Oliveira de Castro

Professora Doutora em Sociologia

Maria Mirian Carneiro Brasil de Matos Constantino

Pedagoga Titular

SUMÁRIO

DADOS DO CURSO	10
1. APRESENTAÇÃO	12
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	14
3. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO	19
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	24
5. OBJETIVOS	35
5.1 Objetivo Geral	35
5.2 Objetivos Específicos	35
6. FORMAS DE INGRESSO	36
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	37
8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL	37
9. METODOLOGIA	39
10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	43
10.1 Matriz curricular	47
11. FLUXOGRAMA CURRICULAR	52
12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	53
13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	56
14. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	59
14.1 Concepção, objetivos e carga horária	59
14.2 Estrutura e funcionamento do Estágio Supervisionado	61
14.2.1 Organização	61
14.2.2 Competências	62
14.2.3 Avaliação	64
15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	65
16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	68
16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos	68
17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	69
18. EMISSÃO DE DIPLOMA	71
19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	71
20. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO	73
21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO	74
22. APOIO AO DISCENTE	76

21.1 Estímulos à permanência	79
21.2 Organização estudantil	80
23. CORPO DOCENTE	82
24. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	87
25. INFRAESTRUTURA	88
25.1 Biblioteca	88
25.2 Infraestrutura física e recursos materiais	91
25.3 Infraestrutura de laboratório de informática conectado à internet	91
25.4 Laboratórios básicos	92
25.5 Laboratórios específicos à área do curso	91
26. REFERÊNCIAS	94
ANEXOS	
Programa das disciplinas por semestre	
Regulamento de Montagem de Espetáculo Teatral	

DADOS DO CURSO

- Identificação da Instituição de Ensino

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – <i>Campus</i> Fortaleza		
CNPJ: 10.744.098/0002-26		
Endereço: Avenida Treze de Maio, 2081 – Benfica – CE – CEP: 60040-531		
Cidade: Fortaleza	UF: CE	Fone: 85-3307-3664
E-mail: gabinete.fortaleza@ifce.edu.br	Página institucional na internet: https://ifce.edu.br/fortaleza	

- Informações gerais do curso

Denominação do curso	Curso de Licenciatura em Teatro
Titulação conferida	Licenciado em Teatro
Nível	() Médio (X) Superior
Modalidade de ensino	(X) Presencial
Duração do curso	8 semestres - 4 anos
Número de vagas autorizadas	70 vagas
Periodicidade de oferta de novas vagas do curso	(X) Semestral () Anual
Período letivo	(X) Semestral () Anual
Formas de ingresso	() processo seletivo (X) Sisu () vestibular (X) transferência (X) diplomado
Turno de funcionamento	() matutino (X) vespertino () noturno () integral (Curso que possua carga horária diária superior à 5 horas aulas), contendo a indicação dos turnos simultâneos: ● matutino e vespertino ● matutino e noturno ● vespertino e noturno
Ano e semestre do início do Funcionamento	2008.2

Informações sobre carga horária do curso	
Carga horária total do curso dos componentes curriculares	Presencial: 3.360 horas À distância: Não se aplica (Composta pela carga horária dos componentes curriculares obrigatórios, carga horária mínima de componente curriculares optativos, atividades complementares, estágio supervisionado, prática profissional supervisionada e Trabalho de Conclusão de Curso)
Carga horária dos componentes curriculares (disciplinas)	2.760 horas
Carga horária dos componentes curriculares optativos	80 horas
Carga horária do Estágio Supervisionado	400 horas
Carga horária de Prática como Componente Curricular	400 horas
Carga horária total das atividades complementares	200 horas
Carga horária do Trabalho de Conclusão do Curso	80 horas
Carga horária do Produto Educacional (Item específico para cursos de especialização técnica)	Não se aplica
Sistema de carga-horaria	01 crédito = 20 h
Duração da hora-aula	60 minutos (vespertino)

1. APRESENTAÇÃO

Apresentamos aqui a proposta conceitual e curricular do Curso de Licenciatura em Teatro, iniciado no semestre letivo 2022.2 e a nova matriz curricular de 2024.1 a partir das alterações na matriz anterior¹, a de 2019.1, que readequou a carga horária a partir da matriz de 2013.1. A nova matriz curricular de 2024.1 será composta por 3.360h, distribuídas entre as disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, práticas como componentes curriculares, estágios, atividades complementares.

Observamos para a criação desse curso as determinações do Decreto nº 3462/2000, de 17 de maio de 2000, que autoriza os CEFETs, hoje, IFs, a ministrarem ensino superior específico para a formação pedagógica de docentes. Sabendo da importância da fundação inaugural de uma Licenciatura em Teatro no nosso Estado, principalmente, na época de sua criação, ainda bastante carente de formação superior na área, um grupo de professores se organizou em comissão específica para a elaboração do novo projeto e se desafiou na criação de um curso na área.

A criação desse curso partiu também de uma necessidade de mudança do Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, fundado em 2002.2, para o curso de Licenciatura, segundo orientação da comissão do MEC em visita de avaliação, em junho de 2007.

Para a criação do Curso de Licenciatura em Teatro, a comissão formada se orientou pelas Resoluções do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura e da Câmara de Educação Superior, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e pelos Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, além de analisar a tradição histórica e cultural do fazer teatral no Estado, as demandas por esse profissional na cidade de Fortaleza e no Estado do Ceará e o currículo do Curso de Tecnologia em Artes Cênicas.

¹ Foram realizadas revisões da matriz curricular em 2013.1, constando carga horária total de 3.120 horas, distribuídas em oito semestres. Na alteração da matriz de 2019.1, a carga horária se ampliou para 3.300 horas.

Para a alteração aqui apresentada, que considera o currículo em sua última reforma, cuja matriz em vigor é a de 2019.1, foram realizados encontros entre o NDE e demais docentes para a implementação da Curricularização da Extensão, bem como a reavaliação do curso, resultando na revisão e inclusão de novas disciplinas. Para tais alterações foram realizadas consultas aos discentes e formada uma comissão de alteração do antigo Projeto Pedagógico, composta pelos professores de teatro lotados no Departamento de Artes do IFCE.

O Projeto Pedagógico traz uma estrutura curricular interdisciplinar estruturada em diversos campos do conhecimento científico, integrando saberes do teatro e da pedagogia, com perspectiva integral de formação. Estes conhecimentos vêm sendo articulados em diferentes núcleos: os núcleos de teoria e história do teatro, de práticas corporais, de canto e voz falada, de formação do ator e de pesquisa em teatro – organizados em torno do núcleo didático-pedagógico. Entende-se que a combinação destes conhecimentos produz o referencial teórico e prático para a formação docente para o Ensino de Teatro, que toma a formação do artista e professor-pesquisador como base deste processo de desenvolvimento.

O ingresso é semestral, por meio do ENEM. São ofertadas anualmente 70 (setenta) vagas, trinta e cinco semestrais pelo SISU e, ainda, ofertamos vagas para transferidos e graduados, com número variável, dependendo das vagas ociosas registradas pela Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA), totalizando até 60 (sessenta) vagas anuais. O curso é vespertino, com oferta de algumas disciplinas à noite, especialmente as do núcleo pedagógico e funciona com uma hora-aula de 60 minutos. Desta forma, espera-se que este curso proporcione ao egresso uma formação complexa e ampla, através do desenvolvimento da compreensão da importância do docente para a constituição de uma sociedade embasada na defesa da solidariedade, da ética, da justiça, melhor desenvolvendo sua cultura.

A partir das novas alterações propostas, a Licenciatura em Teatro do IFCE, constitui uma nova matriz curricular 2024.1, com carga total de 3.360 horas distribuídas a partir de três grupos estruturais: Grupo 1 - Conhecimentos Gerais e Pedagógicos, Grupo 2 - Conhecimentos Específicos, Grupo 3 - Conhecimentos Pedagógicos e 200h de Atividades Complementares.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A história do IFCE inicia-se no limiar do século XX, quando o então Presidente Nilo Peçanha, inspirado nas escolas vocacionais francesas, cria, mediante o Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas a prover de formação profissional os pobres e desvalidos da sorte. Algumas décadas depois, um incipiente processo de industrialização começa a despontar no Brasil, o que passa a ganhar maior impulso na década de 40, com o fim da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se deu a transformação da Escola de Aprendizes Artífices em Liceu Industrial de Fortaleza, no ano de 1941, passando, no ano seguinte, a denominar-se Escola Industrial de Fortaleza. Nesse momento, a instituição inicia a ofertar cursos de formação profissional, com objetivos distintos daqueles traçados para as artes e ofícios, mas certamente voltados ao atendimento das exigências do momento vivido pelo parque industrial brasileiro, como forma de contribuir com o processo de modernização do país.

O crescente processo de industrialização, antes realizado tão somente com tecnologias importadas, gerou a necessidade de formar mão-de-obra técnica para operar esses novos sistemas industriais e para atender às necessidades governamentais de investimento em infraestrutura. No arroubo desenvolvimentista da década de 50, a Escola Industrial de Fortaleza, mediante a Lei Federal nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, ganhou a personalidade jurídica de autarquia federal, passando a gozar de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar, incorporando mais uma missão, a de formar profissionais técnicos de nível médio.

Em 1965, passa a se chamar Escola Industrial Federal do Ceará e, em 1968, recebe a denominação de Escola Técnica Federal do Ceará. Estava demarcado o início de uma trajetória de consolidação de sua imagem como instituição de educação profissional de elevada qualidade, responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio nas áreas de edificações, estradas, eletrotécnica, mecânica, química industrial, telecomunicações e turismo.

A crescente complexidade tecnológica demandada pelo parque industrial, nesse momento, mais voltado para a exportação, originou a demanda de evolução da rede de Escolas Técnicas Federais e, já no final dos anos 70, um

novo modelo institucional, denominado Centros Federais de Educação Tecnológica, foi criado no Paraná, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais. Somente em 1994, a Escola Técnica Federal do Ceará, juntamente com as demais Escolas Técnicas da rede federal, é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948, de 08 de dezembro de 1994, que estabeleceu uma nova missão institucional, a partir da ampliação das possibilidades de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão.

Ressalte-se que, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal atrás mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999. Cabe aqui registrar que, no interstício entre a publicação da lei atrás mencionada e a efetiva implantação do CEFETCE, mais precisamente em 1995, com o objetivo de promover a interiorização do ensino técnico, a instituição estendeu suas atividades a duas Unidades de Ensino Descentralizadas (Unes), localizadas nas cidades de Cedro e Juazeiro do Norte, no interior do estado. Em 1998, foi protocolizado junto ao MEC seu Projeto Institucional, com vistas à implantação definitiva da nova instituição, o que se deu oficialmente em 22 de março de 1999. Em 26 de maio do mesmo ano, o Ministro da Educação aprova o respectivo Regimento Interno, pela Portaria nº. 845.

O Ministério da Educação, reconhecendo a prontidão dos Centros Federais de Educação Tecnológica para o desenvolvimento do ensino em todos os níveis da educação tecnológica e ainda visando à formação de profissionais aptos a suprir as carências do mundo do trabalho, incluiu entre as suas finalidades a de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, mediante o Decreto nº 5.225, de 14 de setembro de 2004, artigo 4º, inciso V.

A essa altura, a reconhecida importância da educação profissional e tecnológica no mundo inteiro desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência dos Centros Federais de Educação Tecnológica. Ganha corpo então o movimento pré-implantação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Chamada Pública 002/2007, ocasião em que o MEC reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevo do Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE.

O Governo Federal, por meio da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008, cria 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com 312 campi espalhados por todo o país, cada um deles constituindo-se em uma autarquia educacional vinculada ao Ministério da Educação e supervisionada pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica, todos dotados de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática, pedagógica e disciplinar.

A Educação Profissional e Tecnológica, graças à visão estratégica do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, a partir de 2008, salta de 140 unidades, em 93 anos, para 354, até 2010, com a meta de atender um milhão de alunos, estando assim efetivada a maior expansão de sua história.

As características e as finalidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), assim como as demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidos através de legislação específica. De acordo com o artigo 6º da Lei no. 11.892/2008, o IFCE tem como finalidades e características:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

- vi. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- vii. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- viii. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- ix. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Na área do ensino, o IFCE, nos termos da Lei no 11.892/2008, possui a prerrogativa de atuar na educação básica e superior, em diferentes níveis e modalidades do ensino, atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas de conhecimentos. Além disso, desenvolve programas de pesquisa e extensão voltados para a produção cultural, empreendedorismo, cooperativismo, desenvolvimento e transferência de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

De acordo com a Política de Extensão do IFCE, a extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. E, enquanto processo, a Extensão compreende um conjunto de atividades em que o IFCE promove a articulação entre os saberes, com base em demandas sociais, buscando o desenvolvimento local e regional. Consideram-se atividades de Extensão, nesse sentido, aquelas relacionadas ao compartilhamento mútuo de conhecimento produzido, desenvolvido e instalado, no âmbito da Instituição, estendido e, preferencialmente, desenvolvido junto à comunidade externa.

Com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), em 29 de dezembro de 2008 (Lei 11.892), a unidade do CEFETCE na capital cearense se transformou no *campus* de Fortaleza da nova instituição. Com sede localizada na Avenida Treze de Maio, no 2081 - Benfica, inaugurada em 1952, ainda sob a denominação de Escola Industrial de Fortaleza, o *Campus*

atualmente possui cerca de sete mil e seiscentos alunos matriculados em cursos técnicos, 08 superiores tecnológicos, 05 bacharelados, 04 licenciaturas e 08 mestrados, 01 doutorado-RENOEN – Programa de Doutorado em Ensino – Polo IFCE.

O IFCE Campus Fortaleza situa-se no bairro Benfica, numa área de cerca de 40.000 m². Dispondo de uma estrutura moderna. O Campus abriga ações de ensino, pesquisa e extensão focadas na preparação dos alunos para o mundo do trabalho, contando ainda com 88 salas de aulas convencionais, mais de 100 laboratórios nos Departamentos de: Artes, Turismo, Hospedagem e Lazer, Construção Civil, Indústria, Química e Meio Ambiente, Educação, Licenciaturas em Matemática e Física e Telemática, além de sala de videoconferência e audiovisual, unidade gráfica, biblioteca, incubadora de empresas, espaço de artes e auditórios Na área do esporte, a unidade dispõe de uma moderna e aperfeiçoada estrutura de 5000 m² de área construída, compreendendo um complexo poliesportivo, composto por campo de futebol society, quadra poliesportiva coberta, piscina (10x12 m), salas de musculação, de fisioterapia e de avaliação física, cinco salas de aula (duas convencionais e três para ginástica), pista de cooper (260 m), galeria de banheiros e vestiários, além de área de convivência, terraço e setor administrativo.

3. JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA DO CURSO

A formação de professores para a Educação Básica deve estar atenta, na sua concepção, ao desenvolvimento das competências necessárias à atuação profissional, definindo relações diretas e coerentes entre a formação oferecida e a prática desejada. É sabido que as dimensões da aprendizagem, da avaliação, da pesquisa e da extensão devem estar imbricadas num só processo de produção de conhecimento, estimulando o aluno e futuro artista-pesquisador-professor a ampliá-las em sua atuação profissional. Para tanto, foi criada uma estrutura curricular que valoriza a prática profissional desde o seu primeiro ano, aliada a uma formação pedagógica e ao desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo sobre as questões concernentes ao teatro como conteúdo fundamental, dentro das linguagens artísticas, na Educação Básica.

O Curso de Licenciatura em Teatro, como foi dito anteriormente, surge também da necessidade do Curso Superior de Tecnologia em Artes Cênicas, criado em 2002, e que tinha como eixo principal a formação de ator. Quando da criação desse primeiro curso observamos os interesses, vivências, linguagens e modos de conhecimento artísticos e práticos dos artistas locais, percebendo que este ator trabalhava, na maioria dos casos, a partir da sua percepção intuitiva, faltando assim um pensamento teórico e metodológico mais consistente e estruturado. Em 2007, com quatro turmas já formadas, observamos a necessidade de uma fundamentação conceitual e prática dos conceitos chave em metodologia e didática do Ensino Fundamental e Médio para uma atuação precisa nas escolas de Educação Básica. Percebemos então a importância de formar artistas-pesquisadores e a urgência de oferecer a formação pedagógica necessária ao professor de teatro em nossa cidade e em nosso estado.

Acreditando que o ambiente acadêmico seja o mais apropriado para a estruturação dessa ideia, é que o Curso de Licenciatura em Teatro investe nesse pensamento centralizado na relação entre a prática pedagógica e a arte do ator, no qual se fundem num só caminho duas linhas essenciais: o teatro como experiência artística e o teatro como ferramenta educacional.

De acordo com o Censo Escolar realizado em 2015, cerca de 24% dos docentes que atuam na Educação Básica não possuem formação de nível

superior. O Observatório do Plano Nacional de Educação (PNE) vem acompanhando as políticas nacionais para que assegurem aos professores e professoras a formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura em sua área de atuação. O número de diplomados vem crescendo (68,9%, em 2010, a 85,7%, em 2017), mas, infelizmente, segundo os dados por região, ainda há grande disparidade no Nordeste, com menor número com formação adequada, que as outras regiões do Brasil.

O Ceará e, especificamente Fortaleza, ainda necessita estruturar acadêmica e metodologicamente seus saberes e fazeres artísticos, articulando-os no contexto da educação e da formação de professores-artistas. Seguindo este pensamento e sempre atento à realidade da região nordeste, em especial, o estado do Ceará, o IFCE lançou em 2002 os primeiros Cursos Superiores de Tecnologia em Artes (Artes Plásticas e Artes Cênicas), a fim de propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, oferecendo formação superior.

O teatro como expressão artística se confunde com o próprio desenvolvimento humano, nas suas capacidades de comunicação e também na necessidade de representar suas percepções e de subjetivar suas ideias. O Teatro Ocidental apresenta muitos vazios históricos na sua cronologia, diferente do teatro que se desenvolveu no Oriente que é marcadamente mantido pela tradição, tradição essa que é repassada tanto nos seus aspectos materiais, como nos aspectos mais sagrados.

No Ceará não foi diferente Marcelo Costa, escritor e teatrólogo cearense, cita em seu livro *Panorama do Teatro Cearense* que “nenhum teatro é superior a sociedade que o produz” (1994: p.14). Nessa sua reflexão, podemos ler que até meados do século XVIII Fortaleza era pouco mais que uma vila, um grande areal, cidade pobre sem sobrados, sem casas de espetáculos. Outro agravante era a dificuldade de desembarcar aqui, o que afugentava as companhias de teatro que iam para Manaus e Belém na fase áurea da borracha. “Não tinha teatro porque não tinha público, não tinha público porque não tinha teatro” (COSTA, 1994, p. 17). Um ciclo vicioso.

Em 1880, inicia-se uma nova fase na cidade que beneficia em muito o teatro local. Fortaleza já conta com 35.000 habitantes; funda-se o Instituto do

Ceará; a Academia Cearense de Letras. Surgem várias associações literárias: Padaria Espiritual, a criação de um teatro no Clube Iracema, a construção do Teatro São João, em Sobral, entre outros.

O século XX é mais generoso com o teatro no Ceará. O teatro começa a construir sua própria identidade e suas formas mais peculiares de existir. Surgem atores que se consagram, afirma-se uma dramaturgia local, diversas companhias são criadas, as casas de espetáculo se ampliam. A lacuna que ainda se apresenta diz respeito a formação do ator e das técnicas da cena. Vários movimentos se iniciam e se concluem sem deixar uma continuidade representativa.

O Curso de Arte Dramática da UFC cumpriu durante sessenta anos o papel de formação em interpretação teatral em nível de extensão. Em 1997, cria-se o Colégio de Direção Teatral, um curso livre do Governo do Estado, que aponta para uma formação mais consistente de atores e diretores, promovendo em seus participantes uma verdadeira reviravolta, tanto no fazer como na percepção da cena teatral. Mas se repete a falta de continuidade. Por motivos políticos, o curso é interrompido, mas sua semente ainda é percebida nos palcos cearenses. A criação da Licenciatura em Teatro, em 2008, veio para cumprir, assim, com o compromisso histórico e ético de contribuir para a formação dos artistas locais, possibilitando-lhes prioritariamente uma formação como educadores de teatro. O maior desafio é oferecer às discentes condições que lhes possibilitem atuar no campo artístico-educacional, além da oportunidade de experimentar essencialmente o teatro como linguagem. As teorias que cercam o universo teatral (em sua maior parte surgidas no século XX) são totalmente centradas e estruturadas na *práxis* teatral. Como arte, o teatro não poderá ser concebido distante da palavra que lhe deu origem: ato, agir.

Atentos também às pesquisas realizadas pelo INEP sobre a Educação Básica e a formação de professores, a partir do Documento Notas Estatísticas do Censo Escolar 2017, para os anos finais do ensino fundamental, o Indicador de Adequação da Formação Docente demonstrou que o pior resultado se dá para a disciplina de artes, já que apenas 31,5% dos docentes possuem a formação adequada para ensinar a matéria. Diante dessa realidade reiteramos aqui a importância de fortalecer no IFCE as ações de formação do professor de artes,

cuja presença nas escolas é uma realidade que começou a apontar mudanças com a existência há duas décadas de cursos superiores na área de Artes no IFCE, seguido alguns anos depois por outras instituições de ensino superior no estado.

A Licenciatura em Teatro é uma iniciativa pioneira do IFCE no Estado do Ceará, surgindo para atender a uma antiga demanda por formação superior na área de Ensino de Artes na Educação Básica. Por isso, a necessidade de constantemente haver uma atualização dos conteúdos que passam pela formação de professores. A fundação dessa Licenciatura indica a preocupação em formar um profissional de teatro, que disponha do instrumental didático-pedagógico fundamental para o ensino de teatro na Educação Básica, com ênfase no trabalho prático do ator-pesquisador. Nesse aspecto defendemos uma educação para autonomia, formando um ator-criador e um artista-pesquisador, habilitado para exercitar sua criação, propor, discutir e refletir sobre soluções estéticas na construção de um produto artístico e pedagógico. Essa intenção de formar um ator-professor-pesquisador seria um diferencial importante na formação de um ser atuante em teatro- educação, um profissional que se valerá da prática teatral como meio para instauração e disseminação de práticas e saberes que estimulem na/o educanda/o a autonomia em seu processo formativo, visualizando nela/e uma cidadã/a atuante na sociedade.

Estamos cientes do papel fundamental que o ensino de Arte traz para a formação cidadã, pois como preconiza a BNCC: “O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas” (BRASIL, 2018, p. 191).

Também se faz necessário na atualização desse PPC a referência às novas políticas de curricularização da extensão e a importância de seguir as orientações da legislação, com alteração de sua matriz curricular e inclusão de modalidades de práticas extensionistas que estimulam a atuação dos discentes como protagonistas e que se refletem diretamente na carga horária e nas práticas avaliativas do curso.

A fundação dessa Licenciatura indica a preocupação em formar um profissional de teatro, que disponha do instrumental didático pedagógico fundamental para o ensino de teatro na Educação Básica, com ênfase no trabalho prático do ator. Nesse aspecto defendemos uma educação para autonomia, formando um ator-criador e um artista-pesquisador, habilitado para exercitar sua criação, propor, discutir e refletir sobre soluções estéticas na construção de um produto artístico e pedagógico. Essa intenção de formar um ator-professor seria um diferencial importante na formação de um atuante em teatro-educação, um profissional que se valerá da prática teatral como meio para instauração e disseminação de práticas e saberes.

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Os currículos e o trabalho pedagógico do curso de Licenciatura em Teatro estão pautados nas diretrizes normativas, decretos, leis e resoluções do MEC, do Conselho Nacional de Educação e do próprio IFCE, prezando pela Constituição Federal de 1988, conforme Artigo 207, referente ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Art. 4º da Resolução CNE/CP nº 2/2015 fundamenta este Projeto Pedagógico de Curso (PPC), em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFCE, no sentido de responder a uma organização acadêmica que articula ensino, pesquisa e extensão, garantindo estrutura e qualidade formativas para o curso.

No Art. 13, §1º Resolução CNE/CP nº 2/2015 encontra-se a fundamentação para a definição das cargas-horárias dos cursos de formação inicial de professores, que devem ter, “no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico em cursos com duração de, no mínimo, 08 (oito) semestres ou 04 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.”

O projeto pedagógico do curso está elaborado de modo que contemple: sólida formação teórica e disciplinar dos profissionais; inserção dos estudantes nas instituições de educação básica da rede pública de ensino; o contexto

educacional da região metropolitana de Fortaleza; as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos; a ampliação e o aperfeiçoamento da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores; domínio teórico-metodológico de Teatro, de noções da Língua Brasileira de Sinais (Libras); estudo de questões socioambientais, éticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Quanto às normativas nacionais, o presente projeto fundamenta-se nas seguintes **LEIS**:

- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Lei no 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e suas atualizações.

- **Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996,** que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;

- **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

- **Lei 11.741, de 16 de julho de 2008.** Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

- **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

- **Lei 11.645, de 10 março de 2008,** que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";

- **Leis 10.639/03 e 11.645/2008**, que pautam a Educação para as Relações Étnico-Raciais, referentes às questões afro-brasileiras e indígenas são atendidas de forma a reconhecer a justiça e igualdade dos direitos sociais, civis, culturais e econômicos, assim como a valorização da diversidade sociocultural existente ente os grupos sociais negros e indígenas;

- **Lei 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE);

- **Lei no 13.005/2014**. Estratégia 7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação 2014-2024.

Nas **RESOLUÇÕES**:

- **Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004**, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências;

- **Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- **Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

- **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

- **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- **Resolução CNE/CP nº 2, de 1o de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

- **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

- **Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) Gerais da Educação Básica,** publicadas pelo Ministério da Educação em 2013 que “estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras” (BRASIL, 2013). Trata-se de um compêndio em que o MEC editou os pareceres e diretrizes do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e que integra também, dentre outros segmentos e modalidades, orientações para o trabalho com temáticas de cunho humanístico, tais como educação ambiental, educação em direitos humanos e educação das relações étnico-raciais. Compreende, portanto, a formação escolar como “o alicerce indispensável e condição primeira para o exercício pleno da cidadania e o acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos.” (ibid, 2013). Nessa perspectiva, “a educação deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças” (ibidem, 2013) e a abordagem de tais temas pode colaborar com a formação dos estudantes.

Nos seguintes **PARECERES:**

- **Parecer CNE/CES nº 583/2001,** aprovado em 4 de abril de 2001.
Orientação
para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.

- **Parecer CNE/CES nº 146/2002,** aprovado em 3 de abril de 2002, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

- **Parecer CNE/CES nº 195/2003,** aprovado em 5 de agosto de 2003, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design;

- **Parecer CNE/CES nº 8/2007**, aprovado em 31 de janeiro de 2007, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- **Parecer do CNE/CP nº 22/2019**, aprovado em 7 de novembro de 2019, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Nos **DECRETOS**:

- **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2001**, que regulamenta o artigo 80 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre o credenciamento de instituições para oferta de cursos ou programas, na modalidade a distância, para educação básica de jovens e adultos, educação profissional de nível médio e educação superior, e dá outras providências.

- **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- **Decreto nº 8.753, de 9 de maio de 2016**, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica

- **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Nas **PORTARIAS**:

- **Portaria nº 4059, de 10 de dezembro de 2004**. As instituições de ensino superior poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial, com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996.

- **Portaria nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema

eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

- **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016.** Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e a distância. A portaria também define que as instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderão introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade a distância.

- **Portaria nº 20, de 21 de dezembro de 2017,** dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos, nas modalidades presencial e a distância, das instituições de educação superior do sistema federal de ensino.

- **Portaria Normativa MEC nº 23, de 21 de dezembro de 2017,** dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

- **Portaria nº 741, de 2 de agosto de 2018,** que altera a Portaria n. 20, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os procedimentos e o padrão decisório dos processos de credenciamento, recredenciamento, autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

- **Portaria nº 742 de 02 de agosto de 2018,** que altera a Portaria Normativa MEC n. 23, de 21 de dezembro de 2017, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e recredenciamento de instituições de educação superior e de autorização,

- **Portaria Normativa nº 840, de 24 de agosto de 2018,** que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes.

No INSTRUMENTO DO INEP/MEC:

- **Instrumento de autorização, renovação e reconhecimento de Cursos** de Graduação. MEC/INEP, Brasília, 2017.

Tais normativas – fruto de debates, discussões e estudos, que envolveram educadores e atores de movimentos sociais e de educadores brasileiros, muitas vezes em sintonia com os tratados, convenções e declarações internacionais ratificados pelo Brasil.

Dentre elas, destaca-se a Lei 9.795/99, de 27/04/1999 que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental, apresentando a educação ambiental como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo.

Para orientar a implementação da lei, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições de educação básica e superior.

Outra temática bastante discutida em âmbito nacional, refere-se à educação para as relações étnico-raciais e educação indígena. Primeiramente, foi promulgada a lei 10.639, em 9 de janeiro de 2003, que incluiu na LDB, a obrigatoriedade de se trabalhar conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileira.

Ademais, no ano seguinte, foi aprovada a Resolução CNE/CP 01/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Posteriormente, a LDB foi alterada pela Lei Nº 11.645/2008 para incluir a proposta de se trabalhar também conteúdos referentes à educação indígena, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras. Por conseguinte, foi aprovada em 2012, a Resolução CNE/CEB Nº 5, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica. Dessa forma, o curso de Licenciatura em Teatro se propõe a contribuir com a formação de professores, na perspectiva do respeito à

diversidade cultural e étnica, em especial, no trabalho com a literatura produzida acerca dessas temáticas, inclusive por autores pertencentes a diferentes grupos étnicos.

A formação do acadêmico do curso de Licenciatura em Teatro passa também pelo respeito aos direitos humanos, pois parte do pressuposto que a “Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive e que a Educação tem, como uma de suas finalidades, a preparação para o exercício da cidadania” (BRASIL, 2012). Os preceitos acima mencionados foram ratificados pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial e continuada em nível superior e, mais recentemente, pelo Decreto N° 8.753, de 9 de maio de 2016, que dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

Esta apresenta, dentre outros objetivos, o de promover a formação de profissionais comprometidos com os valores de democracia, com a defesa dos direitos humanos, com a ética, com o respeito ao meio ambiente e com relações étnico-raciais baseadas no respeito mútuo, com vistas à construção de ambiente educativo inclusivo e cooperativo. Ressalte-se que o trabalho com esses e outros temas relacionados a problemáticas centrais da sociedade contemporânea, continuará sendo efetivado de forma mista, tanto pela abordagem em componentes curriculares quanto de modo transversal, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa, projetos interdisciplinares e realização de visitas técnicas em que se articule o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa.

O curso de Licenciatura em Teatro contribui, portanto, com a formação de profissionais da educação, buscando atender aos princípios indicados pelas diretrizes e pelo decreto citados anteriormente, quais sejam:

I – A formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito [...] à educação de qualidade, construída em bases científicas e técnicas sólidas em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;

II – A formação dos profissionais do magistério (formadores e estudantes) como compromisso com projeto social, político e ético que contribua para a consolidação de uma nação soberana, democrática, justa, inclusiva e que

promova a emancipação dos indivíduos e grupos sociais, atenta ao reconhecimento e à valorização da diversidade e, portanto, contrária a toda forma de discriminação;

III - A colaboração constante entre os entes federados na consecução dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, articulada entre o Ministério da Educação (MEC), as instituições formadoras e os sistemas e redes de ensino e suas instituições;

IV – A garantia de padrão de qualidade do curso de formação inicial de docentes;

V – A articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

VI – O reconhecimento das instituições educativas e demais instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério;

VII – Um projeto pedagógico que reflita a especificidade da formação dos profissionais da educação básica, que assegure a organicidade ao trabalho das diferentes unidades que concorrem para essa formação e a sólida base teórica e interdisciplinar, e que efetive a integração entre teoria e as práticas profissionais;

VIII – A equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

IX – A articulação entre formação inicial e continuada, bem como entre os diferentes níveis e modalidades de educação;

X – A compreensão dos profissionais do magistério como agentes fundamentais do processo educativo e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a processos formativos, informações, vivência e atualização profissional, visando à melhoria da qualidade da educação básica e à qualificação do ambiente escolar;

Das **NORMATIVAS INSTITUCIONAIS DO IFCE**, o projeto orienta-se pelos seguintes documentos:

- **Resolução nº 35/2015.** Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD) e suas atualizações.

- **Resolução nº 4, de 28 de janeiro de 2015.** Resolução vigente que regulamenta o NDE.

- **Resolução nº 39, de 22 de agosto de 2016,** trata da Regulamento das Atividades Docentes (RAD) do IFCE;

- **Resolução nº 100/CONSUP, de 27 de setembro de 2017.** Regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE.

- **Resolução CONSUP nº 03/2018,** Projeto Político Pedagógico Institucional do IFCE (PPPI)"

- **Resolução CONSUP nº 83, de 13 de agosto de 2018.** Aprova alterações nos arts. 72, 78, 131, 143, 176, 177, 183, do Regulamento de Organização Didática, constante da Resolução nº 35 de 22 de junho de 2015.

- **Resolução CONSUP nº 75 de 13 de agosto de 2018.** Resolução vigente que regulamenta o Colegiado de curso.

- **Resolução CONSUP/IFCE 63, de 06 de outubro de 2022.** Normatiza e estabelece os princípios, procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão curricularizada.

- **Resolução CONSUP/IFCE 83, de 05 de julho de 2023.** Altera o Anexo n. I da Resolução nº 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

- **Resolução 24, de 01 de março de 2023.** Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFCE.

- **Resolução do CONSUP/IFCE nº 81, de 30 de junho de 2023,** trata do Regulamento do Estágio das licenciaturas do IFCE;

- **Resolução CONSUP / IFCE nº 108, de 08 de setembro de 2023;** Sobre a nova regulamentação do estágio do IFCE.

- **Resolução nº 128, de 17 de novembro de 2023**, trata da Política de Extensão do IFCE.

- **Resolução CONSUP nº 141, de 18 de dezembro de 2023** - Manual de Normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará.

- **Resolução CONSUP/IFCE nº 144, de 20 de dezembro de 2023**, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFCE 2024-2028.

- **Portaria 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021**. Atualização da Tabela de perfil docente do IFCE

- **Tabela de Perfil Docente do IFCE**. Alterada em 10 de maio de 2021

- **Nota Informativa nº 1/2022/PROEN/PROEXT**. Define instruções complementares da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação do IFCE.

- **Nota Informativa nº 2/2022/PROEN/PROEXT**. Define orientações acerca da implantação da curricularização da extensão no âmbito dos cursos de graduação do IFCE.

- **Instrução Normativa nº 16/2023**. Dispõe sobre procedimentos para o cumprimento da carga horária das aulas em horas-relógio, pelas disciplinas dos cursos técnicos e de graduação ofertados no turno noturno, na forma presencial no Instituto Federal de Educação do Ceará (IFCE).

- **Guia de Curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE**. 3a edição.

5. OBJETIVOS

Formar professoras/es de teatro para Educação Básica, com foco na cidadania, na qual o licenciado dissemine e aplique os conhecimentos científicos e tecnológicos, inserindo-se social, política, cultural e ética na sociedade e no mundo do trabalho, articulando a interpretação Teatral com suas dimensões pedagógicas mediante os conhecimentos tecnológicos, científicos e extensionista”.

5.1 Geral

Formar professora/es de teatro para Educação Básica, com foco em uma formação que articule a interpretação teatral com as suas dimensões pedagógicas, oferecendo um sistema de conhecimento técnico, pedagógico e científico e extensionista.

5.2 Específicos

- Formar a/o licencianda/o em Teatro com apropriação ativa do conhecimento cênico interpretativo e que extrapola os muros da escola em sua ação extensionista como propõe legislação referente ao tema, ao visualizar as práticas em Teatro espalhando-se no entorno da escola para se relacionar com a comunidade;

- Criar mecanismos que estimulem a consciência crítica e ética no fazer artístico-educacional;

- Contribuir com uma prática profissional concatenada com a aplicação dos princípios e concepções previstos na Base Nacional Comum Curricular, desenvolvendo sua práxis educativa no Ensino Fundamental II (5o ao 9o ano) e para o Ensino Médio.

- Promover uma formação interdisciplinar que contemple as dimensões de educador, artista e pesquisador favorecendo pesquisas e ações educacionais que sistematizam os conhecimentos, propondo experiências diversificadas éticas, poéticas e estéticas em relação à linguagem teatral.

- Aplicar o conhecimento teórico-prático na área de interpretação teatral, ampliando a compreensão do educador teatral como um multiplicador de práticas artístico-pedagógicas.

- Compreender a formação considerando o ensino não-formal e as atividades correlatas a dimensão do teatro na educação, que possam atuar em ONGs ou Associações Comunitárias.

- Fortalecer e priorizar a interação com a sociedade nos aspectos culturais, científicos, artísticos, educacionais, sociais, ambientais e esportivos, através de práticas extensionistas curricularizadas, em diferentes modalidades, ampliando as oportunidades para o protagonismo discente.

6. FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, campus Fortaleza, destina-se ao candidato que tenha concluído o Ensino Médio ou equivalente, conforme determinações legais e será feito por meio de:

- I. Adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SISU) A admissão também pode ocorrer por:
- II. Reingresso, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática do IFCE – ROD;
- III. Transferência ou admissão de diplomados, conforme estabelecido no ROD e por edital específico.

No caso da Licenciatura em Teatro, o ingresso por processos seletivos regulares tem acontecido por meio do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), utilizando exclusivamente as notas obtidas pelos candidatos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). São oferecidas até 70 vagas anuais, considerando a oferta de 35 vagas semestrais e até dez vagas excedentes via edital para transferidos e graduados. Eventualmente podem ser ofertadas vagas para transferidos e graduados, através de edital interno, em processos seletivos específicos.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

A área principal de atuação profissional é a docência de teatro na Educação Básica, que compreende o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. O Licenciado em Teatro poderá ainda:

- Atuar no ensino não-formal, a exemplo de associações, grupos de teatro, organizações comunitárias e organizações não governamentais.

- Desenvolver projetos em artes cênicas (consultoria, pesquisa, produção, formação, montagem e circulação).

- Expandir sua formação acadêmica, ingressando preferencialmente na Pós- graduação em Artes ou Educação.

- Atuar em outras atividades pedagógicas, inclusive, gestão escolar.

8. PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

Quanto ao perfil profissional do egresso e sua área de atuação, o caráter obrigatório do Ensino de Artes instituído com a nova Lei de Diretrizes e Bases cria sólidas perspectivas de absorção dos formandos. O Perfil Desejado do Formando, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Teatro, aconselha que os cursos sejam capazes de promover uma “sólida formação ética, teórica, artística, técnica e cultural que capacitará alunos, tanto para uma atuação qualificada nos processos de educação (formais e não-formais), quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas” em Teatro. O campo de atuação do Licenciado é constituído fundamentalmente pelas atividades de ensino formais e informais característicos do Ensino Fundamental e Médio desenvolvidos nas escolas das redes pública e particular de ensino, também podendo agir como educador em instâncias de ensino não formal, em projetos culturais, ligados às atividades de ensino.

A formação oferecida pelo curso através dos núcleos de teoria e história do teatro, de práticas corporais, de canto e voz falada, de interpretação, de pesquisa em teatro – organizados em torno do núcleo didático-pedagógico, com atividades extensionistas e de pesquisa curricularizadas – habilitará esse profissional a exercer sua atividade como educador. O Licenciado em Teatro pelo

IFCE será capaz de perceber, compreender, analisar e avaliar a realidade na qual está inserido para – a partir de sua visão crítica e da sua produção criativa – poder contribuir para a transformação desta realidade, de forma ética e socialmente responsável. O aluno formado será protagonista do seu percurso como artista, acadêmico e educador, estando habilitado também a realizar pesquisa em teatro, a prestar assessoria e consultoria em artes cênicas, a elaborar projetos de formação, montagem e circulação de espetáculos, de forma autônoma e integrada com outras áreas, porque sua formação garantiu a ele também a experiência extensionista, estimulando-o a protagonizar projetos que envolvam a comunidade interna e externa ao seu curso. Dessa forma, ainda na graduação, o discente pôde compor equipes de trabalho, participando ativamente de sua organização, tanto no planejamento quanto na execução.

As características definidas no perfil do aluno egresso previstas nesse projeto serão garantidas pela seleção e organização curricular adotadas, atendendo a Diretriz de 2015, no que versa sobre o perfil do egresso, pela abordagem metodológica utilizada durante o curso, pelas experiências acadêmicas vivenciadas, por múltiplas atividades institucionais e pela postura dos formadores e pela Resolução CNE/CES no 7, de 18 de dezembro de 2018 - que trata da Extensão na educação superior. As atividades extensionistas proporcionarão ao futuro profissional de Licenciatura em Teatro ações competentes, criativas e versáteis para lidar com situações diferentes na sala de aula, em orientações extraclasse e em trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar.

A formação desse profissional como artista-pesquisador lhe possibilitará uma intervenção em equipes e projetos multidisciplinares, que compreendam a arte como veículo potencializador do homem em suas dimensões afetiva, cognitiva, criativa e estética. O egresso do curso estará habilitado a compreender o processo de ensino aprendizagem referido à prática escolar, abordando conteúdos específicos, mas contextualizados, utilizando métodos que favoreçam o desenvolvimento do conhecimento, cuja abordagem privilegiará problemas concretos dimensionados a partir da proposição e do protagonismo na condução de projetos interdisciplinares.

9. METODOLOGIA

No Curso de Licenciatura em Teatro é prioridade a aprendizagem ativa e participativa como processo de ensino. Importante que se compreenda o fazer pedagógico como um processo de construção e reconstrução da aprendizagem de modo que o conhecimento adquirido venha a ser compartilhado, a fim de que todos sejam atores do conhecer e aprender por meio da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa, interdisciplinar e contextualizada.

Entende-se que o professor deve ocupar o lugar de mediador e fomentar a participação do aluno em processos criativos, através de metodologias de ensino-aprendizagem que possibilitem o exercício argumentativo e a construção de um discurso ético. Para tanto, a multiplicidade de metodologias que abrigam tais pressupostos é compreendida também como mecanismo avaliativo e meio de integração do tripé indissociável: ensino, pesquisa e extensão.

No caso específico do ensino de teatro e do exercício da linguagem teatral, considera-se a criação e prática de metodologias que possam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem de uma forma global, estimulando a criatividade, a predisposição para o improviso, a expressividade vocal e corporal, a capacidade de síntese, a disciplina e a motivação no treinamento físico, o cumprimento de prazos e horários de ensaios. De tal forma temos oferecido a possibilidade de experimentar, dadas as especificidades dos componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Teatro, aulas teóricas e práticas, atividades interdisciplinares, laboratórios de corpo e voz, seminários e debates, visitas técnicas, atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, estimulando o protagonismo discente e envolvendo os conhecimentos abordados no componente curricular, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros. Outras metodologias empregadas: escritura de relatórios, artigos e monografias, registros em diários de bordo e cadernos de criação, ações poéticas e exercícios públicos.

De acordo com a Política de Extensão do IFCE, a Extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural,

que promove a interação dialógica entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. E, enquanto processo, a Extensão compreende um conjunto de atividades em que o IFCE promove a articulação entre os saberes com base em demandas sociais, buscando o desenvolvimento local e regional. Consideram-se atividades de Extensão, nesse sentido, aquelas relacionadas ao compartilhamento mútuo de conhecimento produzido, desenvolvido e instalado, no âmbito da Instituição, estendido e, preferencialmente, desenvolvido junto à comunidade externa.

No tocante referente à formação docente, o curso busca contribuir com a construção do docente tendo como foco o ensino de Teatro voltado para a Educação Básica, oportunizando ao longo das disciplinas vivências práticas de ensino, bem como planejamento e reflexões teóricas na área educacional e na condução de atividades extensionistas, como o protagonismo na criação e execução de projetos envolvendo a comunidade interna e externa, previstos na carga horária das disciplinas mais diretamente ligadas à prática profissional e em modalidades que incluem a extensão em sua formação, sendo desenvolvidas desde seus objetivos até sua avaliação.

Para que o perfil de egresso almejado se concretize, o curso vem desenvolvendo estratégias de apoio e acompanhamento aos discentes em projetos de prática docente, de iniciação à pesquisa e às atividades extensionistas, além do estímulo à produção e circulação de espetáculos teatrais e apoio à sua exibição nas instituições parceiras e nas dependências do Campus Fortaleza

O Campus disponibiliza atendimentos educacionais especializados aos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas: tradução e interpretação em Libras, descrição, materiais didáticos especializados, dentre outros, através do NAPNE e também através do apoio psicológico que o núcleo ligado ao DIREX e ao CTP desempenha.

Ao longo de seu currículo, a Licenciatura em Teatro implementa estratégias didático-pedagógicas, especialmente, nas disciplinas Estudos do Corpo I e II, Fundamentos da Arte na Educação; Teatro e Cultura Popular; Currículos e Práticas Educativas, Danças Dramáticas. História da Educação, Teatro Brasileiro, Projetos Sociais e Ética e Gestão para a abordagem de

conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais, que transversalizam esses conteúdos para a formação de um artista pesquisador consciente e multiplicador.

As atividades extensionistas estão referendadas na Resolução n.128, de 17 de novembro de 2023, que trata da Política de Extensão do IFCE, menciona que “a extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa”. As mesmas podem ser desenvolvidas, no caso do nosso curso, desde o segundo semestre, compondo o núcleo de formação do ator (Ator interprete, Ator narrador, Ator performer, Técnicas de encenação, Composição cênica e Montagem de espetáculo teatral), além de serem oferecidas oportunidades para a prática da extensão através de outras modalidades mescladas. Dessa forma, prevê-se nesse PPC a curricularização da extensão em duas modalidades, na modalidade I, que corresponde à distribuição de horas de atividades de extensão em componentes curriculares não específicos de extensão previstos no PPC, compondo as ementas desses componentes e na modalidade II, com a criação de um componente curricular específico de extensão para integralizar o percentual da carga horária exigido, a saber, a disciplina Projeto de Extensão em Teatro, com carga horária total de 40 horas, sendo 40h de extensão curricularizada. O proponente da atividade de extensão curricularizada deverá ser docente efetivo ou substituto do IFCE, que será o coordenador da ação, devendo ser o responsável pelo planejamento, acompanhamento, execução em sala de aula e/ou no campo, cadastro, registro, acompanhamento, orientação, avaliação e finalização das ações de extensão, nos sistemas institucionais.

Em âmbito institucional são oferecidas ferramentas de compartilhamento de dados através do Sistema Acadêmico, permitindo aos professores disponibilizarem em plataforma específica os conteúdos e materiais didáticos aos alunos, a partir do uso de Tecnologias de informação e comunicação (TICs). Os professores em suas práticas têm também compartilhado documentos e artigos

científicos através de grupos restritos em redes sociais, aproximando suas práticas da realidade discente.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular privilegia a compreensão de que teoria e prática são aspectos inseparáveis do processo de ensino-aprendizagem, articulando a construção do saber e do saber-fazer.

No teatro essa ligação é mais importante ainda, podemos até dizer que é indissolúvel e fortemente imbricada, já que nossa prática alimenta a teoria com a experimentação e as descobertas criativas, enquanto a teoria fornece um base para a compreensão e o desenvolvimento esclarecido da prática.

Com a curricularização da extensão, o curso de teatro amplia o seu potencial de relação com a sociedade na criação e desenvolvimento de ações conjuntas com a comunidade externa e propocionando as ações serem desenvolvidas pelos estudantes como protagonistas. Reforçando assim a natureza das práticas teatrais que é dialógica e relacional, se estabelecendo desde o processo de pesquisa e criação até a finalização quando o ato teatral se constitui da presença da cena entre atuantes propositores e atuantes convidados (ator/espectador).

A definição de currículo constante no PPI do IFCE resolve que: volta-se para a formação do homem em sua totalidade, de maneira crítica e reflexiva, de modo que este possa ser capaz de atuar na sociedade que se revela em constante processo de transformação, inserindo-se no mundo do trabalho com ética e respeito para com o seu semelhante e o meio ambiente. Assim, a organização curricular está pautada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme preconiza o artigo 2º da LDB Nº 9.394/1996. (PPI/IFCE, p.31).

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, teve seu currículo revisto para aproximar os conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em teatro de forma dinâmica e atualizada com as novas diretrizes curriculares. O currículo enfatiza a preparação e o exercício de educadores para o ensino de teatro, com uma estrutura programática que contempla o conhecimento didático-pedagógico fundamental, na especificidade do ensino de teatro.

O Curso, com duração de oito semestres e perfazendo uma carga horária de 3.360 horas-aula, conta com um currículo focado no ensino de teatro, com ênfase na formação do ator. Abaixo, segue o detalhamento da organização curricular do curso, através da descrição da distribuição da carga horária, dos conteúdos curriculares e da matriz curricular por semestres.

A hora-aula da Licenciatura em Teatro é baseada nos critérios do IFCE, entendendo-se como hora-aula 60 minutos de aula, segundo a Instrução Normativa 16/2023. O curso não oferece atividades não-presenciais. O IFCE trabalha com créditos, ou seja, 01 crédito equivale a 20 horas-aula. Uma disciplina de 80 horas-aula, por exemplo, é contabilizada como 04 créditos.

A matriz curricular contempla, em sua estruturação, uma maior aproximação dos conteúdos pedagógicos às disciplinas específicas, tratando a formação de professores em teatro de forma dinâmica e atualizada com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A matriz curricular estrutura-se de modo flexível e interdisciplinar, promovendo um envolvimento de disciplinas teóricas e práticas em cada semestre, orientada, em sua construção, pelas diretrizes indicadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. O curso espera oferecer, transversalmente, uma formação pautada na aproximação de práticas criativas como práticas pedagógicas.

Compreendendo a formação do professor de teatro também como a de um artista-pesquisador e, na nossa linguagem, como um ator-pesquisador, o currículo prevê uma formação ampla em Interpretação Teatral, com ênfase na formação do ator, como pode ser observado pela sua organização curricular, que conta atualmente com três disciplinas específicas de interpretação teatral, três de preparação vocal e musical, duas de preparação corporal, além de disciplinas específicas de encenação, produção de textos dramáticos e gestão teatral.

Sua fundamentação teórico-crítica está assegurada através das noções capitais de literatura dramática, teoria teatral e história do teatro mundial e brasileiro, no qual é abordada a história do teatro cearense, além de uma formação específica em cultura popular e danças regionais, capacitando-o com elementos de nossa cultura regional e local. O foco na formação do ator como prática pedagógica prevê, desde o início do curso, através da disciplina de Jogos

Teatrais, que o aluno seja estimulado a desenvolver seu projeto de encenação, articulando-o à sua formação pedagógica. Dessa forma, os professores do Núcleo de Formação do Ator poderão lhe prestar uma assessoria e oferecer um acompanhamento ao seu projeto artístico desde o começo do curso, auxiliando-o a desenvolvê-lo de forma autônoma e criativa. O diferencial do curso está na adoção de práticas pedagógicas desde seu início, através das disciplinas que privilegiam a prática profissional, ainda que não especificamente a da sala de aula. Em sua formação, as disciplinas pedagógicas se sucedem concomitantemente à apreensão dos conhecimentos fundamentais à linguagem teatral, habilitando-o ao estágio curricular a partir do sexto semestre. Diante da especificidade que a linguagem do teatro requer, compreendemos ser de fundamental importância que o aluno desenvolva dois projetos importantes, além dos relatórios de estágio: um deles é coletivo (a montagem de espetáculo teatral como prática pedagógica) e o outro é individual (o projeto monográfico em forma de ensaio dissertativo). Essas formas de criação e reflexão investigativas acontecem concomitantemente ao exercício da prática pedagógica em Estágios Supervisionados ao longo do curso, nos quais o aluno cumpre 400 horas.

A matriz apresenta 340h de extensão no formato de modalidade I e II. As disciplinas que apresentam curricularização da extensão são distribuídas nos seguintes componentes curriculares, aqui listados com sua respectiva carga horária (CH):

Na modalidade I (Componentes curriculares de extensão não específicos):

SII

- Teoria e História do Teatro I - CH total 80 horas, sendo 20h de extensão curricularizada;

- Voz Cantada - CH total 60 horas, sendo 20h de extensão curricularizada.

SIII

- Ator Narrador - CH total 80 horas, sendo 20h de extensão curricularizada.

SIV

- LIBRAS - CH total 80 horas, sendo 20h de extensão curricularizada.

SV

- Teatro Brasileiro - CH total 40 horas, sendo 20h de extensão curricularizada;

- Técnicas de Encenação - CH total 80 horas, sendo 40h de extensão curricularizada;

-- Danças Dramáticas — CH total 80 horas, das quais 20 horas são de extensão curricularizada.

SVII

- Composição Cênica - CH total 80 horas, sendo 40h de extensão curricularizada;

- Ator e Fala - CH total 80 horas, sendo 20h de extensão curricularizada.

SVIII

- Montagem de Espetáculo Teatral - CH total 140 horas, sendo 80h de extensão curricularizada.

Total de CH Extensão na Modalidade I: 300 horas

Na modalidade II (Componentes curriculares de extensão específicos):

- Projeto de Extensão em Teatro - CH total 40 horas, sendo 40h de extensão curricularizada;

Total de CH Extensão na Modalidade II: 40 horas

Vale ressaltar que o curso está atento à necessidade de incluir e atualizar permanentemente em seus programas e em sua bibliografia o tratamento demandado na Resolução n.1, de 17 de junho de 2004, que institui a discussão acerca da Educação Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana, bem como a Resolução n.2, de 15 de junho de 2012, relativa à Educação Ambiental e a Resolução n.º1 de 30 de maio de 2012, relativa Educação para os Direitos Humanos. As disciplinas Estudos do Corpo II, Fundamentos da Arte na Educação, Teatro e Cultura Popular, Currículos e Práticas Educativas, Danças Dramáticas. História da Educação, Teatro Brasileiro, Teatro Negro Brasileiro, Política Educacional, Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação, Projeto de Extensão em Teatro e Ética e Gestão tratam de relacionar em seus conteúdos as discussões de ordem identitária e ecológica.

A seguir, apresentamos estratégias para o atendimento às referidas Resolução n.1, de 17 de junho de 2004, Resolução n.2, de 15 de junho de 2012

e Resolução nº1 de 30 de maio de 2012 bem como a forma de desenvolvimento das mesmas no âmbito do currículo:

- atividades de leitura e construção de textos crítico-analíticos,
- leituras dramáticas de textos teatrais
- práticas de pesquisa e partilha de textos reflexivos;
- audição de músicas e estudos imagéticos em vídeos;
- vivências em oficinas e apresentações folclóricas, festas populares etc.;
- aulas de campo (terreiros, roças de candomblé ou umbanda, eventos e ou festas populares com mestres da tradição);
- criação individual de cenas e partituras corporais;
- estudos histórico, social, conceitual, legislativo e político dos temas e suas aplicações ao contexto contemporâneo;

Estes conteúdos estão distribuídos nos componentes curriculares acima mencionados.

As unidades curriculares encontram-se congregadas de acordo com as diversas áreas de conhecimentos, as quais embasam a formatação do curso de Licenciatura em Teatro. O aluno deve cumprir ainda 200 horas de atividades complementares e cursar 80 horas em disciplinas optativas. Ao longo das 3360 horas, estão diluídas em metodologia e formas de avaliação específicas, as 400 horas de prática como componente curricular, como descrito em tabela própria no item deste projeto.

É válido assinalar que esta organização da matriz curricular ressalta uma preocupação com a globalidade e continuidade dos conteúdos, evitando o engessamento de pré-requisitos desnecessários e favorecendo a articulação entre as múltiplas áreas inseridas no ensino do Teatro.

10.1 Matriz curricular

A distribuição dos conteúdos por semestre abaixo oferece um panorama da atualização que se operou com na matriz curricular. Seguem listados os componentes curriculares em sua distribuição semestral.

Componentes curriculares por semestre:

Semestre I:

Comunicação e Linguagem
Estudos do Corpo I
Fundamentos Sociofilosóficos da Educação
Iniciação à estética
Jogos teatrais
Psicologia do Desenvolvimento

Semestre II:

Ator-intérprete
Estudos do Corpo II
Metodologia do Trabalho Científico
História da Educação no Brasil
Psicologia da Aprendizagem
Teoria e História do Teatro I
Voz Cantada

Semestre III:

Ator Narrador
Didática
Fundamentos da Arte na Educação
Política Educacional
Teatro e Cultura Popular
Teoria e História do Teatro II

Semestre IV:

Ator Performer
Currículos e Práticas Educativas
Língua Brasileira de Sinais
Metodologia do Ensino do Teatro
Voz e espacialidade

Semestre V:

Análise e Criação de Texto para o Teatro
Danças Dramáticas
Estágio Supervisionado I
Ética e Gestão em Teatro
Teatro Brasileiro
Técnicas de Encenação

Semestre VI:

Composição Cênica
Estágio Supervisionado II
Pesquisa I: Pesquisa em Artes Cênicas
Teatro Negro Brasileiro
O Ator e a Fala

Semestre VII:

Estágio Supervisionado III

Pesquisa II: Pesquisa Orientada
 Projetos de Extensão em Teatro
 Montagem de Espetáculo Teatral

Semestre VIII:
 Estágio Supervisionado IV
 Pesquisa III: Monografia

Disciplinas Optativas:

Optativa I: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas – 80h/a

Optativa II: Laboratório de práticas culturais tradicionais - 80h/a

Optativa III: Laboratório de prática de conjunto musical – 80h/a

Quadro I: Matriz Curricular da Licenciatura em Teatro

MATRIZ CURSO LICENCIATURA EM TEATRO								
Semestre	Disciplina	Cr	Carga Horária					Pré-requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal	
1	Psicologia do desenvolvimento	4	60			20	80	
	Fundamentos sócio-filosóficos da educação	4	60			20	80	
	Iniciação à estética	4	60			20	80	
	Jogos teatrais	4	20	60			80	
	Estudos do Corpo I	4	20	40		20	80	
	Comunicação e linguagem	2	30			10	40	
	Subtotal	22	250	100	00	90	440	
Semestre	Disciplina	Cr	Carga Horária					Pré-requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal	
2	História da Educação	4	60			20	80	
	Psicologia da aprendizagem	4	60			20	80	Psicologia do Desenvolv.
	Teoria e História do Teatro I	4	60		20		80	
	Ator intérprete	4	20	60			80	Jogos Teatrais
	Voz cantada	3	10	30	20		60	
	Estudos do Corpo II	3	30	30			60	Estudos do Corpo I
	Metodologia do trabalho científico	2	30	10			40	
	24	270	130	40	40	480		

	Subtotal								
Semestre	Disciplina	Cr	Carga horária					Pré-requisitos	
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal		
3	Fundamentos da Arte na Educação	4	30				50	80	
	Política educacional	4	50				30	80	
	Teoria e história do teatro I	4	60				20	80	Teoria e história do teatro I
	Teatro e Cultura Popular	4	40	20			20	80	
	Ator Narrador	4	20	40	20			80	Ator intérprete
	Didática	4	40				40	80	Psicologia da aprendizagem
	Subtotal	24	270	120	20	160	480		
Semestre	Disciplina	Cr	Carga Horária					Pré-requisitos	
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal		
4	Língua Brasileira de Sinais	4	60		20			80	
	Currículos e Práticas Educativas	4	50				30	80	Didática
	Metodologia do Ensino do Teatro	4	30				50	80	Fundamentos da arte na educação
	Ator Performer	4	40	40				80	Ator Narrador
	Voz e Espacialidade	4	20	60				80	
	Subtotal	22	190	100	20	80	400		
Semestre	Disciplina	Cr.	Carga Horaria					Pré-requisitos	
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal		
5	Estágio I	5	40	60				100	Currículos e Práticas Educativas; Metodologia do Ensino do Teatro
	Análise e criação de texto para o teatro	4	40	40				80	Comunicação e linguagem; Teoria e história do teatro II
	Técnicas de encenação	4	20	20	40			80	Estudos do Corpo II; Ator Performer
	Ética e gestão em teatro	2	20				20	40	
	Danças Dramáticas	4	30	30	20			80	Teatro e Cultura Popular
	Teatro Brasileiro	2	20			20		40	
	Subtotal	21	170	210	80	20	420		

Semestre	Disciplina	Cr.	Carga horaria					Pré-requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal	
6	Estágio II	5	40	60			100	Estágio I
	Composição cênica	4	20	20	40		80	Voz e Espacialidade; Técnicas de encenação
	O Ator e a Fala	4	20	40	20		80	Voz e Espacialidade
	Pesquisa I: Pesquisa em Artes Cênicas	4	40	40			80	Metodologia do Trabalho Científico; Fundamentos da Arte na Educação; Teoria e História do Teatro II
	Teatro Negro Brasileiro	2	20	10		10	40	
	Subtotal	19	140	110	60	10	380	
Semestre	Disciplina	Cr	Carga horaria					Pré-requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal	
7	Estágio III	5	40	60			100	Estágio II
	Montagem de espetáculoteatral	7	20	40	80		140	Composição cênica; O Ator e a Fala
	Pesquisa II: Pesquisa Orientada	2		20			20	Pesquisa: Pesquisa em Artes Cênicas
	Projeto de Extensão em Teatro	2			40		40	
	Subtotal	16	60	120	120	00	300	
Semestre	Disciplina	Cr.	Carga horaria					Pré-requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	PCC	Subtotal	
8	Estágio IV	5	40	60			100	Estágio III
	Pesquisa III: Monografia	4		80			80	Pesquisa II: Pesquisa Orientada
	Optativa*	4	40	40			80	
	Subtotal	13	80	180	00	00	260	
							3160	
CH TOTAL GERAL DO CURSO							3360	

	CARGA HORÁRIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	2680
DISCIPLINAS OPTATIVAS	80
PCC	400
ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	340
ESTÁGIO	400
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200
CH TOTAL GERAL DO CURSO	3360

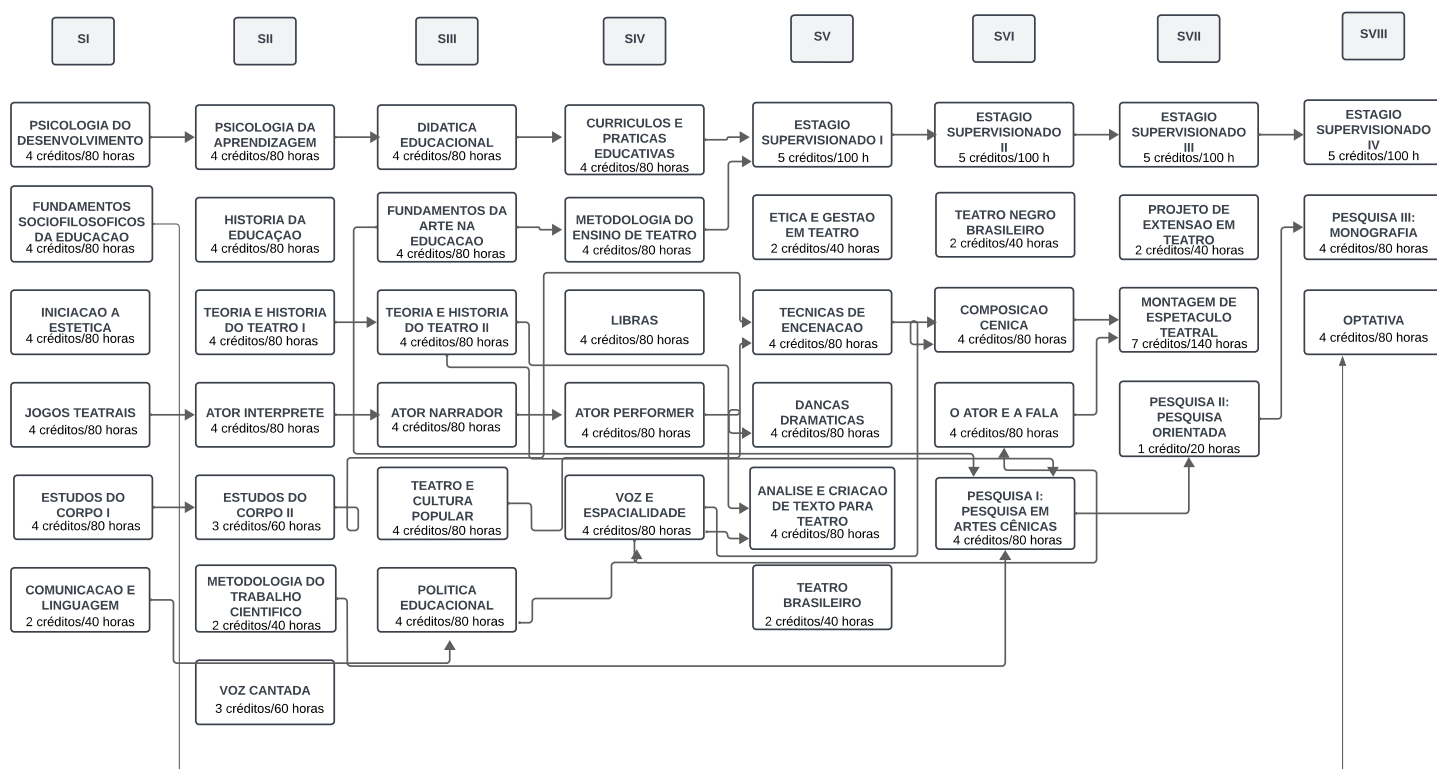
OPTATIVAS	Cr.	Carga horaria		
		Teórica	Prática	Total
*Optativa I: Tópicos avançados em teatro: reflexões e poéticas – 80 h/a	4	40	40	80
*Optativa II: Laboratório de práticas culturais tradicionais - 80 h/a	4	20	60	80
*Optativa III: Laboratório de prática de conjunto musical – 80 h/a	4	20	60	80

11. FLUXOGRAMA CURRICULAR

A carga horária total foi readequada, atualizada e contempla 3.360 horas e assim pode equilibrar de maneira mais equânime a formação básica, a formação específica e as práticas pedagógicas e de pesquisa, além de garantir maior flexibilidade entre os componentes oferecidos a cada semestre. A bibliografia sofre adequação e atualização constantes, pelo incremento através da compra de livros e dos portais de acesso à pesquisa na área.

O curso acredita assim poder oferecer ao egresso da Licenciatura em Teatro o contato em sua formação com conteúdos atualizados, através de bibliografia especializada e materiais didáticos pertinentes à uma prática interessada em promover o ensino de teatro permanentemente revisto, em acordo com as demandas contemporâneas e em atenção às Diretrizes Curriculares Nacionais.

Quadro II: Fluxograma do Curso de Licenciatura em Teatro



12. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O Curso de Licenciatura em Teatro propõe atividades avaliativas em consonância com os conteúdos teórico-práticos das disciplinas e de suas especificidades. Considerando os objetivos do curso e o perfil do profissional que pretendemos formar, as atividades avaliativas, com exceção das disciplinas de conteúdo teórico específico, têm forte cunho prático, estimulando desde o primeiro semestre que o aluno apresente intervenções, experimentos de linguagem, propostas estéticas e também pedagógicas. O processo de avaliação obedece ao Regulamento da Organização Didática (ROD) do IFCE. Sendo assim, a metodologia empregada e a organização curricular são compatíveis com o sistema de avaliação geral da instituição.

O professor pode empregar avaliações, pesquisas, participação em sala de aula, acompanhar o desenvolvimento acadêmico do aluno, entre outros, para pontuar seu desempenho de aprendizagem no curso. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas são permitidas apenas aos alunos regularmente matriculados. É considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha a média mínima de aproveitamento semestral e sua correspondente frequência mínima no total de aulas (75%) e demais atividades programadas no semestre letivo. Atendida a frequência mínima exigida por lei às aulas e demais atividades escolares, é aprovado: o aluno que obtiver nota de aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), resultado da média das notas, dos exercícios realizados no semestre letivo, na forma do plano de ensino de cada disciplina.

Com a mudança do paradigma do "ter de saber" para "saber", "saber-fazer" e "saber-se" e com adoção de metodologias que estimulem a iniciativa, participação e interação dos alunos, a avaliação deverá ser feita de forma contínua e processual com prevalência dos aspectos qualitativos, tendo como critérios: capacidade de síntese, de interpretação e de análise crítica; habilidade na leitura de códigos e linguagens; agilidade na tomada de decisões; postura cooperativa e ética; raciocínio multe relacional e interativo.

No caso específico da linguagem teatral, consideramos de uma forma global a criatividade, a predisposição para o improviso, a expressividade vocal e corporal, a capacidade de síntese, a disciplina e a motivação no treinamento físico, o cumprimento de prazos e horários de ensaios, o que tem sido aplicado no desenvolvimento de novas metodologias e de novas formas avaliativas.

Como instrumentos de avaliação da apreensão crítica dos conteúdos, utilizamos as seguintes formas avaliativas, considerando os objetivos de cada componente curricular:

- Trabalho de pesquisa e/ou de campo (devem ser feitos durante todo o processo de aprendizagem);
- Provas subjetivas com análise, interpretação, síntese;
- Projetos interdisciplinares;
- Resolução de situações-problema;
- Debates;
- Apreciação de espetáculos;
- Protocolos, relatórios, diários de ensaios e treinos;
- Registro de apresentações públicas.

Quanto às formas avaliativas relativas às atividades extensionistas, utilizamos as seguintes:

- relatórios,
- levantamento de dados,
- relato de processo, entre outros, considerando que a frequência e a participação serão consideradas no processo.

A avaliação das atividades extensionistas terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação e protagonismo do aluno em atividades extensionistas que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.

- Criatividade e uso de recursos diversificados.

Nas atividades extensionistas da Modalidade I, a obtenção da aprovação nessas atividades é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular, seguindo o registro docente, em diário, no sistema acadêmico institucional, conforme o § 2º do Art. 9º da Resolução CONSUP no 63/2023.

Nas atividades extensionistas da Modalidade II, a avaliação será processual, através de acompanhamento dos trabalhos socioculturais desenvolvidos em campo, dado o caráter desse programa. Também poderá ser exigido apresentações de relatórios, cadernetas de campo e seminários sobre o conteúdo desenvolvido na disciplina. Ao término das efetivas 40 horas é facultada a realização de um Workshop, ou Mostra, na socialização e divulgação dos trabalhos de arte-educação realizados.

O professor, ao detectar as dificuldades do aluno, deverá, uma vez que a avaliação é contínua e processual, orientá-lo para que ele obtenha uma visão de compreensão de que os mesmos se encontram diante de dificuldades a serem enfrentadas, visto ser a aprendizagem o objetivo maior do ensino. Em caso da necessidade de recuperação da aprendizagem, o curso adotará estratégias teórico-metodológicas e científicas para redimensionar o processo de ensino de modo a promover o efetivo desenvolvimento da aprendizagem, oferecendo aos estudantes que não atingirem os objetivos básicos de aprendizagem, estudos de recuperação por meio de apoio extraclasse pelo professor da disciplina em horários de atendimento aos alunos, oferta de monitoria das disciplinas, a partir de editais próprios.

Considerando-se a avaliação como um processo, o professor, utilizando-se do capital humano e dos projetos desenvolvidos na instituição, conta também com o suporte e orientações da Coordenadoria Técnico Pedagógica (CTP), ligada à Direção de Ensino, bem como do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e do Setor de Psicologia, para uma melhor condução de situações de aprendizagem que envolvem a história pessoal dos estudantes. Os critérios de notas e médias estão pautados no Regulamento de Organização Didática - ROD do IFCE.

Segundo o Art. 91 do ROD (2015), a avaliação deve sempre apreciar o caráter diagnóstico, formativo, processual, contínuo e flexível, com a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados parciais sobre os obtidos em provas finais. A sistemática de avaliação nos Cursos Superiores, conforme preconiza o documento acima citado, se desenvolve em duas etapas, denominadas N1 e N2, devendo o docente, independente do número de aulas semanais, aplicar, no mínimo, dois instrumentos avaliativos por etapa. A nota semestral será o resultado da média ponderada das notas obtidas na N1 e na N2, estando a aprovação do discente condicionada ao alcance da média mínima 7,0 (sete) (Figura 1). Caso o aluno não atinja a média mínima para aprovação 7,0 (sete), mas tenha obtido no semestre, a nota mínima 3,0 (três), ser-lhe-á assegurado o direito de fazer a Avaliação Final. A nota final será o resultado da média aritmética entre a nota semestral e a nota da Avaliação Final. O aluno que obtiver nota final maior ou igual a 5,0 (cinco) será considerado aprovado no componente curricular.

13. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

O Parecer CNE/CES nº 15/2005 esclarece: “a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência”.

A Prática como Componente Curricular (PCC) no âmbito do curso de Licenciatura em Teatro está distribuída em 20 disciplinas, a saber:

A prática profissional como componente curricular (PCC) é incluída na matriz com 17 disciplinas, indicadas a seguir com sua respectiva carga horária (CH):

SI

- Comunicação e Linguagem – CH total 40 horas, das quais 10 horas são de PCC;

- Estudos do Corpo I – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC;

- Fundamentos Sociofilosóficos da Educação – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC;

- Iniciação à estética – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC;

- Psicologia do Desenvolvimento – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC.

SII

- História da Educação – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC;

- Psicologia da Aprendizagem – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC.

SIII

- Didática – CH total 80 horas, das quais 40 horas são de PCC;

- Fundamentos da Arte na Educação – CH total 80 horas, das quais 50 horas são de PCC;

- Política Educacional – CH total 80 horas, das quais 30 horas são de PCC;

- Teatro e Cultura Popular – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC;

- Teoria e História do Teatro II – CH total 80 horas, das quais 20 horas são de PCC.

SIV

- Currículos e Práticas Educativas – CH total 80 horas, das quais 30 horas são de PCC;

- Metodologia do Ensino do Teatro – CH total 80 horas, das quais 50 horas são de PCC.

SV

- Ética e Gestão em Teatro – CH total 40 horas, das quais 20 horas são de PCC.

SVI

- Teatro Negro Brasileiro – CH total 40 horas, das quais 10 horas são de PCC.

Total de CH PCC: 400 horas

Tendo em vista tal esclarecimento, são exemplos para se aplicar a PCC nas disciplinas contempladas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; criação e aplicação de técnicas de ensino; criação e aplicação de portfólio; esquetes; paródias; apresentação de estudo de caso; elaboração de material didático; elaboração de plano de aula; elaboração de vídeos; ministração de minicursos; criação de blogs; aplicativos; oficinas pedagógicas; confecção de banners; elaboração de roteiro de aulas práticas.

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução supracitada, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o Curso. Em articulação intrínseca com as atividades do trabalho acadêmico, antecipando ao longo dos cinco semestres iniciais a prática do ensino de teatro mais efetiva que se dará em Estágio I, II, III, IV, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Teatro. A correlação entre teoria e prática que propõe o PCC é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar e será extremamente importante, dado que grande parte dos alunos do Curso já atua profissionalmente. Assim, a prática vai

permeiar toda a formação do futuro professor, garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

A prática, nesta proposta, será desenvolvida em vinte disciplinas específicas, totalizando 400 horas, e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino, a partir dos conteúdos ministrados nas disciplinas. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do Curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de abordagens de ensino, de tarefas de aprendizagem nas diversas habilidades ligadas ao ensino de teatro, como os estudos do corpo, as práticas tradicionais, as técnicas de encenação e a compreensão das metodologias que embasam o ensino de teatro, a partir das discussões da arte na educação.

14. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

14.1 Concepção, objetivos e carga horária

Entende-se como Estágio Curricular Supervisionado, o período de aprendizagem, no qual o licenciando permanece em espaços de atuação docente com vistas a aprender a realidade da docência em pleno funcionamento, supondo assim, a realização de atividades específicas da sua área profissional sob a supervisão de um profissional já habilitado.

Segundo o Art. 2º da Resolução CONSUP/IFCE No 81, de 30 de junho de 2023, que aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado nas Licenciaturas do Instituto Federal do Ceará – IFCE.: “O Estágio Curricular Supervisionado se configura como componente curricular obrigatório, previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) de licenciatura em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional(LDB) Nº 9.394/96, em seu artigo 82”, orientando-se, por sua vez também pelo que rege o § 6º do Art. 13 da Resolução CNE/CP 02/2015, que versa que “o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.”

O Art. 4º da Resolução CONSUP/IFCE No 81, de 30 de junho de 2023 deixa claro que

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo experienciar a práxis docente com vistas à futura profissionalidade de magistério na educação básica em suas etapas – educação infantil, ensino fundamental, ensino médio – e modalidades – educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação a distância.

O Estágio Curricular Supervisionado da Licenciatura em Teatro tem como intuito contribuir para a formação do educador crítico-reflexivo, como profissional que pensa a sua prática, explicitando e reformulando continuamente os seus pressupostos epistemológicos curriculares e disciplinares. Foi na busca da construção da identidade profissional dos alunos futuros professores, que se desenham seus objetivos específicos, priorizando o desenvolvimento dos seguintes conhecimentos:

1. Conscientizar os alunos estagiários de seu papel como indivíduos e como membros de uma sociedade em crise e buscando transformações;
2. Desenvolver a competência profissional (humana, técnica e política) necessária a um desempenho responsável em seu campo de atuação;
3. Agir com coerência de atitudes e comportamentos entre princípios e ações, teoria e prática, indispensáveis a um ajustamento próprio como pessoa e a uma prática educativa eficiente;
4. Ter um compromisso com a transformação da escola, da educação e da sociedade no sentido de construir um mundo onde haja justiça social e a igualdade para todas as classes.

O desenvolvimento das competências citadas requer um comportamento de observação, reflexão crítica e reorganização das ações dos estagiários, o que contribuirá para colocá-los próximos à postura de um investigador preocupado em aproveitar as atividades comuns da escola, para delas extraírem respostas que reorientem sua prática pedagógica.

Assim, o Curso de Licenciatura em Teatro do IFCE, visa formar o aluno como profissional do fenômeno educativo em sua acepção ampla e em particular o docente para lecionar nas quatro últimas séries do Ensino Fundamental, e nas três séries do Ensino Médio com conhecimentos e vivências em salas de aula, na área de Teatro.

Os estágios curriculares cumprem com a carga horária especificada pela Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que indica 400 horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso> O Estágio Supervisionado da Licenciatura em Teatro seguirá o previsto na Resolução CONSUP IFCE Nº 81, de 30 de junho de 2023, que Regulamento do Estágio das Licenciaturas.

De acordo com a maioria dos Cursos de Licenciatura em Teatro brasileiros, dividimos as 400 horas obrigatórias para os estágios em quatro semestres:

Quinto semestre: Estágio Supervisionado I – observação nos ensinos fundamental e médio, em 100 horas.

Sexto semestre: Estágio Supervisionado II – participação e regência no ensino fundamental, em 100 horas.

Sétimo semestre: Estágio Supervisionado III – participação e regência no ensino médio, em 100 horas.

Oitavo semestre: Estágio Supervisionado IV – participação e regência em organizações não-governamentais, em comunidades, em grupos e/ou movimentos de educação não-formal.

14.2 Estrutura e funcionamento do Estágio Supervisionado

14.2.1 Organização

O Estágio Curricular será orientado pelos professores de Estágio curricular Supervisionado, que proverão, junto à Coordenação do curso, Chefia do Departamento de Artes - DEARTES e Direção de Ensino do IFCE – Campus Fortaleza, toda a documentação e formalização do estágio com a escola parceira, além do acompanhamento ao desenvolvimento e avaliação de todo o desenvolvimento do estágio. O Estágio Curricular será desenvolvido após parceria firmada entre o IFCE - Campus Fortaleza e Escola(s) de Educação Básica de Fortaleza e região metropolitana atendida pelo campus.

Em consonância com a Resolução CONSUP/IFCE No 81, de 30 de junho de 2023, há três instrumentais padrões para o referido acompanhamento e avaliação: “§ 4o Os dispositivos documentais: Termo de Compromisso e Autorização de Estágio (Apêndice A Sei 4291936), Carta de Apresentação (Apêndice B Sei 4291950) e Declaração de Aceite (Apêndice C Sei 4291982) (IFCE, 2023, Art. 8o)”.

As atividades de planejamento, orientação, acompanhamento e avaliação de horas de Estágio ficarão sob a responsabilidade do professor-orientador responsável pelos Estágios, além da articulação com o professor parceiro da(s) escola(s), que exercerá(ão) o papel de supervisor.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado com a participação da (o):

- I. Coordenação do Curso.
- II. Professor-Orientador de Estágio, por disciplina.
- III. Professor de Artes ou Teatro da Escola campo (professor-parceiro), supervisor, bem como Direção e Coordenação da escola.

IV. Estagiário (futuro professor).

A realização do Estágio Curricular Supervisionado, por parte do licenciando, não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza, tanto no IFCE, quanto na escola parceira. (Art. 6º do Decreto no 87.497/82, que regulamenta a Lei no 6.494/77).

O Termo de Compromisso será firmado entre o licenciando e a parte concedente na oportunidade de desenvolvimento do Estágio Curricular, ação essa mediada pelo IFCE Campus Fortaleza e constituirá comprovante da inexistência de vínculo empregatício.

A Diretoria de Extensão tem uma Coordenação de Acompanhamento de Estágio e Avaliação de Egressos, onde são implementadas ações com as redes públicas de ensino. Os convênios específicos da Licenciatura em Teatro do IFCE com as Secretarias municipais e estaduais de Educação são construídos com mediação do Departamento de Artes e Direção de Ensino do Campus.

Os Estágios Supervisionados I e II acontecem em escolas da Secretaria Executiva Regional (SER) IV da Prefeitura de Fortaleza. Com área territorial de 34.272 km², a SER IV abrange 19 bairros e concentra 15 creches e 28 escolas de ensino infantil e fundamental. O Estágio Supervisionado III, que compreende participação e regência no Ensino Médio, tem acontecido junto ao Ensino Integrado (Médio) do próprio IFCE campus Fortaleza e escolas estaduais, regulares, integrais ou profissionalizantes. O Estágio Supervisionado IV acontece em instituições de educação não formal.

14.2.2 Competências

Cabe à Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro:

- I. realizar os procedimentos necessários, e de sua instância, para o pleno desenvolvimento dos Estágios;
- II. responsabilizar-se pelo arquivamento e disposição da documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado;
- III. promover a interação entre os professores-orientadores de Estágio, a fim de que um trabalho de articulação entre conteúdos, procedimentos e atitudes possa ser realizado;

IV. promover encontros entre profissionais da Escola e do IFCE com o objetivo de que a parceria seja consolidada.

O professor-orientador de Estágio, em cada disciplina, será responsável por:

I. orientar os licenciandos quanto à escolha da Escola Parceira, formalizando juntamente com a Coordenação de Curso, o Estágio Curricular Supervisionado;

II. realizar, juntamente com a Coordenação de Curso, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro de parcerias com as unidades escolares para o desenvolvimento dos Estágios;

III. orientar o processo de desenvolvimento do Estágio, articulando aspectos ligados ao ensino de teatro, habilidades e competências do licenciando;

IV. supervisionar o Estágio quanto à parceria estabelecida, buscando estar à disposição para o trabalho em conjunto com o professor parceiro da escola;

V. orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento da frequência em planilha de horas e atividades de Estágio a serem desenvolvidas, bem como quanto ao relatório de Estágio, ambos a serem entregues no final do semestre letivo, respectivo ao desenvolvimento do Estágio;

VI. proporcionar ambientes de trabalho coletivo (Aulas, Encontros, Seminários de Estágio) nos quais discussões e reflexões didático-pedagógicas ocorram a partir do que os licenciandos estejam vivenciando em seus estágios.

Compete ao licenciando (estagiário):

I. Fazer contato com escola(s) de Ensino Fundamental e/ou Médio a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;

II. levar, de imediato, para ciência do Professor-Supervisor de Estágio, todas as situações que se apresentem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;

III. trabalhar em parceria com o professor de Artes ou Teatro da escola na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho para que o Estágio seja significativo para a Escola e o IFCE – Campus Fortaleza;

IV. elaborar um plano de estágio, a ser aprovado pelo Professor-Supervisor de Estágio e o professor da escola em que estiver estagiando;

V. elaborar o relatório final sobre as atividades desenvolvidas, tendo este relatório critérios de elaboração, avaliação e prazo de entrega a serem definidos, em princípio, pelo professor-supervisor de Estágio, responsável pela disciplina à qual o Estágio esteja vinculado;

VI. ser pontual, assíduo e respeitar normas e prazos estabelecidos para o bom desenvolvimento do Estágio;

VII. ter ciência e respeitar prazos quanto à entrega da documentação que permita inferir a realização do Estágio de acordo com este regimento;

14.2.3 Avaliação

A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado deverá ser processual e contínua, considerando aspectos qualitativos sobre os quantitativos e será de responsabilidade do professor-orientador de Estágio, acatando também, a qualquer momento, observações do professor de Artes ou Teatro da escola estagiada.

Os instrumentos de avaliação do estágio serão determinados pelos Professores Orientadores de Estágio em cada semestre, respeitando-se a natureza e o objetivo do Estágio Curricular Supervisionado em cada um deles. São sugestões desses instrumentais: Relatório, Seminário, Memorial, Artigo Científico, Projetos de Intervenção, Entrevistas, Análise documental entre outros.

O funcionamento e a avaliação dos estagiários, bem como outros detalhes que envolvem o estágio seguirão, ainda, a Resolução CONSUP/IFCE No 81, de 30 de junho de 2023 e os instrumentais de estágio.

A Licenciatura em Teatro tem participado das edições do Programa Residência Pedagógica cujas atividades, uma vez cumpridas integralmente, equivalem para os alunos bolsistas à carga horária curricular obrigatória do Estágio Supervisionado.

15. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, hipóteses em que o aluno alargará o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicos, internos ou externos ao curso, não se confundindo estágio curricular, supervisionado, com a amplitude e a rica dinâmica das Atividades Complementares.

Orientam-se, desta maneira, a estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, aproveitamento de componentes curriculares, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo pleno de uma determinada instituição, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Em resumo, as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar e com as ações de extensão junto à comunidade.

Trata-se, portanto, de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. Nesse mesmo contexto, estão as atividades de extensão que podem e devem ser concebidas no Projeto Pedagógico do Curso, atentando-se para a importante integração das mesmas com as experiências da vida cotidiana na comunidade.

Uma das principais práticas do Curso de Licenciatura em Teatro é a realização de atividades extracurriculares, atendendo a uma demanda de seu corpo docente e discente e também da comunidade por um espaço alternativo de prática, troca de experiências e intercâmbio. Dessa forma o aluno poderá cumprir parte das 200 horas de atividades complementares, participando das atividades do próprio curso.

Como programação regular do IFCE e que podem ser computadas como atividades complementares, tem-se o encontro anual de pesquisa realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, além do estímulo à participação discente em eventos similares em outras instituições. O Encontro de Bolsistas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFCE, espaço onde os alunos de diversos cursos se encontram para discutir e aprofundar seus trabalhos de pesquisa nas diversas áreas de conhecimento é também uma das programações regulares. A Licenciatura em Teatro realiza semestralmente a Semana de Pesquisa em Artes Cênicas e os Seminários de Estágio I, o que também se constitui como um estímulo à formação complementar.

As atividades complementares compreendidas como aquelas que se constituem como experiências pessoais comprovadas através da certificação (atividades de extensão, palestras, minicursos e eventos voltados para as artes cênicas em especial ao teatro-educação ou artes do espetáculo, etc.) podem ser computadas e foram catalogadas a partir dos grandes eixos de formação, pesquisa, atuação e apreciação, como decidido pelo Colegiado do Curso. A coordenação segue a orientação abaixo para efetivar a realização das atividades como carga horária complementar para os alunos:

- FORMAÇÃO 60H, compreendendo a participação em CURSO (CH máxima 12h); OFICINA (CH máxima 12h) e PALESTRAS (CH máxima 2 h);
- PESQUISA 60 H, compreendendo a participação em CONGRESSO, PARTICIPAÇÃO com apresentação de trabalho/publicação E PUBLICAÇÃO de anais, jornais, revistas, sites institucionais;
- ATUAÇÃO 60H, compreendendo ATUAR COMO AGENTE em atividades artísticas e de docência/por atividade;

- APRECIÇÃO 20H, compreendendo APRECIÇÃO de Espetáculos de teatro, dança, circo, exposições, eventos culturais, etc./por cada apreciação.

Quadro III: Modalidades de Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
Modalidade da Atividade	C.H máxima	C.H máxima por atividade
I – Atividades de Formação		
Participação em curso e/ou oficina	Até 60h	12 h
Participação em palestras		2h
II - Atividades de pesquisa		
Participação em congresso, participação com apresentação de trabalho/publicação e publicação de anais, jornais, revistas, sites institucionais	Até 60h	12 h
III – Atividades de atuação		
Atuar como agente em atividades artísticas e de docência	Até 60h	20h por atividade
IV – Atividades de apreciação		
Apreciação de espetáculos de teatro, dança, circo, exposições, eventos culturais, etc.	Até 20h	Até 2h por cada atividade de apreciação

16. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

O aproveitamento de estudos é contemplado pela legislação educacional brasileira. A Lei 9.394/96 dispõe no artigo 47 § 2º que os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

O direito ao aproveitamento de disciplina e à validação de conhecimentos dos discentes do curso superior de licenciatura em Teatro, estão ancorados no que preconiza os capítulos III e IV do Regulamento da Organização Didática (ROD), do Instituto Federal do Ceará.

O aproveitamento de estudos, bem como a validação de conhecimentos/saberes adquiridos em estudos regulares e/ou em experiência profissional, obedecerá aos critérios estabelecidos pelo já referido ROD (IFCE, 2015).

16.1 Do extraordinário aproveitamento de estudos

O aproveitamento extraordinário de estudos é contemplado no art. 146 do ROD (2015): o estudante de graduação que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração dos seus cursos (LDB Nº. 9.394/96 art. 47, § 2º).

Parágrafo único: Caberá à Proen normatizar o disposto neste artigo por meio de regulamentação específica.

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Diante da especificidade que a linguagem do teatro requer, compreende-se ser de fundamental importância que o aluno desenvolva dois projetos finais: um deles é coletivo, a Montagem de Espetáculo Teatral (compreendendo a montagem de espetáculo em suas etapas e divisão de funções como prática pedagógica) e o outro é individual, a Monografia (o projeto monográfico e investigativo em forma de ensaio dissertativo).

Dessa forma, o TCC, no caso da Licenciatura em Teatro é nomeado de Pesquisa III: Monografia, atividade de pesquisa individual ofertada no oitavo semestre, de 80 horas.

O trabalho coletivo consiste na montagem e circulação de um espetáculo e na produção de um memorial. As aulas serão baseadas em investigações teórico-práticas dos elementos: atuação, dramaturgia, figurino, maquiagem, cenografia, sonoplastia e iluminação. Este trabalho deve ser orientado por um professor-diretor. mas é o grupo de alunos, de acordo com suas afinidades, que se responsabilizará e assinará as etapas de produção e realização do projeto. A direção geral do trabalho poderá ser assinada pelo professor-orientador ou por algum estudante. Esta decisão será tomada pela turma em comum acordo com os pares, em uma atividade que prioriza o protagonismo dos estudantes e que tem expressiva carga horária extensionista.

Nesse exercício coletivo, o aluno poderá reunir e praticar o conhecimento adquirido ao longo do curso, realizando os projetos relacionados à prática da encenação e produção teatral, podendo investigar ainda os diferentes conceitos e práticas relacionadas às etapas de criação de uma obra cênica como laboratórios de pesquisa autoral, pesquisa dramaturgica, pesquisa em caracterização (concepção e criação de figurinos e maquiagem), pesquisa em visualidades (cenografia, iluminação e paisagem sonora), investigando assim campos específicos da montagem teatral e aprofundando-se em questões conceituais e técnicas dos elementos da encenação, podendo desempenhar a função de artista-pesquisador em mais de um desses elementos.

Dessa forma, o curso pretende realizar um projeto coletivo por semestre, sendo este oriundo de uma investigação iniciada na disciplina Composição

Cênica que visa proporcionar experiências laboratoriais em sala de aula, leituras e análises de textos, pesquisas e compartilhamento de ideias e materiais entre os envolvidos para a criação de cenas e realização dos primeiros rascunhos do projeto de encenação.

Ao longo do processo de montagem de espetáculo teatral, os estudantes recebem um reforço específico dos professores através de laboratórios de direção, de voz e interpretação, de pré-produção, de leitura dramática podendo ter laboratórios/ateliês especiais diante de demandas específicas, em que serão convidados artistas e outros profissionais da cidade, do ramo teatral, (cenógrafo, cenotécnico, maquiador, figurinista, iluminador, músico, dentre outros) para interagir e dialogar com os estudantes ao longo do processo de estudos e montagem, para que, desta forma, os alunos possam vivenciar a experiência da montagem como prática pedagógica, como prática de pesquisa artística em concepção, criação estética e artesanaria da cena e como prática extensionista.

A monografia é ofertada no último período do curso, como projeto final da disciplina Pesquisa III. É um trabalho de caráter individual e nele o aluno desenvolve uma investigação no campo da pesquisa monográfica em Artes Cênicas, com formato de ensaio dissertativo. O aluno é encaminhado à monografia pelas disciplinas: Pesquisa I: Pesquisa em Artes Cênicas (S-VI) e Pesquisa II: Pesquisa Orientada (S-VII). Na primeira, o estudante entra em contato com pesquisas realizadas e suas metodologias, organizando e participando de seminários e constrói e finaliza o componente curricular com o desenho de seu projeto de pesquisa para que em Pesquisa Orientada, ele desenvolva o projeto para qualificar com uma seção concluída e uma introdução parcial indicando as demais seções que serão terminadas e defendidas na disciplina de Pesquisa III: Monografia, sendo acompanhado por meio de uma orientação individual junto ao professor da disciplina e de seu orientador.

As normas de elaboração, apresentação e avaliação de TCC deverão ser seguidas por orientandos e orientadores na construção e apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, e encontram-se no Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE – Res 034/2017/Consup. Os manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e à disponibilização dos TCCs em

repositórios institucionais próprios estão acessíveis na página oficial da instituição na internet.

18. EMISSÃO DE DIPLOMA

Os critérios exigidos para obtenção do título estão descritos no Capítulo V do ROD, sessão VI, que aqui também seguem transcritas:

“Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular de seu curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, deverá ser conferido: (...)
IV. diploma de licenciado – para egressos de cursos de licenciatura;”

Conforme o Art. 167 e 168 do Regulamento de Organização Didática (ROD) do IFCE, Art. 167. Ao estudante que concluir com êxito todas as etapas de estudos previstas na matriz curricular do curso, incluindo o TCC, estágio curricular e atividades complementares, de acordo com a obrigatoriedade expressa no PPC, e estando em situação de regularidade no ENADE deverá ser conferido o diploma de Licenciado em Teatro.

19. AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

O curso é avaliado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, anualmente. Professores, alunos e Coordenadores respondem questionários emitindo sua avaliação.

Os professores, Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante avaliam o curso no decorrer de cada semestre de acordo com pautas preestabelecidas. A Diretoria de Ensino, através de formulário no Sistema Acadêmico, oportuniza aos alunos uma avaliação semestral do corpo docente.

A avaliação docente é feita por meio de um questionário, no qual os alunos respondem questões referentes à conduta docente, atribuindo notas de 1 (um) a 5 (cinco), relacionadas à pontualidade, assiduidade, domínio de conteúdo, incentivo à participação do aluno, metodologia de ensino, relação professor-aluno e sistema de avaliação. No mesmo questionário os alunos avaliam o desempenho dos docentes quanto aos pontos positivos e negativos e apresentam sugestões para a melhoria do Curso e da Instituição. Os discentes respondem o questionário disponibilizado no sistema acadêmico ao final da segunda etapa de cada semestre letivo. Os resultados são apresentados aos

professores com o objetivo de contribuir para melhorar as ações didático-pedagógicas e a aprendizagem discente.

Acerca das avaliações externas, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso se reúne para avaliar o relatório e as reivindicações feitas pelos avaliadores designados pelo INEP nos processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento, bem como realiza as devidas providências para o atendimento aos requisitos legais de modo a atualizar as informações no sistema e-MEC.

O projeto do curso será avaliado pelos professores juntamente com a coordenação, em reuniões pedagógicas semestrais, levando em conta dados da avaliação institucional realizada pela comissão própria de avaliação (CPA), da avaliação da aprendizagem dos alunos, da avaliação dos docentes e das avaliações externas (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE) e reconhecimento de curso, buscando o aperfeiçoamento constante do mesmo, bem como a atualização de referências e recursos didático-pedagógicos necessários para a melhoria da estrutura do curso e conseqüentemente dos processos de ensino e de aprendizagem.

A avaliação do Curso de Licenciatura em Teatro ocorre de forma contínua e dialogada através da interação de docentes, gestores e discentes e suas respectivas representações. Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, todos os segmentos, docentes, discentes e técnicos-administrativos, juntamente com a Coordenação do Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado do curso, devem atuar na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Nas reuniões semestrais os resultados das avaliações internas e externas serão divulgados e analisados, junto com o centro acadêmico e outras entidades estudantis do curso e comunidade interna, com o objetivo de planejar e implementar intervenções para a melhoria constante do curso.

Serão utilizados ainda os canais de comunicação institucional para divulgação dos resultados das avaliações externas do curso. Uma das atividades do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Colegiado do Curso é a realização de avaliações internas de forma contínua do projeto de curso. Articulam-se em conjunto respeitando as atribuições específicas de cada órgão envolvido. O NDE contribui permanentemente na consolidação do perfil profissional do discente

egresso do curso, zelando por atividades diferenciadas voltadas para integralização curricular, além de incentivar continuamente o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão sensibilizadas à necessidade da formação acadêmica e exigências do mercado de trabalho e da política pública regional a qual está inserido o discente, sempre alinhado com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação.

Já o Colegiado, delibera ações e apontamentos gerados pelo NDE e pela Subcomissão Própria de Avaliação, bem como colhe as propostas e recomendações dos docentes, discentes e egressos sobre assuntos de interesse do *campus*, apresentando em reuniões periódicas ordinárias ou em casos especiais, extraordinárias.

20. ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO

O coordenador de curso é o profissional que intermedia a relação com os estudantes, os docentes e a gestão para obtenção de um bom relacionamento, acompanhamento das ações e propostas assim como sugestões e melhorias para o curso.

As funções do coordenador estão distribuídas em âmbitos acadêmicos, gerenciais e institucionais. Algumas das atribuições são participar da elaboração e atualização do Projeto Pedagógico do Curso; elaborar o plano de ação anual; acompanhar o ROD para fundamentar a tomada de decisões nas solicitações dos alunos e professores; contribuir para engajamento e motivação de alunos e professores em programas e projetos de pesquisa, iniciação à docência e extensão; analisar, organizar e avaliar juntamente com equipe de docentes, coordenação técnico-pedagógica e chefiar a execução das ações do curso e da equipe responsável.

O coordenador compõe o NDE e Colegiado do curso sendo responsável por liderar as reuniões, estimular a crítica e a criatividade em busca do aperfeiçoamento do curso, assim como fazer parte das implementações das mudanças necessárias. Proporcionar um ambiente de respeito e confiança entre os docentes e discentes do curso, é ainda uma de suas funções.

O coordenador promove reuniões com os alunos semestralmente para acompanhar as necessidades e sugestões dos discentes, fomentando a participação dos alunos dentro do curso.

21. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES DO PDI NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI 2024-2028 do IFCE tem como missão e diretrizes: produzir, disseminar e aplicar o conhecimento tecnológico e acadêmico, para a formação do cidadão, por meio de ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para o progresso socioeconômico local, regional e nacional, na perspectiva do desenvolvimento sustentável e da integração com as demandas da sociedade e o setor produtivo. O conceito de curricularização da extensão no âmbito do IFCE, de acordo com o Guia de Curricularização das Atividades de Extensão, define que:

De acordo com a Política de Extensão do IFCE, a Extensão é entendida como um processo educativo, político, social, científico, tecnológico e cultural, que promove a interação dialógica e transformadora entre o IFCE e a sociedade, de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. E, enquanto processo, a Extensão compreende um conjunto de atividades em que o IFCE promove a articulação entre os saberes, com base em demandas sociais, buscando o desenvolvimento local e regional. Consideram-se atividades de Extensão, nesse sentido, aquelas relacionadas ao compartilhamento mútuo de conhecimento produzido, desenvolvido e instalado, no âmbito da Instituição, estendido e, preferencialmente, desenvolvido junto à comunidade externa.

O objetivo do PDI é cumprir o seu papel de produtor e disseminador do conhecimento, melhorando continuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão, compreendidas como indissociáveis, de acordo com a Resolução N° 63, de 06 de outubro 2022 e também indicado na Resolução Consup que trata sobre a curricularização da extensão nos cursos do IFCE e no novo Manual de normatização de Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal do Ceará.

Como políticas específicas do PDI 2024-2028 para as licenciaturas estão os objetivos de ampliar os cursos, as turmas e as vagas, respeitando a oferta de 20% para as licenciaturas, respeitando as particularidades de cada região, bem como os objetivos de ampliar o número de salas de aula e laboratórios e de adquirir equipamentos e acervo bibliográfico, bem como fortalecer a política de curricularização da extensão, seguindo o indicado na Resolução CNE/CES N° 7/2018 que traz a exigência que as atividades de extensão representem pelo menos 10% das carga horária total dos cursos de graduação. Há políticas claras

que beneficiam a pesquisa, como o fortalecimento dos programas de bolsa (PROAPP, PIBIC, PIBIT) e a docência (PIBID e PRP), editais para publicação, incentivo à titulação dos docentes mestres e/ou graduados, através do fomento aos convênios MINTER/DINTER e da liberação programada de professores para programas de pós-graduação e estímulo à criação de grupos de pesquisa e a consolidação da curricularização da extensão nos cursos de graduação, como indicado no Guia de Curricularização (pag.13): “entende-se por curricularização da extensão a inserção de atividades de extensão na formação do estudante, como componente curricular obrigatório, para a integralização do curso de graduação.”

Como políticas institucionais relativas ao âmbito do Curso de Licenciatura em Teatro apresentam-se ainda no PDI do IFCE:

- Induzir ações de fomento, articulação com ensino e pesquisa, formação dos estudantes, qualificação dos docentes, relações com a sociedade, parcerias e participação dos parceiros. (art. 10 da Resolução CNE/CES Nº 7/2018), relativas ao fortalecimento da política de curricularização da extensão

- Fortalecimento do curso, por meio da melhoria da infraestrutura das suas instalações, como a construção de um anfiteatro;

- Implantação de salas de aulas com recursos didáticos-instrumentais para aulas teóricas;

- Implantação de laboratórios didáticos especializados para aulas práticas;

- Ampliação, atualização e diversificação do acervo da biblioteca, considerando todos os cursos ofertados na instituição e o público docente.

- Fortalecimento de ações de pesquisa, com apoio às atividades dos grupos de pesquisa (PRPI/IFCE/CNPq) liderados por professores do curso (Comicidade e Riso, Poéticas do Corpo e Drama, dramaturgia, cena: questões contemporâneas);

- Incremento e apoio às atividades do Grupo Mira Ira - Folclore do IFCE, que desenvolve há 40 anos práticas em ensino, pesquisa e extensão: Digital Mundo Miraria, Grupo de Estudos em Cultura Folclórica e o Laboratório de Práticas Culturais Tradicionais.

22. APOIO AO DISCENTE

O IFCE através da Diretoria de Extensão e editais internos frequentes, realiza toda uma política de apoio ao discente. A coordenação da Licenciatura em Teatro, bem como a Chefia do Departamento de Artes orientam os discentes na recepção aos novatos, quando de seu ingresso, e sempre que necessitarem de informação a respeito.

A assistência ao educando é contemplada em ações em diversos setores no campus de Fortaleza. Os discentes contam com os serviços de apoio no campus como Setor de Serviço Social, Coordenadoria Técnico-Pedagógica, Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e Serviço de Psicologia Escolar e a Biblioteca.

Atualmente, o IFCE conta em sua estrutura organizacional com a Coordenação de Assuntos Estudantis. A qual tem a atribuição de dirigir ações no âmbito institucional sobre todos os aspectos que influenciam sobre a permanência satisfatória dos alunos. Na Diretoria de Extensão, ficam abrigados os Serviços de: Saúde, Assuntos Estudantis e a Psicologia Escolar.

O primeiro tem como uma de suas principais atividades a análise do perfil de alunos para concessão de bolsas e auxílios, que contribuam com a permanência e a conclusão do curso pelo estudante. O segundo assegura atendimento primário aos discentes, com profissionais médicos, enfermeiros e dentistas. Promove, ainda, ações educativas, a exemplo do programa de prevenção de Estas e HIV/Aids. O terceiro atende aos alunos, que necessitam de suporte psicológico.

A Assistência Estudantil do IFCE objetiva garantir equidade nas oportunidades de acesso, na permanência e na conclusão de curso dos estudantes no âmbito da instituição, promovendo, desse modo, por meio da redução das taxas dos principais fatores geradores da retenção e evasão escolares, a democratização do ensino e a inclusão social por meio da educação.

Ancorada no Plano Nacional de Assistência Estudantil (2007) e no Decreto Nº 7234/2010-PNAES, a Assistência Estudantil no IFCE é desenvolvida sob a forma de serviços, auxílios e bolsas, sendo que os dois últimos são regidos por

regulamentos próprios que norteiam o processo de seleção e de acompanhamento para a sua concessão.

Os auxílios são disponibilizados para os discentes na forma de pecúnia, após a realização dos procedimentos de seleção estabelecidos em Edital ou Informativo, sendo concedidos nas seguintes modalidades:

I. Transporte: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com transporte;

II. Alimentação: destinado aos alunos com dificuldades para custear os gastos com alimentação. Nesse caso é necessário que o discente, tenha atividade acadêmica em dois turnos, na instituição;

III. Moradia: destinado aos alunos domiciliados em outro estado, município ou distrito fora da sede do campus onde estuda, com dificuldades para custear despesas com habitação para locação/sublocação de imóveis ou acordos informais;

IV. Discentes mães e pais: destinado aos alunos com dificuldades para subsidiar despesas com filhos sob sua guarda, até 12 anos, durante os meses letivos;

V. Auxílio óculos/lentes corretivas: destinado a alunos com dificuldades para custear aquisição de óculos ou de lentes corretivas de deficiências oculares;

VI. Auxílio visitas e viagens técnicas: destinado a subsidiar alimentação e/ou hospedagem, em visitas e viagens técnicas programadas pelos docentes dos cursos;

VII. Auxílio acadêmico: destinado a contribuir com as despesas dos discentes na participação em eventos que possibilitem o processo de ensino aprendizagem, tais como: eventos científicos, de extensão ou sócio estudantis;

VIII. Auxílio didático-pedagógico: destinado aos discentes para aquisição de material, de uso individual e intransferível, indispensável para o processo de aprendizagem;

IX. Auxílio de apoio ao desporto e à cultura: destinado, prioritariamente, aos 68 discentes integrantes de grupos culturais e desportivos do IFCE que participam de eventos dessa natureza;

X. Auxílio-formação: subsidia a ampliação da formação dos discentes, devendo as atividades estarem vinculadas ao curso no qual o aluno está matriculado, baseadas em ações de ensino, pesquisa e extensão;

XI. Auxílio pré-embarque internacional: subsidia despesas de estudantes que integram programa de intercâmbio internacional em parceria ou não com o IFCE, tais como pagamento de taxas, retirada de passaporte, solicitação de vistos em consulados ou embaixadas fora do estado do Ceará, atestados médicos específicos e postagem de documentação.

O Programa de Bolsas do IFCE objetiva o engajamento do educando nas ações de ensino, pesquisa e extensão para desenvolver atividade compatível ao curso no qual se encontra matriculado no IFCE, subsidiando a sua formação. Submete-se aos critérios socioeconômicos estabelecidos no PNAES e em legislação própria. A bolsa é repassada ao estudante em forma de pecúnia e possui acompanhamento direto realizado pelo Serviço Social do campus.

No desempenho das atividades inerentes à política de auxílios e bolsas, o Serviço Social busca contribuir com a promoção do desenvolvimento pleno e da permanência dos discentes, colaborando para a formação acadêmica e ingresso no campo profissional, cumprindo assim com sua missão institucional. A busca pela elevação da qualidade dos serviços apresenta-se desafiada pela necessidade de melhoria das condições de trabalho, aprimoramento dos processos e ampliação do quadro de profissionais, visando, desse modo, a consecução dos objetivos da Assistência Estudantil como direito.

O processo de seleção para obtenção do auxílio se inicia com o lançamento do Edital. Logo após o seu lançamento é que ocorrem reuniões com os discentes para apresentar o edital e esclarecer dúvidas, especialmente no que diz respeito à documentação solicitada. Então se abre o período de inscrições, preenchendo um formulário socioeconômico e anexando todos os documentos solicitados. Após a avaliação da documentação, são realizadas entrevistas e/ou visitas domiciliares aos discentes pré-selecionados na primeira fase.

O Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do campus IFCE Fortaleza realiza ações em auxílio junto aos discentes. Os NAPNEs foram criados com o objetivo de promover junto aos

institutos federais, a preparação da instituição para receber PNEs nos cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos e de graduação.

Com o objetivo de apoiar ações de ensino, pesquisa e extensão dentro da temática da educação inclusiva, o NAPNE do IFCE campus Fortaleza acompanha as ações e políticas de inclusão de alunos e/ou servidores com necessidades especiais, garantindo condições de acessibilidade e atendimento de suas necessidades específicas para a plena participação em suas atividades acadêmicas.

Em relação à pesquisa e extensão, o NAPNE planeja ações relacionadas à educação inclusiva a fim de aprimorar as atividades desenvolvidas na instituição para pessoas com deficiência e apoiar pesquisas na instituição no âmbito da Educação Especial e ao desenvolvimento de Tecnologia Assistiva. Em relação ao ensino, acompanha as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão do processo educativo de qualidade aos alunos com deficiência, além de facilitar o apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais e seus professores.

O Serviço de Saúde atua na atenção básica com foco em prevenção de doença e promoção da saúde da comunidade discente mediada pela educação, contribuindo para a autonomia do indivíduo no cuidado à saúde e melhoria da qualidade de vida. Para isso, contam com profissionais de enfermagem, médicos, psicólogos, odontólogos que atuam em Educação em Saúde por meio de Campanhas Educativas e mediante consultas agendadas.

22.1 Estímulos à permanência

Com o intuito de minimizar a evasão escolar, o IFCE adota algumas estratégias como:

- I. Realização de acolhida a novos alunos e encontros que visam aumentar a interação entre os discentes;
- II. Nivelamento por meio da oferta de disciplinas básicas no primeiro período dos cursos;
- III. Oferta de cursos básicos das disciplinas onde são constatadas as maiores dificuldades de aprendizagem;
- IV. Oferta de cursos de extensão para complementação dos estudos;

V. Atendimentos psicológicos nas modalidades de urgência, intervenção em crise e acompanhamento aos discentes;

VI. Mediação de conflitos entre aluno e professor, em parceria com a Coordenadoria Técnico-Pedagógica e/ou Coordenadoria de Assuntos Estudantis;

VII. Realização de encontros de orientação profissional que têm por objetivo 70 auxiliar o aluno no processo de escolha profissional, incentivando sua autonomia e a responsabilidade na tomada de decisão;

VIII. Desenvolvimento de programas de natureza assistencial, cujo objetivo maior é ampliar as condições de permanência dos jovens no ensino técnico e superior da rede pública federal.

Ressalte-se que os programas de natureza assistencial, visam minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão de curso, reduzir as taxas de retenção e evasão e contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação. As ações de assistência possuem dois eixos norteadores, sendo o primeiro definido como serviços que visam atender a todos os discentes. O segundo, são os auxílios que se destinam ao atendimento prioritário ao discente em situação de vulnerabilidade social. Há o acompanhamento permanente da Coordenadoria Técnico-Pedagógica no sentido de detectar os problemas recorrentes que interferem na permanência dos alunos na instituição, e, conseqüentemente, o planejamento e execução de ações que visem garantir a permanência dos discentes no IFCE.

22.2 Organização estudantil

A Organização Estudantil ocorre por meio da reunião de estudantes em entidades independentes dotadas de estatutos próprios, como Grêmios, diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos. A organização dessas entidades no IFCE observa as disposições estabelecidas na Lei 7.398/1985. Considerando o direito de organização dos estudantes em entidades autônomas, cabe à instituição escolar o apoio ao movimento estudantil. Dessa forma, os estudantes são incentivados a participar de entidades coletivas e representativas e ainda

convidados a integrar os conselhos de pesquisa, conselhos de curso, conselhos acadêmicos e conselho superior do IFCE.

No âmbito da Diretoria de Assuntos Estudantis – DAE, os estudantes encontram suporte para sua organização. Nesse sentido, a Diretoria atua como articuladora das Pró-reitorias e representações estudantis para a elaboração de políticas relacionadas aos estudantes.

Dentre as publicações da DAE, destaca-se o guia Formação de Entidades Estudantis: Guia Prático (IFCE: 2016), acessível no link:<https://ifce.edu.br/espacoestudante/assistencia-estudantil/arquivos/guia-de-formacao-de-entidadesestudantis.pdf>. Além disso, a DAE articula-se com o Diretório Central dos Estudantes, 71 Grêmios e Centros Acadêmicos na produção de eventos acadêmicos, políticos, culturais e esportivos.

23. CORPO DOCENTE

Os professores efetivos que compõem o corpo docente do Curso de Licenciatura em Teatro possuem capacitação acadêmica comprovada e experiência profissional no cenário acadêmico e artístico-cultural local e nacional, estando, portanto, habilitados a ministrarem as disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso. Estão também, em sua maioria, intensamente envolvidos com a produção artística de Fortaleza, produzindo espetáculos e contribuindo para a cena teatral local. No nosso corpo docente contamos com cinco professores com formação específica de ator e de grande notoriedade no cenário local, além de diretores, dramaturgos, músicos e bailarinos. Nossos professores possuem formação adequada às disciplinas que ministram e estão permanentemente envolvidos com a pesquisa e a extensão, o que lhes possibilita uma formação continuada.

Quadro IV – Corpo Docente necessário para o desenvolvimento do curso

AREA	SUBÁREA	QUANTIDADE
Educação	Currículo e estudos aplicados ao ensino e aprendizagem	2
	Fundamentos da educação, política e gestão educacional	2
Artes	Teatro	1
	Dramaturgia	1
	Direção Teatral	1
	Interpretação Teatral	1
	Dança	1
	Danças e Dramas	1

Quadro V: Corpo Docente da Licenciatura em Teatro

NOME DO DOCENTE	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	VÍNCULO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
ANDREIA NOGUEIRA MACHADO PINHEIRO	Licenciada em Letras (UFC); Especialização em Ensino de Língua Portuguesa (UECE); Mestra em Linguística (UFC).	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Libras

CIRCE MACENA DE SOUZA	Licenciada em Teatro (IFCE), Mestre em Artes (IFCE), Especialista em Linguagem e Poética da Dança (FURB), Técnica em Dança (Porto Iracema)	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Danças Dramáticas, Teatro e Cultura Popular, Composição Cênica; Montagem de Espetáculo Teatral, Artes para o Ensino Técnico Integrado
DANILO SOUTO PINHO	Bacharelado em Fonoaudiologia (UNIFOR), Mestrado em Artes Cênicas (UFBA).	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Voz e especialidade, O ator e a fala, Ator Interprete, Ator Performer, Jogos Teatrais, Composição Cênica; Montagem de Espetáculo Teatral
FRANCIMARA NOGUEIRA TEIXEIRA	Graduação em Psicologia (UFC), Mestrado em Artes (USP) e Doutorado em Artes Cênicas (UFBA).	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Ator- Narrador, Análise e Criação do Texto em Teatro, Técnicas de encenação, Composição Cênica; Montagem de Espetáculo Teatral
GILENO NUNES CAMPOS	Graduação em Filosofia (UECE), Mestrado em Psicologia	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Psicologia do desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem
JOSE WILLIAM	Graduação em filosofia	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Iniciação à estética

MOREIRA MORENO FILHO	(UFC), mestrado em filosofia (UFC) e doutorado em educação (UNESP)				
JOSÉ TOMAZ DE AQUINO JUNIOR	Tecnólogo em Artes Cênicas (IFCE), Licenciatura em Teatro (IFCE), Especializaçã o em Neuroeducação (UNICHRISTU S) Mestrado em Artes (UFF)	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Estudos do Corpo I, Ator intérprete, Ator performer, Composição Cênica, Montagem de Espetáculo Teatral, Artes para o Ensino Médio e Integrado
LILIANA MATOS DE OLIVEIRA	Licenciatura em Teatro (UFBA), Bacharel em Artes Cênica - Interpretação Teatral (UFBA). Mestra em Artes Cênicas, (PPGAC UFBA).	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Estudos do Corpo I e II, Técnicas de Encenação, Ator Performer, Composicao Cênica, Montagem de Espetáculo Teatral, Teatro Negro Brasileiro, Artes para o Ensino Médio e Integrado
MARIA DE LOURDES MACENA DE SOUZA	Licenciada em Música, Mestrado em Turismo, Doutorado em Artes.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Teatro e Cultura Popular, Danças Dramáticas, Pesquisa Orientada, Pesquisa III: Monografia Pesquisa em

					Artes Cênicas
SOLONIDO ALMEIDA DA SILVA	Licenciado em Sociologia, Mestrado e, Doutorado em Sociologia.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação
MARCOS PAULO MIRANDA LEÃO DOS SANTOS	Licenciatura em Música (UECE); Especialização em Metodologias do Ensino de Artes (uece); Mestrado em Educação Brasileira (UFC)	Mestre	Efetivo	40 horas, DE	Voz Cantada
MARIA CLEIDE DA SILVA BARROSO	Licenciada em Pedagogia. Mestre em educação Brasileira. Doutora em Educação Brasileira.	Doutora	Efetiva	40 horas, DE	Estágio Supervisionado III História da Educação no Brasil Políticas Educacionais.
MARIA NUBIA BARBOSA	Licenciada em Pedagogia. Mestre em Educação Tecnológica. Doutorado em Educação.	Doutora	Efetiva	40 horas, DE	Curriculos e Práticas.
SABRINA LINHARES GOMES	Graduação em Artes Cênicas (IFCE), Mestrado e Doutorado em Educação (UFC)	Doutora	Efetivo	40 horas, DE	Teatro Brasileiro, Metodologia do Ensino do Teatro, Artes para o Ensino Médio e Integrado
SIMONE CESÁR DA SILVA	Licenciada em Pedagogia. Mestre em Educação. Doutorado em Educação Brasileira.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Estágio Supervisionado I, Didática

SIMONE OLIVEIRA DE CASTRO	Doutora em Sociologia (UFC) Mestre em História Social (PUC SP) Licenciada em História (UECE).	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Fundamentos da Arte na Educação, Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa II: Pesquisa Orientada. Pesquisa III: Monografia
THIAGO ARRAIS PEREIRA	Bacharelado em Direção Teatral, Mestrado em Artes (USP), Doutor em Estudos Artísticos, Teatrais e Performativos.	Doutor	Efetivo	40 horas, DE	Teoria e História do Teatro I e II, Teatro Brasileiro, Poéticas teatrais, Ética e Gestão em Teatro, Análise e Criação do Texto em Teatro, Composição Cênica; Montagem de Espetáculo Teatral

24. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O curso possui uma equipe de técnicos administrativos que estão localizados em diversos setores da instituição. No expediente interno da coordenação conta-se com um técnico que atende o curso nos turnos tarde e noite e com o apoio do Controle Acadêmico que dá suporte a todas as questões referentes à matrículas e vida escolar dos alunos. Conta-se ainda com o apoio de mais um técnico-administrativo que trabalha junto ao Departamento de Artes e também uma pedagoga destacada pela Coordenadoria Técnico-Pedagógica para acompanhar os cursos do Departamento de Artes. Especialmente para dar suporte ao corpo discente há os setores NAPNE, DIREX, CTP, de Saúde e de Psicologia.

Quadro VI - Técnicos-administrativos designados para dar suporte ao DEARTES

NOME	CARGO	TITULAÇÃO MÁXIMA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA
Francisco Flávio Nogueira Fernandes	Técnico em secretariado	Graduação em Marketing	Execução de atividades pertinentes à Administração em seus vários segmentos, dando suporte administrativo e técnico à chefia da unidade.
Carlos Robério Costa	Técnico em secretariado	Graduação em Administração de Empresas	Execução de atividades pertinentes à Administração em seus vários segmentos, dando suporte administrativo e técnico à chefia da unidade.

25. INFRAESTRUTURA

25.1 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas do IFCE (SIBI) foi criado através da Portaria 410/GR, de 30 de junho de 2015. O SIBI está diretamente vinculado à Pró-reitora de Ensino/Departamento de Bibliotecas e é depositário de todo material informacional disponibilizado à comunidade técnico-acadêmica do IFCE, com vistas à promoção do acesso, da disseminação e do uso da informação como apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, de acordo com as políticas, planos e programas institucionais.

As Bibliotecas integrantes do SIBI regem-se pelo Regimento Geral do IFCE, pelo Regimento Interno dos campi, pelo Regimento Interno do SIBI e pelas demais normas da Instituição, em observância à unidade patrimonial, administrativa, organizacional e com vistas à plena utilização de recursos humanos e materiais.

No Campus Fortaleza, a Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira foi fundada em 8 de dezembro de 1968, é assim denominada em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo professor Waldyr Diogo, diretor-geral do Instituto Federal do Ceará, no período de 1939 a 1951.

A Biblioteca do Campus Fortaleza está localizada próximo ao pátio central, em uma área de 470 m². Conta com 121 assentos para estudo individual ou em grupo. O acervo da biblioteca é composto por mais de 37.923 volumes (dados de setembro de 2023), incluindo livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias, DVDs e CDs. As obras abrangem as áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A Biblioteca dispõe de profissionais especializados em catalogação, classificação e indexação de novas aquisições, bem como na manutenção das informações bibliográficas no Sistema Sophia. Além disso, a equipe de servidores é responsável pela preparação física do material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar, incluindo a aplicação de carimbos de identificação, registro e colocação de etiquetas.

Principais serviços:

- Acesso à base de dados Sophia nos terminais locais e via internet;
- Empréstimo domiciliar e renovação das obras e outros materiais;
- Consulta local ao acervo;
- Elaboração de catalogação na fonte;
- Orientação técnica para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com base nas normas técnicas de documentação da ABNT, através do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE (<https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/normalizacao-de-trabalhos-academicos>);
- Orientação de depósito de trabalhos de conclusão de cursos de graduação (TCCs) e pós-graduação (TCCs, dissertações e teses), no âmbito do IFCE (<https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/entrega-de-trabalhos-academicos>);
- Acesso ao portal de periódicos da CAPES;
- Educação de usuários no uso de recursos informacionais; Acesso à internet;
- Levantamento bibliográfico;
- Solicitação de ISBN.

O acervo completo da biblioteca está registrado, classificado de acordo com a CDD (classificação decimal de Dewey) e catalogado seguindo as normas da AACR2 (código de catalogação anglo-americano).

Os usuários têm à disposição seis terminais para consulta à base de dados na própria biblioteca. Além disso, também podem acessá-la via internet pelo site: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

CONSULTA AO ACERVO

A consulta ao acervo da Biblioteca Central da Universidade Federal do Ceará está disponível ao usuário via internet, por meio do Sistema Sophia, ou por meio de terminais próprios (intranet) localizados na biblioteca. As informações sobre a localização das obras podem ser acessadas por mecanismos de busca que permitem pesquisar por autor, título, assunto, editora, série e ISBN/ISSN.

Para efetuar o empréstimo de uma determinada obra, o usuário deverá anotar seu número de chamada, que é composto pela classificação e notação da

obra. Esse número é o endereço/localização da obra na estante. Ex: Romance A Normalista (Adolfo Caminha) - Classificação CE B869.3 + Notação C183n.

EMPRÉSTIMOS DE MATERIAIS

O cadastramento é obrigatório para o empréstimo de materiais do acervo.

Quem pode se inscrever:

Alunos regularmente matriculados nos cursos presenciais e à distância do campus de Fortaleza e servidores ativos do campus de Fortaleza (professores, professores substitutos e servidores técnico-administrativos).

Como proceder:

Apresentar um documento oficial de identificação.

Período de inscrição:

A inscrição poderá ser feita durante o período letivo, para alunos, e em qualquer época, para servidores ativos.

Empréstimo

O usuário poderá retirar, por empréstimo domiciliar, qualquer publicação constante do acervo bibliográfico, exceto as obras de referência (enciclopédias, dicionários, atlas, periódicos, jornais, etc) e outras publicações que, a critério da biblioteca, não podem sair. O usuário não poderá retirar por empréstimo 2 obras iguais.

As obras emprestadas ficarão sob a inteira responsabilidade do usuário, tendo o mesmo o dever de responder por perdas e danos que, porventura, venham a ocorrer, de acordo com o que dispõe o Regulamento da Biblioteca.

O Setor de Empréstimo funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h45min. Durante o período de férias escolares e recessos, o empréstimo é suspenso para a realização do inventário e arrumação das estantes.

Renovação do Empréstimo

O empréstimo poderá ser renovado, por igual período, desde que a obra não esteja reservada e o usuário esteja em dia com a data de devolução. Importante: a renovação será feita na data marcada para a devolução ou no dia imediatamente anterior a esta.

RESERVA DE MATERIAIS

Quando uma publicação solicitada não estiver disponível na biblioteca, o usuário poderá reservá-la no site do campus de Fortaleza, por meio do Sistema Sophia.

A ordem cronológica das reservas será rigorosamente observada. Após a devolução, a publicação reservada ficará à disposição do interessado por dois dias úteis. O não comparecimento do usuário nesse prazo liberará a reserva para o próximo da lista.

O usuário poderá fazer mais de uma reserva, desde que de publicações diferentes. A duplicidade de reservas implica o cancelamento automático de uma delas.

25.2 Infraestrutura física e recursos materiais

O Campus Fortaleza, do IFCE, tem uma área física total de 29.973 m², com área construída de 28.259m². Os laboratórios e ambientes para formação básica/geral ocupam cerca de 7.000 m², sem a área ocupada pela biblioteca.

Os laboratórios didáticos especializados do Curso de Licenciatura em Teatro ocupavam até 2017 uma área de 394 m², ainda bastante inferior às necessidades do curso. Em 2018, o Curso recebe um prédio, o Bloco do Teatro, vizinho a Casa de Artes. Nesse prédio funcionavam as atividades da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas e o mesmo vem recebendo melhorias para atender as atividades do curso.

O curso dispõe de sala de coordenação, que abriga dois computadores e dois birôs, além do arquivo documental do curso. Há três gabinetes para professores equipados com computadores e uma sala de professores para reuniões, também com computadores. Um dos gabinetes é também apoio para o Programa de Residência Pedagógica.

No atual Bloco de Teatro ainda há uma copa e duas salas para guardar equipamentos.

25.3 Infraestrutura de laboratório de informática conectado a internet

O IFCE disponibiliza uma rede wireless onde os alunos têm livre acesso para utilizar seus próprios computadores, smartphones e/ou tablets. Os laboratórios e ambientes de informática apresentam equipamentos modernos

que atendem as necessidades de formação geral e básica. São eles: Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pelo Setor de Multimeios e obedece à reserva):

- 01 sala de videoconferência, refrigerada com ar condicionado tipo split; com 28 Notebook (adquiridos em 2004/2005), com isolamento acústico.

- 01 laboratório multimídia, com ar-condicionado tipo split; iluminação e ventilação naturais; capacidade para até 35 pessoas; lousa branca; 01 LCD fixo e 01 sobressalentes; 01 CPU fixa e 01 sobressalentes; 01 TV fixa 29

polegadas e 01 sobressalentes; 01 vídeo fixo e 01 sobressalentes;

- 01 laboratório de informática com 12 microcomputadores conectados à internet; capacidade para 24 alunos; Hub com carga de 16; lousa branca.

Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado pela Biblioteca e obedece à uso controlado por hora):

- 01 laboratório multimídia da biblioteca, com área de 146 m2.

- Laboratórios de uso compartilhado (seu uso é gerenciado por bolsista no próprio espaço, com acesso público e cobrança de taxa simbólica por hora): · 01 ilhas digital com 06 microcomputadores com internet (com acesso público, mas com cobrança de taxa simbólica por hora).

25.4 Laboratórios básicos

O curso dispõe de equipamentos multimídia (4 projetores), 3 TVS de Plasma 40 polegadas, 3 Caixas de som que são utilizados pelos professores sob agendamento com a Coordenação. Os equipamentos referidos atendem plenamente às necessidades didáticas dos professores.

O IFCE disponibiliza para uso compartilhado por todos os cursos laboratórios e ambientes que são utilizados para práticas pedagógicas, como a sala de videoconferência, as salas multimídia, os auditórios (de uso bastante versátil, atendendo tanto a aulas de teatro, como servindo como espaço de projeção, além de ser um espaço também para a realização de seminários e produção de eventos de maior porte, os laboratórios de informática e a ilha digital, a biblioteca central e seu laboratório de informática.

Além desses espaços compartilhados, o Curso de Licenciatura em Teatro gerencia o uso dos dois espaços (Casa de Artes e Bloco de Teatro) que estão sob sua coordenação exclusiva e que atendem especificamente o curso. A coordenação disponibiliza os mesmos para ensaios de alunos e professores e encontros dos grupos de pesquisa, com uso no contra turno das atividades curriculares, fomentando a criação e espaços de experimentação

25.5 Laboratórios específicos à área do curso

Quanto às salas de aula específicas para as atividades teóricas e práticas, segue aqui a descrição das mesmas:

- Práticas Cênicas 01 – CEN 01, antiga Sala de Teatro da Casa de Artes, com piso de madeira, duas janelas, ar-condicionado, quadro branco.
- Práticas Cênicas 02: Espaço Cultural Mira Ira – CEN 02, antigo anexo, com piso de concreto industrial, quadro branco, ar-condicionado e banheiros.
- Práticas Cênicas 03 – CEN 03, Antigo Espaço Zen, sala com pintura preta, com piso de madeira, ar-condicionado e duas portas de correr.
- Práticas Cênicas 04 – CEN 04, com piso em porcelanato, com ar condicionado e quadro branco.
- Práticas Cênicas 05 – CEN 05, com piso de madeira, grid para iluminação cênica, ar-condicionado e quadro branco.
- Sala da Licenciatura em Teatro 02 – LIC 02, piso em porcelanato, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.
- Sala da Licenciatura em Teatro 03 – LIC 3, piso em porcelanato, com ar condicionado, quadro branco e 25 cadeiras.

Todas as salas tem projetor multimídia instalado no teto.

26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Resolução nº 50, de 14 de dezembro de 2015. **Regulamento dos Napnes do IFCE**. Fortaleza, Ce, dez 2015a.

_____. Lei no 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 07 jul. 2015b. Seção 1, p. 2.

_____. **Lei Nº 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeções Populacionais**. <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

IFCE EM NÚMEROS. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 19 de outubro de 2023

IFCE. **Sistema de Bibliotecas**. Disponível em: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>. Acesso em: 19 de outubro de 2023.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: <http://ifce.edu.br/instituto/documentos-institucionais/plano-de-desenvolvimento-institucional> . Acesso em: 19 de outubro de 2023.

Parecer CNE/CP No 08/2012. Trata das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE No 2, de 01 de julho de 2015. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos superiores de licenciaturas.

Resolução do CONSUP 35/2015. Regulamento da Organização Didática do IFCE (ROD) e suas atualizações.

Resolução 4, de 28 de janeiro de 2015. Resolução vigente que regulamenta o NDE.

Resolução 39, de 22 de agosto de 2016, que regulamenta as atividades docentes no IFCE.

Resolução 067, de 31 de julho de 2017. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFCE (PDI).

Resolução do CONSUP/IFCE nº 141, de 18 de dezembro de 2023. Documento orientador da PROEN: Manual para Elaboração de Projetos Pedagógicos de

Cursos Técnicos e de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará,

Resolução nº 100/CONSUP, de 27 de setembro de 2017. Regulamento para criação, suspensão de oferta de novas turmas, reabertura e extinção de cursos do IFCE.

Resolução CONSUP no 03/2018. Projeto Pedagógico Institucional do IFCE (PPI).

Resolução 75 de 13 de agosto de 2018. Resolução vigente que regulamenta o Colegiado de curso.

Resolução CONSUP/IFCE 100, de 04 de dezembro de 2019. Aprova a Política de Extensão do IFCE.

Resolução CONSUP/IFCE 63, de 06 de outubro de 2022. Normatiza e estabelece os princípios, procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão curricularizada.

Resolução CONSUP/IFCE 83, de 05 de julho de 2023. Altera o Anexo I da Resolução no 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Resolução 24, de 01 de março de 2023. Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFCE.

Resolução CONSUP/IFCE 83, de 05 de julho de 2023. Altera o Anexo I da Resolução no 63, de 6 de outubro de 2022, que trata da normatização e estabelecimento dos princípios e procedimentos pedagógicos e administrativos para os cursos técnicos de nível médio, de graduação e de pós-graduação, para a inclusão das atividades de extensão, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Resolução nº 83, de 13 de agosto de 2018. Aprova alterações nos arts. 72, 78, 131, 143, 176, 177, 183, do Regulamento de Organização Didática, constante da Resolução, nº 35 de 22 de junho de 2015.

Portaria 176/GABR/REITORIA, de 10 de maio de 2021. Tabela de perfil docente.

Guia de Curricularização das atividades de extensão nos cursos técnicos, de graduação e pós-graduação do IFCE. 3a edição.

ANEXOS

PROGRAMA DAS DISCIPLINAS POR SEMESTRE

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE I

DISCIPLINA: INICIAÇÃO À ESTÉTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 20	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>A disciplina de Iniciação à Estética tem como “corpus” as mais relevantes contribuições do pensamento ocidental acerca da Arte, estimulando reflexões sobre o fenômeno artístico, conceitos do Belo, experiência estética, teorias da arte, a autonomia estética e a heteronomia da arte.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none">• Examinar as questões mais relevantes no campo da Estética e da Filosofia da Arte, observadas as formulações verificadas na história do pensamento ocidental;• Refletir criticamente sobre os conceitos filosóficos da Arte e da Estética e suas inter- relações;		

• Entender a reflexão filosófica “sobre” a arte a partir de um ponto de vista histórico; • Estudar as relações entre arte e realidade, arte e existência, arte e verdade, arte e imitação.

PROGRAMA

UNIDADE I –INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

- A Filosofia como um modo específico de ver e interpretar o mundo; - O Processo do Filosofar;
- A Filosofia no contexto da pós-modernidade;
- A estética e a filosofia da arte como uma disciplina filosófica.

UNIDADE II- INICIAÇÃO A ESTÉTICA.

- A Estética e seu método/A natureza e o objeto da Estética; - Teoria Platônica de Beleza;
- Teoria Aristotélica da Beleza/As categorias da beleza;
- O feio na arte (Santo Agostinho);
- Da beleza das coisas materiais à estética;
- A autonomia Estética: a emergência de uma razão estética; - O criticismo de Kant: o Belo, o Sublime e o Gênio;
- Do romantismo ao fim da arte;
- As contribuições de Shopenhauer e Nietzsche;

UNIDADE III - A ARTE NA SOCIEDADE DAS MERCADORIAS.

-Sobre Literatura e arte: Marx - Engels;
-As categorias crítico-expressivas do pensamento de Adorno: esclarecimento, dialética e estética;
-A Sociedade do Espetáculo (Guy Debord);
A estética da modernização (Robert Kurz).

UNDADE IV - UMA LEITURA CRÍTICA DA CIDADE DE FORTALEZA. - A estética no espaço urbano da cidade de Fortaleza

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados,

apresentações públicas de trabalhos realizados em sala.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.
- Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Investigação do conhecimento estudado (30%)
- Trabalho individual escrito (30%)
- Trabalho individual prático articulado às PCCs (30%)
- Participação em sala (10%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GREENBERG, Clement. **Estética doméstica: observações sobre a arte e o gosto**. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2002. 287 p.
- HUGO, Victor. **Do grotesco e do sublime**. 2. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2002. 101 p. (Elos; v. 5).
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética**. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 1999.
- NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 5. ed. São Paulo (SP): Ática,

2005. 128 p.	
SUASSUNA, Ariano. Iniciação à estética . José Olympio, Rio de Janeiro, 2007.	
BIBLIOGRAFIA APLICADA	
ARNHEIM, Rudolf. Intuição e intelecto na arte . 2.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.	
BORNHEIM, Gerd. Brecht: a estética do teatro . Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992. 382 p.	
CAUQUELIN, Anne. Teorias da arte . São Paulo: Martins, 2005.	
GUINSBURG, J. Da cena em cena: ensaios de teatro . São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 142 p.	
LACOSTE, Jean. A Filosofia da arte . Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1986. 110 p.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Comunicação e Linguagem		
Código:		
Carga Horária Total: 40		
CH Teórica: 30	CH Prática: 00	
CH Presencial: 40	CH a Distância: 00	
PCC: 10	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		

EMENTA
Estudo da língua portuguesa através da teoria dos gêneros textuais. Trabalho com compreensão e produção de gêneros textuais, explorando aspectos relacionados à coesão e coerência. Estudo de gramática na produção de textos.
OBJETIVOS
Aplicar os gêneros textuais de modo a produzir textos coesos e coerentes.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Variação linguística e preconceito linguístico. 2. Definição de textos, gêneros textuais e tipologia textual (sequências textuais). 3. Exercícios sobre sequências textuais. 4. Sequência narrativa (conto, crônica, romance). 5. Sequência argumentativa (resenha, artigo científico). 6. Definição de coerência e coesão textuais. 7. Recursos de coesão textual. 8. Definição e construção do parágrafo. 9. Prática de produção de parágrafos. 10. Produção de gêneros textuais específicos do curso. 11. Estudo da gramática baseado nos erros de produção textuais dos alunos. 12. Leitura e interpretação de textos literários e não literários. 13. Discussão de uma proposta de educação bilíngue em relação ao ensino de Libras 14. Complementação de Lista semântica para o apoio de escrita de palavras no alfabeto da Língua brasileira de Sinais
METODOLOGIA DE ENSINO
A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do

ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos; como a produção de vídeos de curta-metragem associados metodologia do ensino de libras.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (10h).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

RECURSOS

Lousa, pincel, Datashow, notebook e textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de:

1. Avaliação escrita.
2. Apresentações de trabalhos, articuladas às PCCs.
3. Produção textual dos alunos.
4. Cumprimento dos prazos.
5. Participação.

A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é e como se faz.** 52. ed. SãoPaulo: Loyola, 2009.

2. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. Coerência textual . 16. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 3. KOCH, I. V. A coesão textual . 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.	
BIBLIOGRAFIA APLICADA	
1. MARCUSCHI, Luiz A. Produção textual: Análise de gêneros e compreensão . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 2. BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009. 3. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: Estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2010. 4. MARTINS, D. S. Português instrumental: De acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010 5. BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro: Um convite à pesquisa . 7. ed. São Paulo: Parábola, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: JOGOS TEATRAIS		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 20	CH Prática: 60	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		

Semestre: 1	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>O prazer como condição primeira do jogo teatral. O lúdico, a alegria e a despreensão co princípios criativos. A predisposição orgânica para o jogo teatral na ação espontânea. O jogo contracenação como elemento fundamental do teatro. A relação entre estrutura espontaneidade. Composição de personagens. Construção de roteiros para cenas.</p>	
OBJETIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o instinto orgânico do corpo e da voz. - Encontrar a própria verdade espontaneamente partir do jogo teatral. - Praticar a validade de um momento de inspiração. - Potencializar a criatividade inerente para descobrir-se como ator brincante. - Conhecer o sentido dionisíaco e apolíneo no jogo teatral. 	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE 1. Jogos de integração: o espelho, concentração, ação coletiva, autoconfiança;</p> <p>UNIDADE 2. Estruturação do jogo: repetição, tempo, espaço, resposta cinestésica, gesto, palav</p> <p>UNIDADE 3. A plataforma de improviso: os pontos, as linhas de contorno e de imersão faze emergir a espontaneidade na estrutura;</p> <p>UNIDADE 4. Dinamização do jogo teatral: ação.</p>	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Treinamento físico e vocal; improvisações de cenas coletivas e individuais;</p>	

Leituras e debates sobre os temas abordados.
Apresentações abertas ao público do IFCE.

RECURSOS

-
- Projetor Multimídia
- Computador e internet
- Caixa de som
- Microfone
- Materiais de Ensaio
- Materiais Impressos

AValiação

- Presença e qualidade de participação do aluno em sala de aula, observando a sua capacidade criativa e de raciocínio lógico.
- Trabalhos práticos em grupo resultando em cenas teatrais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2007.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.

NOVELLY, Maria C. **Jogos teatrais: exercícios para grupos e sala de aula**. 11. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2008.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 4. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

ADLER, Stella. **Técnica de representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

BOGARD, Anne e LANDAU, Tina. **O livro dos Viewpoints**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2017.

_____, Anne. **A preparação do diretor**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CHACRA, Sandra. **Natureza e sentido de improvisação teatral**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2007.

FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. 2. ed. São Paulo (SP): SENAC-SP, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTUDOS DO CORPO I		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 20	CH Prática: 40	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 20	EXTENSÃO:00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
Percepção e consciência do corpo em movimento. Noções de cinesiologia. Desenvolvimento das potencialidades expressivas. Composição de sequências de		

ações. Elementos e qualidades do movimento. Observação e análise do movimento na cena. Reconhecimento do corpo como potência de comunicação, expressão e criação poética. O corpo perceptivo, sensório e motor. O corpo nas diferentes culturas e momentos sócio históricos. Aspectos pedagógicos das relações entre corpo, ritmo e movimento.

OBJETIVOS

- Perceber a capacidade proprioceptiva do corpo e sua elaboração postural;
- Conhecer as noções sobre Corpo desenvolvidas ao longo da História Social e Teatral;
- Investigar o conhecimento da estrutura corporal;
- Desenvolver habilidades com o corpo como: a capacidade de percepção, precisão e atenção;
- Aprender a preparar o corpo a partir do desenvolvimento psicomotor para atuação em cena;
- Desenvolver suas potencialidades individuais para criação poética corporal.

PROGRAMA

Unidade 1 – Propriocepção e Estudos Somáticos

- O Aparelho locomotor - Cinesiologia: ossos, articulações e músculos
- O Conceito prático-teórico de Propriocepção.
- Ampliação da mobilidade Postura Corporal
- Noções teórico-prático sobre os Estudos Somáticos
- Conceito de memória corporal

Unidade 2 – Corpo na História Social e Teatral

- Concepções do Corpo ao longo da História Social
- Concepções do Corpo do Ator no Teatro
- O Corpo na Dança e nas Artes Visuais
- Corpo e Política; o papel do corpo na arte educação

Unidade 3 – Estudo do Movimento

<ul style="list-style-type: none"> • Estudo e Análise do Movimento (Laban- Bartinieff) • Fatores do Esforço (Peso, Espaço, Tempo e Fluência) • Conceito de Ritmo; ritmo individual, grupal, corpo e movimento • Corpo, Ritmo e Espacialidade <p>Unidade 4 – Laboratório de Investigação: Corpo Expressivo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo Expressivo – oposições, equilíbrio, dilatação, equivalência • Imagens Corporais: imaginação e incorporação de imagens • Conceitos de Partitura Corporal • Conceito de Ação Física • Noções sobre a Mímica Corporal Dramática
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>ESTUDOS ORIENTADOS (60h)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática. - Análise de textos teóricos. - Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais. - Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia. <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de Seminários. - Laboratório de pesquisa prática para criação individual e coletiva de partituras corporais. - Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados. - Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados. - Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Criação Poética Corporal
<p>RECURSOS</p>

Recursos audiovisuais: projetor, caixa de som, computador.

Sala ampla.

Material didático: textos, músicas, filmes.

AVALIAÇÃO

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática em grupo acerca dos procedimentos adotadas para criação de partituras corporais. Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma poética corporal, articuladas às PCCs.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Sonia Machado de. **O Papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva.

FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator**. Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p.

MARIZ, Adriana Dantas de. **A ostra e a pérola: uma visão antropológica do corpo no teatro de pesquisa**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

OIDA, Yoshi. **O ator invisível**. Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Vila Lettera, 2007.

_____. **Um ator errante**. Trad.: Marcelo Gomes. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

TCHECOV, Michael. **Para o Ator**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. **O Corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** São Paulo (SP): Martins Fontes, 2003. 168 p.

CALAZANS, Julieta; CASTILHO, Jacyan; GOMES, Simone (Coord.). **Dança e educação em movimento.** São Paulo (SP): Cortez, 2003. 271 p.

GORDON, Louise. **O Corpo em movimento: anatomia para artistas.** Lisboa (Portugal): Editorial Presença, 2000. 130 p.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção.** 2 ed. Trad.: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Corpo, percepção e conhecimento em MerleauPonty.**

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
www.scielo.br/pdf/epsic/v13n2/06.pdf, 2008.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS SOCIO- FILÓSOFICOS DA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática:00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 20	EXTENSÃO:00	PCC/EXTENSÃO

Número de Créditos: 4	
Pré-requisitos:	
Semestre: 1	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>O pensamento social contemporâneo e seus conceitos analíticos sobre o processo educacional na sociedade moderna. Produção e reprodução social; ideologia; sujeitos; neoliberalismo; poder e dominação; inclusão e exclusão; família, gênero, relações étnico-raciais e direitos humanos. A filosofia e compreensão do fenômeno educacional. Lógica formal e lógica dialética. Filosofia da educação no decorrer da história. Os filósofos modernos e contemporâneos da educação. Educação e teoria do conhecimento. Educação, ética, população negra e indígena.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender as diferentes matrizes do pensamento social e filosófico e suas contribuições para a análise dos fenômenos culturais e educacionais. 2. Compreender os fenômenos sociais a partir dos condicionantes econômicos, políticos e culturais da realidade. 3. Analisar as concepções políticas e filosóficas que interferem na cultura e na educação brasileira. 4. Caracterizar o discurso filosófico, mostrando sua origem e evolução. 5. Reconhecer as contribuições da sociologia e da filosofia para as práticas educativas. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Contexto histórico do surgimento da Sociologia. 2. Positivismo /funcionalismo e materialismo histórico-dialético. 3. Estado e Sociedade. 	

4. Pluralidade cultural, direitos humanos, movimentos sociais e educação.
5. A Sociologia, educação e o cotidiano da sala de aula.
6. Conceito e importância da filosofia.
7. A origem da filosofia, os sistemas medievais e a contemporaneidade.
8. Fenomenologia, existencialismo e educação.
9. Educação, Questões étnico-raciais no Brasil e ideologia.
10. População negra e indígena no Ceará
11. Pensamento filosófico e educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

RECURSOS

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador, etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A frequência é obrigatória apenas nas atividades presenciais, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2007.
2. BORGES, Edson, MEDEIROS, Carlos Alberto e d´ADESKY, Jacques. (orgs.) **Racismo, preconceito e intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.
3. BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
4. DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
5. GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

6. CORTELLA, Mario.Sérgio. Escola e Conhecimento: fundamentosepistemológicos e políticos. Cortez. São Paulo: Cortez,1999.	
BIBLIOGRAFIA APLICADA	
1. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.	
2. OLIVEIRA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio (org). Direitos Humanos: emancipação e ruptura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.	
3. PILETTI, Nelson; PRAXEDES, Walter. Sociologia da educação: do positivismoaos estudos culturais. São Paulo: Ática. 2010.	
4. DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. 3 ed. São Paulo: Papirus,1996.	
5. RIOS, Terezinha Azevedo. Ética e Competência. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
6. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da educação brasileira. 2. ed.Barueri: Manole, 2009.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	

PCC: 20	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 1		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Aspectos básicos do desenvolvimento humano. Etapas do desenvolvimento: infância, adolescência, idade adulta, velhice. Desenvolvimento aprendizagem e psicosssexual. Temáticas atuais na área da psicologia do desenvolvimento. Desenvolvimento sócio-emocional. Desenvolvimento psicomotor e da linguagem</p>		
OBJETIVOS		
<p>Identificar e descrever as etapas do desenvolvimento em cada uma das grandes áreas de constituição do sujeito: desenvolvimento sócio emocional; desenvolvimento psicosssexual; desenvolvimento cognitivo; desenvolvimento psicomotor; desenvolvimento da linguagem.</p> <p>Analisar de maneira crítica os modelos explicativos do desenvolvimento humano.</p>		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I – FATORES INTERVENIENTES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO</p> <p>O dado</p> <p>O apropriado</p> <p>A autodeterminação</p> <p>UNIDADE II – PRIMEIRA INFÂNCIA</p>		

Características gerais da primeira infância

Desenvolvimento da consciência de realidade e função de representação.

UNIDADE III – SEGUNDA INFÂNCIA

Dia de mãe-filho à situação triangular

A situação triangular e a discriminação do ego

A idade dos jogos

UNIDADE IV – A CRIANÇA ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO

A concepção inatista

A concepção ambientalista: Skinner

A concepção interacionista: Piaget e Vgotsky

A concepção sócio cultural: Paulo Freire

UNIDADE V - ADOLESCÊNCIA

Fases da adolescência

Mudanças corporais

Identidade versus auto-afirmação e rebeldia

UNIDADE VI – SEMINÁRIO: MATURIDADE, VIDA ADULTA E VELHICE

Processo de amadurecimento humano

Fases da vida adulta

Teorias sobre o processo de envelhecimento

O homem como ser paradoxal em seu devir

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; discussão de textos; Dinâmicas de sensibilização; discussão de filmes;

Seminários.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abrangem os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de

gênero, sexual, socioambiental e sociocultural. - Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.
RECURSOS
- Projetor Multimídia - Materiais Impressos
AVALIAÇÃO
Trabalhos escritos; Participação nas aulas; Avaliação teórica do conteúdo; Participação nos seminários, articulado às PCCs.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Org.). Desenvolvimento psicológico e educação - v.1. 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. _____. Desenvolvimento psicológico e educação - v.2. 2.ed. Porto Alegre (RS): Artmed, 2004. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento - v.1. São Paulo (SP): EPU, 2007.
BIBLIOGRAFIA APLICADA
COX, Maureen. Desenho da criança. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 280 p. GOTTMAN, Jonh; DECLAIRE, Joan. Inteligência emocional e a arte de educar nossos filhos: como aplicar os conceitos revolucionários da inteligência emocional para uma compreensão da realidade. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1997. 231 p. PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro (RJ): Forense Universitária, 1975. 146 p. VIGOTSKI, L. S. A Formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 182 p.

WALLON, Henri. **A Evolução psicológica da criança**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2010. 208 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE II

DISCIPLINA: ATOR INTÉRPRETE		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 20	CH Prática: 60	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: JOGOS TEATRAIS		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Introdução ao Melodrama e à linguagem gestual. Compreensão da cena espontânea e a naturalidade representativa. Criação de personagens realistas e o entendimento de sua musicalidade interior. Linha das forças motivas. Método das ações físicas. Sistema de Constantin Stanislavski. Representação realista/naturalista no teatro contemporâneo. Teatros do Real.</p>		
OBJETIVOS		
<p>Conhecer as técnicas de preparação do ator, de criação de personagens e de cenas de forma espontânea, sincera e natural. Adquirindo, assim, uma conscientização acerca das convenções cênicas da representação realista/naturalista no teatro.</p>		
PROGRAMA		

UNIDADE I – MELODRAMA

- Estudo histórico do melodrama e da linguagem gestual: a pantomima clássica
- Elaboração de cenas melodramáticas

UNIDADE II – O SISTEMA DE STANISLAVSKI – FORÇAS DAS LINHAS MOTIVAS

- A preparação do ator
- A construção da personagem
- O ritmo interno da personagem

UNIDADE III – A LINHA DAS AÇÕES FÍSICAS: STANISLAVSKI E GROTOWSKI

- A linha das ações físicas e os estados emocionais

UNIDADE IV– ESTUDO DE CENAS

- Estudo e análise do texto dramático
- Unidades de ação

UNIDADE V– COMPOSIÇÃO CÊNICA

- Elaboração e apresentação de exercícios em sala
- Elaboração e apresentação de exercício final e público

METODOLOGIA DE ENSINO

O conteúdo será ministrado através de aulas expositivas e dialogadas, estudos de textos com produção de composição escrita (resenhas/resumos), seminários e apresentações orais fazendo um diagnóstico do nível de compreensão da turma. Acontecerão também aulas práticas, aulas de campo, apreciação de vídeos, criação e apresentação de cenas curtas (solo ou pequenos grupos) a fim de relacionar o conteúdo teórico com o prático, fomentando uma avaliação formativa e constituindo uma participação dos estudantes nas atividades em sala.

Somando-se às atividades da primeira etapa, será realizado na segunda etapa, um exercício de conclusão da disciplina com apresentação pública do mesmo a partir de um tema ou textos dramaturgicos escolhidos pela turma.

De acordo com o andamento do semestre, o exercício poderá ser feito individualmente, em pequenos grupos ou uma construção coletiva envolvendo toda a turma. Serão reservadas algumas aulas, para a criação deste exercício prático de caráter extensionista, contemplando uma carga horária de 20h, em que os estudantes criarão o projeto de encenação. Poderá contemplar a participação de pessoas da comunidade externa, de acordo com o projeto de encenação da turma ou do grupo. Durante o processo, os estudantes apresentarão o que estão produzindo para o professor e este fará algumas considerações para auxiliar à construção poética dos estudantes que finalizará com uma apresentação do exercício público.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: (textos, livros, slides etc.)
 - Recursos audiovisuais (projektor, notebook, equipamento de sonorização etc.)
- Material poético-expressivo (balão, bastão, toalha, cadeira etc.)

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, seguindo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. Serão analisados aspectos como: desempenho cognitivo, participação em atividades individuais e em grupo, relacionamento entre os pares, potencial crítico e criativo, segurança dos conhecimentos adquiridos, analisados a partir da relação feita com a leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.

Na primeira etapa, a nota será constituída pelo somatório das atividades de participação/reflexão crítica: composição escrita (resenhas/resumos) sobre os textos estudados e uma avaliação teórica por meio de um seminário. Essas atividades avaliativas conferirão também um diagnóstico do aluno devido ao feedback professor-estudante. Ainda na primeira etapa serão realizadas apresentações práticas (exercícios de improvisação e cenas elaboradas com antecedência), conferindo o caráter formativo da avaliação.

Na segunda etapa, além das atividades de participação/reflexão supracitadas,

que comporão uma nota, serão realizados para a segunda nota um exercício de composição cênica mais elaborado, de caráter extensionista, somando o conteúdo abordado na disciplina a fim de conferir uma maior relação teoria-prática

e proporcionar a construção de um pensamento crítico/criativo na formação em artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as ações físicas**: com um prefácio e o ensaio da Companhia Teatral à Arte como Veículo de Jerzy Grotowski. São Paulo: Perspectiva, 2012.
2. ROUBINE, Jean-Jacques. **A arte do ator**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
3. STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
4. STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005
5. STANISLAVSKI, Constantin. **A criação do papel**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

ADLER, Stella. **A técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BONFITTO, Matteo. **O ator-compositor**: as ações físicas como eixo: de Stanislavski a Barba. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOLES LAVSKI, Richard. **A arte do ator**: as primeiras seis lições. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BROOK, Peter. **A porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUINSBURG, Jacob. **Stanislavski, Meyerhold & Cia**. São Paulo:

Perspectiva, 2001.	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: História da Educação		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância:00	
PCC: 20	EXTENSÃO:00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Compreensão do fenômeno educativo como fator de contextualização e socialização da dinâmica do processo de formação humana, em estreita articulação com os diversos movimentos históricos e suas múltiplas determinações. Por se tratar de uma atividade essencialmente mediadora, no âmbito das contradições que compõem o universo das relações sociais, faz-se necessário perceber a educação e os processos educativos como mecanismos de desenvolvimento e de promoção da cultura.</p>		
OBJETIVOS		

1. Conhecer o processo de constituição da História da Educação como disciplina vinculada à formação de professores e como campo de pesquisa histórico-educacional.
 2. Apreender os diferentes processos de transmissão cultural e formação das sociedades humanas, particularmente, das sociedades ocidentais e brasileira na época contemporânea.
 3. Compreender, de forma articulada e coerente, os processos educacionais do passado e suas possíveis relações com a realidade educacional da atualidade.
 4. Entender os conflitos e embates em torno da construção dos modelos escolares disseminados nas sociedades contemporâneas e brasileira.
- Reconhecer os processos histórico-educacionais que influenciaram a montagem do sistema educacional brasileiro.

PROGRAMA

1. História, Historiografia e Educação: uma história disciplinar da História da Educação.
2. Práticas educativas e formação humana nas comunidades primitivas.
3. História da educação na antiguidade: práticas educativas e formação humana nas sociedades antigas e clássicas ocidentais.
4. História da educação medieval: práticas educativas e formação humana na alta e baixa Idade Média.
5. História da educação na modernidade: Revolução Industrial, organização social, práticas educativas e formação humana nos Séculos XIX e XX.
6. Formação social brasileira: o processo de colonização do Brasil no contexto de ocupação e exploração da América Latina.
7. História da educação do Brasil: organização social e formação humana indígenas.
8. Educação e formação humana no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano.
9. Era Vargas, nacional desenvolvimentismo e a educação no Brasil.
10. Formação humana e o projeto educacional brasileiro no período da ditadura civil- militar.

11. Transição democrática e a Nova República: a educação brasileira da abertura política aos dias atuais.
12. Educação e formação humana na região Nordeste e no Ceará.
13. Práticas educativas, formação humana e o debate étnico-racial.
14. - Somos todos mestiços? A formação do pensamento intelectual brasileiro e o debate sobre a matriz das três raças.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

RECURSOS

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeadoretc.

AValiação

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de

avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas como componente curricular, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SAVIANI, Dermeval, **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**, 3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
2. RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira**. 21 ed. São Paulo: Autores Associados, 2010.
3. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará: sobre promessas, fatos e feitos**. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
4. MANACORDA, Mário Alighiero. **História da educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

1. BRASIL. Congresso Nacional. **Lei das Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
2. CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 2001.
3. PONCE, Aníbal. **Educação e Luta de Classes**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

4. PRADO JUNIOR, Caio. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1974.
 5. SOUZA, Neuza Maria Marques de. **História da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2006.
 6. VIEIRA, Sofia Lerche. **História da Educação no Ceará**: sobre promessas, fatos e feitos. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
 7. __. **Política Educacional no Brasil**: introdução histórica. Fortaleza: Demócrito Rocha. 2002.
 8. SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 1987.
 9. CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Fapesp/Cia das Letras, 1992.
- REIS, João José; SILVA, Eduardo. **Negociação e conflito**: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: VOZ CANTADA		
Código:		
Carga Horária Total: 60		
CH Teórica: 10	CH Prática: 30	
CH Presencial: 60	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 20	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 3		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2		
Nível: Superior		

EMENTA

A linguagem sonora como elemento constitutivo da narrativa comunicacional. A percepção, desmontagem, análise e reconstrução dos cenários sonoros próprios da linguagem musical aplicada às artes cênicas. Estudo e trabalho em caráter prático-aplicativo voltado ao desenvolvimento dos fundamentos da expressividade e da mecânica vocal (postura, respiração, registros e agilidade). Desenvolvimento e aplicação de exercícios que ampliem as possibilidades do trabalho com a voz cantada. Aplicação dos elementos de fisiologia da voz em exercícios práticos e no repertório vocal. Improvisação vocal. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

OBJETIVOS

- Reconhecer o canto e a música na composição da cena tendo como eixo principal a porção do trabalho do ator que faz uso do som melódico como um recurso de linguagem no trânsito entre a narrativa, o jogo e o ritual.
- Aprender a usar a voz cantada aliada ao Teatro: priorizando a colocação e projeção vocal.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de soft skills como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

Conhecimento da higiene vocal - saúde vocal;

1. Conhecimento de textura - monofônica, homofônica e polifônica, mediante audição e interpretação.
2. Conhecimento das técnicas de projeção vocal com movimentos simultâneos do

corpo.

3. Entoação de canções populares, brasileiras e folclóricas;
4. Conhecimento das técnicas de colocação vocal com movimentos simultâneos do corpo;
5. Higiene Vocal - saúde vocal.
6. Entoação de canções solo e em Grupo.
7. Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Voz Cantada.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas e expositivas;

Aulas práticas com o uso e aplicação das técnicas para impostação de voz; Uso de vídeos para análise da interpretação vocal.

Como **Extensão**, ao final da disciplina os Estudantes montarão, divulgarão e apresentarão um espetáculo de Teatro Cantado. O Espetáculo será aberto à comunidade do entorno e ao público em geral. Todo esse processo, da preparação à execução, despenderá em torno de 20 horas.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: lousa e pincéis atômicos; Sala com tratamento acústico (sala laboratório coral).
- Recursos audiovisuais: projetor com caixas de som

AVALIAÇÃO

Avaliação progressiva do uso das técnicas pelos alunos através de atividades práticas e acompanhamento participativo em aulas.

Alguns critérios a serem avaliados:

Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.

Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

Desempenho cognitivo.

Criatividade e uso de recursos diversificados.

Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org) **Trabalhando a voz:** vários enfoques em fonoaudiologia. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz:** partitura da ação. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p. QUINTEIRO, Eudisia Acunã. **Estética da voz:** uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz:** entre o ruído e o silêncio. São Paulo. (SP): Annablume, 1999. 230 p

BIBLIOGRAFIA APLICADA

CAMIGNON, Philipe. **Respirações:** a respiração para uma vida saudável. São Paulo (SP): Summus, 1998. 143 p.

JOURDAIN, Robert. **Música, cérebro e êxtase:** como a música captura nossa imaginação. Rio de Janeiro (RJ): Objetiva, 1998. 441 p.

ROEDERER, Juan G. **Introdução à física e psicofísica da música.** São Paulo (SP): EDUSP, 2002. 310 p.

PEIXOTO, Fernando. **Ópera e encenação.** Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 140 p. SCHAFFER, R. Murray. **A Afinação do mundo:** uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São

Paulo (SP): Universidade Estadual Paulista - UNESP, 2001. 381 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática:00	
CH Presencial: 80	CH a Distância:00	
PCC: 20	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
Estudo dos principais fenômenos dos processos de aprendizagem. Os diferentes aspectos da aprendizagem humana. Teorias da aprendizagem. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem. Psicologia da Educação e dificuldade de aprendizagem.		
OBJETIVOS		

1. Aplicar as diferentes teorias sobre a aprendizagem humana, e a sua relação com a educação.
 2. Relacionar as principais contribuições da psicologia para a educação.
- Aplicar os diferentes aspectos da aprendizagem humana.

PROGRAMA

1. O Conceito de Aprendizagem: Aprendizagem: um conceito histórico e complexo.
2. A Aprendizagem nas Teorias Psicológicas: Aprendizagens nas teorias psicológicas: Psicologia da Gestalt, a Teoria Comportamental, Humanismo. Psicanálise e os contextos de ensino e aprendizagem.
3. Aprendizagem nas teorias cognitivas: Teoria da aprendizagem social de Albert Bandura, Teoria da Aprendizagem Significativa, a Teoria de Jerome Bruner.
4. Epistemologia Genética e os processos de aprendizagem nas Psicologias de Vygotsky e Wallon: Estudos das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.
5. Os processos psicológicos e os contextos de aprendizagem: Inteligência, Criatividade, Memória, Motivação e as dificuldades de aprendizagem.
6. Aprendizagem na dinâmica escolar: conceitos básicos da psicologia da educação:
 - Aprendizagem conceitual e desenvolvimento humano
 - Dificuldades de aprendizagem
 - O poder do afeto na sala de aula
 - A indisciplina e o processo educativoO fracasso escolar

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento,

vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

RECURSOS

Lousa, projetor, computador, pincel, textos xerocados e digitalizados, cartolina de diversas cores, canetas hidrocores, cola, fita adesiva, tesoura, cola, cartolinas etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas como componente curricular, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
2. PILETTI, Nélon. **Psicologia da Aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.
3. CAMPOS, Dinah M. Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA APLICADA	
<p>1. BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Ed. Saraiva: 2002.</p> <p>2. LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.</p> <p>3. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</p> <p>4. VIGOTSKY, Lev Semenovich; COLE, Michael. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>5. VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: Estudos do Corpo II		
Código:		
Carga Horária Total: 60		
CH Teórica: 30	CH Prática: 30	
CH Presencial: 60	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 3		

Pré-requisitos: ESTUDOS DO CORPO I	
Semestre: 2	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Estudo do Corpo como entendimento do seu pertencimento cultural afro-brasileiro e indígena. Entendimento do treinamento técnico e energético como possibilidade de ampliação da expressividade cênica. Noção sobre Ritualidade no Teatro. Entendimento do Corpo enquanto tempo-espço de ancestralidade.</p>	
OBJETIVO	
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver um repertório para Treinamento Técnico - Ampliar o entendimento do Corpo Energético - Estudar o conceito de Rito e Mito a partir das Ciências Sociais - Investigar o conceito de Ritualidade no Teatro - Desenvolver estudo Corporal a partir da na Cultura Brasileira - afro-brasileira e indígena - Criar uma poética corporea a partir da cosmovisão indígena e afro-brasileira 	
PROGRAMA	
<p>Unidade 1 - Estados Corporais - Treinamento Psicofísico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios para o Treinamento Técnicos e Energético • Noções de acrobacias, fluxo corpóreo • Estudos somáticos; micro movimentos • Corpo Vazio; imagens do Butô <p>Unidade 2 – Ritualidade no Teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito sociológico sobre Mito e Rito; formas de ritualidade • Entendimento Oriental e Ocidental da origem ritualística do Teatro • Teatro Ritual de Artaud – e o teatro da Crueldade, ator; atleta afetivo, corpo sem órgãos 	

- Ritualidade e Performance – o instante presente

Unidade 3 – Corpo, Cultura e Ancestralidade

- Corpo Griot: conceitos africanos da encenação
- Ator Brincante: estados corporais nas Brincadeiras da Cultura Brasileira.
- Imagens Corporais a partir da mitologia Afro Brasileira e Indígena
- Corpo-memória e território – vivências culturais

Unidade 4 – Poética da Cena - Corpo e Ancestralidade

- Laboratório de Investigação – imagens corpóreas – atualização do mito
- Laboratório de Criação – corpo e materialidades cênicas - rito pessoal

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.
- Análise de textos teóricos.
- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento
- Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia.
- Apresentação de Seminários.
- Laboratório de pesquisa prática para criação individual de partituras corporais.
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva dos procedimentos adotados.
- Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Cena individual

RECURSOS

- Recursos audiovisuais: projetor, caixa de som, computador.
- Textos
- Sala ampla

AVALIAÇÃO

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotadas pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de um rito pessoal (cena).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ELIADE, Mircea. **Mito e Realidade**. Perspectiva. 3/ edição, 1991.

FERRACINI, Renato. **A arte de não-interpretar como matéria corpórea do ator**. Campinas: Dissertação de Mestrado pela UNICAMP, 1998.

FORD, Clyde W. **O herói com rosto africano: mitos da África**. Editora: Selo Negro Edições; 1ª edição, 2000.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

LIMA, Renata de Lima. **O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: A Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no processo de criação em Dança Brasileira Contemporânea**. Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP como requisito parcial na obtenção do título de Doutorado em Artes. Campinas 2010.

MARIA, Leda. **Performance do Tempo Espiral**: Poéticas do corpo-tela. Rio de Janeiro Editora Cobogó; 1ª edição (28 outubro 2021)

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

SÁNCHEZ, Lícia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás**. Tradução: Maria Aparecida da Nóbrega – 4ª edição. Salvador: Corrupio, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, Rosamaria. **A dança das Aiabás: Dança, Corpo e cotidiano das Mulheres de Candomblé**. Dissertação de mestrado. USP, 2002.

CRUZ, Norval Batista. **Consciência Corporal Africana: Conceitos Sociopoéticos produzidos por pessoas de Santo**. Programa de Pós-Graduação

da Faculdade de Educação – Mestrada em educação, Fortaleza; Universidade Federal do Ceará, 2009.

DOMENICI, Eloisa. **Estados corporais como parâmetro de investigação do corpo que dança**. Anais do V Congresso de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas, Belo Horizonte, 2008.

_____. A pesquisa das danças populares brasileiras: questões epistemológicas para as artes cênicas. In: **Caderno do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade**. Nº 23. Salvador: Universidade Federal da Bahia – Escola de Teatro/Escola de Dança, 2009.

OLIVEIRA, Liliana de Matos. **Corpo em estado de trânsito: um entre-lugar como condição de atuação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, UFBA, 2013.

SANTOS, Inaicyrá Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 2º edição. – São Paulo: Terceira Margem, 2006.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I		
Código:		
Carga Horária Total:	80	
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	

CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO:20	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde as origens do Teatro ao século XIX na Europa. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		
OBJETIVO		
<p>- Conhecer uma introdução à História do Teatro desde suas origens orientais e ocidentais até o Romantismo europeu.</p> <p>- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de soft skills como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.</p>		
PROGRAMA		
UNIDADE I		
<ul style="list-style-type: none"> • Origens da arte e do teatro; • Estudos de expressões teatrais não ocidentais (Egito, Índia, Japão, China, entre outras.); 		

- Estudo de expressões teatrais ancestrais do ocidente (festas, rituais, ditirambos, teogonia de Hesíodo, etc.);
- Teatro Grego (origens, dionisíacas, tragédia, tragediógrafos, comédia, comediógrafos, poética de Aristóteles, a representação no teatro grego, o espaço cênico, as máscaras, o drama satírico, o teatro popular: mimo);
- Teatro Romano (origens, comédia, comediógrafos, poética de Horácio e Longino, o espaço cênico, tragédia, o teatro popular: fábula atelana);
- Teatro na Idade Média (Tertuliano e a origem diabólica do teatro, Santo Agostinho e o prazer do trágico, drama litúrgico: milagres, mistérios e moralidades, o teatro popular: autos e farsas, o espaço cênico, raízes do teatro lusófono: Gil Vicente)

UNIDADE II

- Renascimento Italiano (Comentários sobre a poética de Aristóteles, novas definições de ‘tragédia’ e ‘comédia’, o espaço cênico: palco italiano, o teatro popular: Commedia Dell’Arte);
- Renascimento Espanhol (Philosophia antigua poetica de López Pinciano, Século de Ouro Espanhol: Lope de Vega e Calderón de La Barca, espaço cênico: corrales)
- Renascimento na Inglaterra (Defense of poesie de Sir Philip Sidney, Teatro Elizabetano: Ben Jonson, o espaço cênico: palco isabelino, William Shakespeare)
- Teatro clássico francês (a teoria de Jean Chapelain, Corneille, controvérsia do Cid, a prática do teatro de D’Aubignac, Molière, Racine);

UNIDADE III

- Teatro francês do século XVIII (o drama burguês de Diderot e Beaumarchais, Marivaux e a influência italiana, comedie française);
- Romantismo no teatro (Sturm and Drang”, Goethe e Schiller na Alemanha, Victor Hugo e Alexandre Dumas na França, Lord Byron na Inglaterra, “a peça-bem-feita” de Scribe, Vaudeville e Melodrama)

UNIDADE IV

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas; Estudos dirigidos e debates a partir de leituras de textos e/ou exposições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras.

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Caixas de som
- Computador com internet
- Pincel e Lousa
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem. Suas notas se consolidarão a partir de apresentação de artigos e/ou seminários individuais ou em equipe.

Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>CARLSON, M. Teorias do teatro: estudo histórico dos gregos até a atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.</p> <p>GASSNER, J. Mestres do teatro I. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BLOMM, H. Shakespeare e a invenção do humano. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p> <p>BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.</p> <p>HUGO, V. Do grotesco ao sublime. São Paulo: Perspectiva, s.d.</p> <p>LESKY, Albin. A Tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2003.</p> <p>ROUBINE, J.J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p>	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO		
Código:		
Carga Horária Total: 40		
CH Teórica: 30	CH Prática: 00	
CH Presencial: 40	CH a Distância: 00	

PCC: 00	EXTENSÃO : 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 2		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Ciência e conhecimento científico. Método Científico. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Pesquisa. Tipos de Pesquisa. Documentação: didática pessoal, fichamento. Projeto e relatório de pesquisa. TCC: elaboração, defesa. Normas da ABNT para trabalhos científicos.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da disciplina na vida acadêmica e profissional. - Identificar relevantes aspectos históricos e teóricos concernentes ao saber científico. - Conhecer técnicas e métodos científicos para elaboração de trabalhos acadêmicos. - Elaborar textos acadêmicos segundo as normas da ABNT. 		
PROGRAMA		
UNIDADE I – COMPREENSÃO DO SIGNIFICADO DA PESQUISA		
<ul style="list-style-type: none"> • Arte e ciência como conhecimento. • Métodos e técnicas em ciências humanas e artes 		
UNIDADE II - CONHECIMENTO E ELABORAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Artigos, Resumos Expandidos, Resenhas, Relatórios • Monografias, Dissertações, Teses. 		

- Apresentação oral de trabalhos científicos

UNIDADE III – METODOLOGIAS E TÉCNICAS DE PESQUISA

- Metodologia qualitativa e quantitativa.
- Pesquisa social. Pesquisa em Arte
- Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas, elaboração.
- Trabalho monográfico: leitura, redação e revisão.

METODOLOGIA DE ENSINO

- A aula será expositiva/dialógica, fazendo-se uso de textos, quadro branco e projeção de slides.

- Atendimentos individuais

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: Textos, slides, modelos de documentos.

- Computador com projetor

- Sala

AVALIAÇÃO

- Avaliação formativa e somativa por meio de acompanhamento das tarefas solicitadas durante o semestre e da qualidade do texto escrito apresentado;

- Exercício de escrita de um resumo expandido e de um pré-projeto de pesquisa.

- Apresentação oral do pré-projeto, articulada às PCCs.

- Frequência às aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (organização). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. 80 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência.** São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais.** 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Record, 2007.

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.** 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico.** 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

**PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO**

SEMESTRE III

DISCIPLINA: ATOR NARRADOR		
Código:		
Carga Horária Total:	80	
CH Teórica: 20	CH Prática: 40	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 20	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: ATOR INTERPRETE		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>O ator e as formas de narrar. A representação épica: narração, historicização, literalização da cena, os coros, a música. Teatro épico brechtiano: o estranhamento, o gestus social. O ator épico. A dramaturgia: modelos de ação, fábula, biografia, testemunho. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		
OBJETIVO		

- Experimentar as noções associadas de narração e demonstração da construção de um corpo épico para o trabalho do ator.
- Explorar gestos de base a partir de proposições dramatúrgicas.
- Conhecer, compreender e aplicar as técnicas e conceitos gestados na poética do Teatro Épico para explorar formas de representação que valorizem o ator em sua qualidade de narrador.
- Realizar prática extensionista com produção de apresentação pública e debate sobre exercício coletivo final.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

UNIDADE 1. Experimentando diferentes formas de narrar:

- corpo atento e crítico;
- tempo épico e tempo dramático;
- procedimentos de descrição e separação.

UNIDADE 2. Explorando a atuação narrativa:

- o corpo que narra;
- interpretação versus demonstração;
- procedimentos para o estranhamento brechtiano e construção gestual.

UNIDADE 3. Ator como co-fabulador:

- modelo de ação brechtiano;
- fábula;
- biografia;
- testemunho.

UNIDADE 4. Investigação da cena épica:

- o texto como material;
- o tempo-espaço narrativo;
- desafios narrativos em cenas e situações;
- a experiência do público.

UNIDADE 5 Prática extensionista

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Ator Narrador

METODOLOGIA DE ENSINO

- Exercícios e jogos de exploração;
- Estudo da dramaturgia e de textos teórico;
- Acompanhamento da produção criativa;
- Experimentação de cenas e situações em eventos com presença de público.
- Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e

desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Sala ampla e sem móveis

AVALIAÇÃO

Ao longo do semestre, se utilizará de cinco mecanismos avaliativos:

- Protocolos discentes (registros de aula);
- Análise da construção das cenas;
- Trabalhos escritos;
- Frequência e participação nas aulas e tarefas;
- Produção pelos alunos de evento para a comunidade discente interna e externa, com apresentação da cena coletiva final e debate com o público interessado, como resultado das práticas extensionistas;
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORNHEIM, Gerd. **Brecht: a estética do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Graal, 1992.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992.

RIZZO, E. P. **Ator e estranhamento: Brecht e Stanislavski, segundo Kusnet.** São Paulo (SP): SENAC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRECHT, B. **Teatro completo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

COSTA, I. C. **A Hora do teatro épico no Brasil.** Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1996.

KOUDELA, Ingrid. Dormien. **Heiner Müller: o espanto no teatro.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.

_____. **Jogos teatrais.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro épico.** São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.

TEIXEIRA, F. N. **Prazer e crítica: o conceito de diversão no teatro de Bertolt Brecht.** São Paulo (SP): Annablume, 2003.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

DISCIPLINA: DIDÁTICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 40	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 40	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		

Pré-requisitos: PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	
Semestre: 3	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>A Didática enquanto teoria e prática do ensino. Os fundamentos teóricos e metodológicos da ação docente. O ciclo integrador da ação didática. O professor e o movimento de construção de sua identidade profissional. Organização do ensino e suas relações numa perspectiva emancipatória.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Entender os fundamentos teóricos e práticos que possibilitem a percepção e compreensão reflexiva e crítica das situações didáticas, no seu contexto histórico e social; 2. Compreender criticamente o processo de ensino e das condições de articulação entre os processos de transmissão e assimilação de conhecimentos; 3. Entender a unidade objetivos-conteúdos-métodos como estruturação das tarefas docentes de planejamento, direção do processo de ensino e aprendizagem e avaliação; <p>Dominar métodos, procedimentos e formas de direção, organização e do ensino, frente às situações didáticas concretas.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Prática educativa, Pedagogia e Didática. 2. Didática e democratização do ensino. 3. Didática: teoria da instrução e do ensino. 4. Didática :Uso de materiais adaptados na prática docente 5. O processo de ensino na escola. 6. O processo de ensino e o estudo ativo. 7. Os objetivos e conteúdo do ensino. 8. Os métodos de ensino. 	

<p>9. A aula como forma de organização do ensino.</p> <p>10. A avaliação escolar.</p> <p>11. O planejamento escolar.</p> <p>Relações professor-aluno na sala de aula.</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.</p> <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (40h).</p> <p>- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.</p> <p>Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.</p>
<p>RECURSOS</p>
<p>Lousa, pincel, Datashow, notebook, textos, cartolina, caneta hidrocores, tesoura ecola.</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: Avaliação escrita, trabalho individual, trabalho em grupo, seminários articulados às PCCs, vídeo aulas, atividades avaliativas, cumprimento dos prazos e participação. A frequência é obrigatória apenas nas atividades presenciais, respeitando os limites de ausência previstos em lei.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

<ol style="list-style-type: none"> 1. SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2009. 2. CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. 	
BIBLIOGRAFIA APLICADA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Didática e formação de professores. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2. PILETTI, Claudino. Didática geral. 24. ed. São Paulo: Ática, 2010. 3. LUCKESI, Cirpiano Carlos. Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011. 4. MACHADO, Nilson José. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011 5. MELO, Alessandro de. Fundamento de didática. Curitiba: InterSaberes, 2012. 	
Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: POLITICA EDUCACIONAL		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 50	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância:	
PCC: 30	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 3		

Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Conceito de política, de Estado e suas formas de intervenção social. Organismos internacionais e suas determinações sobre as políticas sociais. A política educacional como política social. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil: documentos legais e normativos. Sistema Nacional de Educação Básica: avaliação e financiamento. Os condicionantes políticos, econômicos e sociais das reformas educacionais brasileiras. Políticas para o magistério na educação básica. Atualidades e questões contemporâneas da educação básica no Brasil.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aplicar o conceito e a função da política, identificando suas implicações no campo da educação; 2. Relacionar a dinâmica da política internacional com as políticas educacionais brasileiras. 3. Entender as diversas trajetórias que resultaram na atual estrutura e organização da educação básica no Brasil. 4. Conhecer os instrumentos de legislação e normatização que regem a educação básica. 5. Analisar as políticas públicas para a ensino e para o magistério 6. Refletir sobre as condições atuais e o cumprimento das finalidades da educação básica. 	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Política, política educacional e o papel do Estado. 2. Organismos multilaterais e as políticas de educação mundial e brasileira. 3. Legislação, estrutura e organização do ensino no Brasil numa perspectiva histórica: a LDB, o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 	

4. Políticas públicas para a educação no Brasil (avaliação e financiamento).
 5. Políticas para o magistério: formação, valorização, carreira. Lei do Piso Nacional dos Profissionais da Educação Básica.
 6. Reformas educacionais na educação básica: questões atuais do ensino brasileiro.
 7. Gestão democrática da escola.
- Direitos Humanos e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h).

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.

Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

RECURSOS

Lousa, pincel, projetor, computadores, textos xerocados e digitalizados, cartolinas, marcadores permanentes, tesoura, cola, papel ofício/almaço/madeira, grampeador etc.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, ressaltando os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Participação do aluno em atividades que exijam produção individual/equipe;

- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico- pedagógicos e científicos adquiridos, articulados às PCCs;
- Aprofundamento e apreensão teórica;
- Criatividade e uso de recursos diversificados;
- Instrumentos que podem ser utilizados: provas escritas, seminários, trabalhos individuais ou em grupos, estudos de caso, produções escritas, orais e de audiovisual, práticas e pesquisas de campo, entre outros. Nas práticas, será avaliada a capacidade do estudante de fazer a transposição didática, ou seja, transformar determinada temática em um produto ensinável. A avaliação ocorrerá de acordo com o ROD do IFCE e será de frequência obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAÚJO, Denise Silva. **Políticas Educacionais**: refletindo sobre seus significados. Revista Educativa. v. 13, n. 1, p. 97-112, jan./jun. 2010.
2. SAVIANI, Demerval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 11. ed. São Paulo: Autores Associados, 2012.
3. AZEVEDO, Janete Lins. **A educação como política pública**. 2. ed. Ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. Coleção Polêmica do Nosso Tempo.
- MANHAES, Luiz Carlos Lopes. **Estrutura e Funcionamento do Ensino**. São Paulo: UFSC, 1996.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

1. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br/)
2. BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
3. CUNHA, Roselys Marta Barilli. **A formação dos profissionais da educação**: processo de transformação das matrizes pedagógicas. São Paulo: Ícone, 2010.
4. Declaração Mundial de Educação para Todos (disponível

em:

<unesdoc.unesco.org/imagens/0008/000862/086291por.pdf>).

5. DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação: uma visão crítica.** Campinas:Papirus, 2016.
6. KUENZER, Acacia Zeneida; CALAZANS, M. J.; GARCIA, W. **Planejamento eeducação no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
7. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHE, M. S. **Educação Escolar: políticas,estrutura e organização.** São Paulo: Cortez, 2014.
8. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira: estrutura, administração e legislação.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.
9. SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** São Paulo: Autores Associados, 1987.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 30	CH Prática:00	
CH Presencial: 80	CH a Distância:00	
PCC: 50	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		

O papel da arte como instrumento de aprendizagem na construção do conhecimento. Bases históricas da arte educação no Brasil desde a vinda da missão francesa até o modernismo. A arte como identidade de um povo e expressão de culturas, fomentando o desenvolvimento do pensamento artístico, da percepção estética bem como das questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como princípios de equidade. O pensamento pedagógico sobre o ensino da(o) arte/teatro nas escolas brasileiras.

OBJETIVOS

- Analisar sobre o ensino de artes/teatro no intuito de elaborar uma visão crítica das metodologias empregadas no processo educacional brasileiro.
- Compreender que a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do cidadão nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e identitários;
- Apropriar-se de questões éticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural como conteúdo no ensino de artes.
- Conhecer os objetivos e as metas da BNCC e sua aplicação para o ensino de artes nas escolas públicas;
- Ministras e analisar aulas práticas de teatro/arte para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer-fruir-refletir, objetivando a construção do conhecimento e a formação do professor.

PROGRAMA

UNIDADE I – O ENSINO DE ARTE NO BRASIL

- Breve história da arte educação no Brasil
- Arte e Educação seus dilemas e desafios
- A arte como conhecimento e expressão de culturas

UNIDADE II - O ENSINO DE ARTES E A DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL

- Ensino de arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural

- A temática indígena e afro-brasileira e as práticas pedagógicas na escola para o ensino de artes

UNIDADE III – O ENSINO DE ARTES/ TEATRO E FORMAÇÃO DO CIDADÃO

- Transformações no ensino de artes – questões contemporâneas
- A educação do olhar/o ser sensível
- Fundamentos do ensino de artes/teatro: aprendizagem ou adestramento?

UNIDADE IV – O ENSINO DE ARTES/TEATRO NA PRÁTICA

- Aulas práticas no ensino de artes (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), utilizando os conteúdos teóricos discutidos.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas;
- Leitura e resumo de textos;
- Aulas experimentais: preparação e experimentação de aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas.
- Aulas de campo: visita a exposições, museus, festivais de música e teatro.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (50h).

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à arte/teatro e à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, socioambiental e sociocultural.

Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico: Textos, documentários.
- Computador com projetor
- Sala

AVALIAÇÃO

- Processual, formativa e somativa levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nas aulas teóricas, práticas e de campo;
- Debates e resumos conduzidos pelos discentes sobre textos indicados.
- Auto avaliação, avaliação coletiva e avaliação docente das aulas práticas em

Artes Visuais, Música, Dança, Teatro, abordando os conteúdos discutidos e questões objetivas e metodológicas do ensino de Arte. (fazer- fruir- refletir).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBANO, Elen Cássia Ferreira. **A disciplina de Arte sob a perspectiva indígena e afro-brasileira**: uma análise do livro didático Mosaico Arte. 2023. 35 f Artigo Científico Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2023. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=111606.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (organização). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Unesp, 2009. 346 p

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5 ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002. 184 p.

BIASOLI, Carmen Lúcia Abadie. **A Formação do professor de arte: do ensaio ... à encenação**. São Paulo: Papyrus, 1999. 215 p.

FREITAS, Joyce Custódio de. **Expressões indígenas na criação de material didático para o ensino de arte em educação básica no Ceará**. 2022. 35 f Dissertação Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2022. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=103776.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** Campinas (SP): Papyrus, 2005. 87p.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação**. São Paulo (SP):Papyrus, 2002. 150 p.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002. 198 p.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. 463 p.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**. João Pessoa: Grafset, 2003. v. 1.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2003. 126 p

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter educativo do movimento indígena brasileiro (1970 - 1990)**. São Paulo: Paulinas, 2012. 230 p. (Educação em foco). Acervo FNDE - PNBE Temático.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. 119 p

READ, Herbert. **A Educação pela arte**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2001. 366 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TEATRO E CULTURA POPULAR		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 40	CH Prática: 20	
CH Presencial: 80	CH a Distância:00	
PCC: 20	EXTENSÃO:00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		

Semestre: 3	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Estudo sobre cultura e suas várias formas. Compreensão do popular no Teatro (história, tipos e técnicas) Reconhecimento dos usos e saberes do povo, tipos populares, ritmos nordestinos. Elaboração de performance cênica baseada em expressões tradicionais como lendas, contos, mitos. Experimentação de elementos da cultura afro-brasileira. Investigação e prática de lúdica tradicional infantil. Estudo sobre o teatro de formas animadas e Criação e utilização de teatro de bonecos – Cassimiro Coco. Audição de músicas e ritmos locais para identificação e elaboração de sonoplastia cearense para a cena. Introdução ao estudo da etnocenologia e a natureza do espetacular.</p>	
OBJETIVOS	
<p>GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar, pesquisar e praticar elementos da cultura popular tradicional, tipos populares, ritmos nordestinos e as várias manifestações teatrais espontâneas como possibilidades de criação, construção e interpretação pelo ator brincante do Nordeste; - Exercitar atividades para o Ensino em Arte, contribuindo para o reconhecimento dos saberes e fazeres do povo. <p>ESPECÍFICOS:</p> <p>UNIDADE I – Estudo da Cultura, do Patrimônio, da Etnocenologia e prática de matrizes estéticas da tradição como ritmos e danças tradicionais.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar no âmbito da cultura as formas diversificadas das culturas populares 2. Compreender identidade, tradição, folclore e a pluralidade da cultura brasileira. 3. Conhecer teatro de raiz popular e teatro folclórico no discurso acadêmico brasileiro 	

4. Experimentar expressões culturais tradicionais do Ceará e do Nordeste e suas possibilidades para a cena.
5. Demonstrar conhecimento de gêneros rítmicos do nordeste como marcha, xote, baião, coco, maracatu, rancheira, ciranda, xaxado, mazurca.
6. Pesquisar, comentar, reconhecer historicamente os gêneros rítmicos estudados
7. Reconhecer expressões tradicionais cearense como patrimônio imaterial do nosso povo.
8. Compreender a Etnocologia: o que é, perspectiva para estudo do espetacular e suas tramas com a cultura popular.

UNIDADE II - Teatro de formas animadas (Mamulengo), Lúdica infantil, Poesia popular

1. Apreciar o universo sociocultural cênico e político da poesia de Patativa do Assaré;
2. Identificar os vários estilos de cantoria e do verso de improviso nordestino, classificando também os vários tipos de cordéis. Criar sextilhas favorecendo o verso de improviso na cena;
3. Reconhecer lendas, mitos e o romanceiro tradicional cearense no universo oral brasileiro;
4. Performar em contação de histórias com causos, lendas, mitos e outras histórias;
5. Montar e estruturar personagens e/ou pequenas peças com lendas e mitos cearenses;
6. Reconhecer, confeccionar e favorecer o teatro de bonecos, sua criação e ludicidade espontânea;
7. Reconhecer o Teatro de formas Animadas, suas tipologias e formas de manipulação com bonecos de mão/luva apresentando pequenas peças com Teatro de bonecos criados em grupo.

UNIDADE III – Religiosidade popular, cultura negra, folgedos natalinos e sonoplastia nordestina.

1. Distinguir várias manifestações religiosas nordestinas, identificando suas razões, contextos e seus participantes como Romeiros, mestres, profetas etc.;
2. Reconhecer o Maracatu como uma forma de estabelecer a luta constante pela liberdade e inclusão de todos os afrodescendentes na simbologia da antiga coroação dos Reis Negros;
3. Refletir sobre rituais religiosos como performance;
4. Traduzir na ação teatral aspectos da cultura dos afrodescendentes brasileiros;
5. Reconhecer autos e folguedos do ciclo natalino: Bumba-meu-boi, reisado, pastoril, lapinhas,
6. Identificar, repertoriar e distinguir sonoplastia típica cearense e nordestina para possível uso na cena.

PROGRAMA

UNIDADE I – Estudos da Cultura, Dramaturgia Nordestina e prática de ritmos e danças tradicionais (36h/a)

1.1. Cultura, Identidade, Folclore, Tradição, Ciência e arte – o popular no Teatro - introdução a disciplina

Cultura(s), Cultura Popular, Folclore, cultura brasileira, nordestinidade;

1.2. Etnocologia – um estudo necessário em teatro e cultura popular

1.3. Práticas de expressões culturais tradicionais cearenses e nordestinas (cana verde, maneiro pau, coco, pau-de-fitas, marcha, xote, baião, quadrilha, xaxado, araruna, cacuriá, frevo, cavalo piancó, ciranda, rancheira, mazurca)

1.4. Diversidade Cultural Cearense – patrimônio Imaterial

1.5. O teatro de raízes populares por Altimar Pimentel (Estudo e seminário)

1.6. Dramaturgia nordestina - Diálogos sobre o teatro popular do nordeste.

1.7. O povo brasileiro (Darcy Ribeiro) Matrizes estéticas da tradição: tupi, negra, sertaneja, cabocla (estudos videográficos)

UNIDADE II – Teatro de formas animadas (Mamulengo), lúdica infantil, Poesia (22h.)

2.1. A poesia de Patativa do Assaré e sua importância como favorecimento de elementos teatrais (Atividade em grupo)

2.2. A sextilha norteando o improviso na encenação teatral: o cordel, o embolador, a cantoria de Viola, o cantador, o improviso. A fala do ator/atriz em verso.

2.3. Teatro de Bonecos (Teatro de formas animadas) no Ensino em Arte – confecção, criação, manipulação

2.4. Conto popular e Teatro – O romanceiro, as lendas e mitos como elemento norteador de espetáculos populares – dramas, lendas e mitos cearenses. A contação de histórias na ação do ator/atriz

2.5. Lúdica infantil tradicional e narrativas populares - a contação de histórias.

UNIDADE III – Religiosidade popular, cultura negra e sonoplastia nordestina. (22h)

3.1. Reflexões: Para uma antropologia do ator brincante

3.2. Religiosidade, ritual e cena – uma reflexão

3.3. Cosmovisão africana - Cultura afro-brasileira: A religiosidade popular - o Candomblé e a Umbanda – simbologia e sincretismo religioso. O Lundu, o Cacuriá. os elementos cênicos na sensualidade, na ginga, na musicalidade rítmica.

3.4. Sonoplastia cearense e nordestina: compositores, cantores e conjuntos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialógica, participante e colaborativa;

Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual;

Audição de músicas e estudos imagéticos em vídeos;

Vivências em oficinas e apresentações folclóricas, festas populares etc.;

Aulas de campo (Terreiros, roças de candomblé ou umbanda, eventos e ou festas populares com mestres da tradição)

Projeção de slides; Canto em conjunto;

Prática de ritmos e expressões culturais cearenses e nordestinas;

Debates, reflexões sobre temas dados;

Estudos e apresentação de seminários, articulados às PCCs;

Criação, montagem e apresentação de Teatro de Bonecos.

Vivência, experiência de movimentos coreográficos de danças negras e indígenas nordestinas;

Exibição pública de trabalhos montados.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

- Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados ao teatro e a cultura popular
- Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.

RECURSOS

Listar os recursos necessários para o desenvolvimento da disciplina:

Material didático-pedagógico

- Textos, artigos xerocopiados/apostilas.
- Espaço cultural Miraira (para uso do acervo e do espaço)
- ônibus escolar p/ visitas técnicas; caixa cênica para bonecos.

▪ Recursos audiovisuais.

- som, caixa de som, TV e vídeo e/ou data show

AVALIAÇÃO

Avaliação processual (formativa contínua) a partir da frequência e participação nas aulas, da reflexão baseada em textos dados para leitura, fichamento e comentários verificando:

- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos, articulados às PCCs;.
- Desempenho cognitivo.
- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

Nas aulas de campo o aluno será avaliado por meio de seu desempenho participativo e em relatório tipo resenha descritiva da experiência vivida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AYALA, Marcos. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise*. São Paulo: Ática, 2006.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas*. 3.ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *Folclore nacional II: danças, recreação e música*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- _____. *Folclore nacional III: ritos, sabença, linguagem, artes populares técnicas tradicionais*. 3ª. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ANDRADE, Mário. *Danças dramáticas do Brasil*. 2ª. ed. São Paulo: Livraria Martins Editora, 2002.
- BARROSO, Oswald. *Teatro como encantamento: bois e reisados de caretas*. 1ª. ed. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2013
- BARROSO, Oswald. *Reis de Congo- teatro popular tradicional*. Arquivo eletrônico – verificar no acadêmico
- Bião, Armindo. *Estudos de Etnocologia* – arquivo eletrônico – verificar no acadêmico.
- BENJAMIM, Roberto. *A África está em nós: história e cultura afro-brasileira* São Paulo: Grafset, 2003.
- CASCUDO, Luís da Câmara – *Antologia do Folclore Brasileiro*. V.1. 10ª. Ed. São Paulo: Editora Global, 2001.
- _____. *Antologia do Folclore Brasileiro*. V.2. 10ª. Ed. São Paulo: Editora Global, 2002.
- _____. *Contos tradicionais do Brasil*, 13ª. Ed. São Paulo: Global editora, 2009
- _____. *Dicionário do Folclore Brasileiro*, 10ª. Ed. São Paulo: Ediouro, 2001.
- _____. *Lendas brasileiras*. 3ª. ed. São Paulo: Global Editora, 2000.
- ESCUDEIRO, Ângela. *Cassimiro Côco de cada dia: Botando boneco no Ceará*. Fortaleza: IMEPH, 2007.

LEAL, Vinicius Barros. *O Bumba-meu-boi: uma nova abordagem- O Teatro de Carlos Câmara*. Fortaleza: 1982.

SOUZA, M. de Lourdes Macena. *Danças populares tradicionais cearenses: conectando vidas*. Fortaleza: IFCE, 2021. Ebook disponível no acadêmico.

SERAINE, Florival. *Antologia do Folclore Cearense*. 2ª ed. Fortaleza, Edições UFC, 1983

RIBEIRO, José. *Brasil no Folclore*. 2ª ed. Rio de Janeiro. Gráfica Editora Aurora Limitada, 1983.

XIMENES, Fernando Lira. *Ariano Suassuna: as raízes do teatro cômico popular*. Fortaleza: BNB, 2009

Oliveira, M. V. de Faria (et al). *Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória*. São Paulo: ABEU, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO FILHO, J. de. *Folguedos infantis caririenses*. Fortaleza: Imprensa Universitária do Ceará 1966.

LOPES, Ribamar (org.) *Literatura de cordel: antologia*. 3ª. Ed. Fortaleza: BNB, 1994

MOTA, Leonardo. *Violeiros do norte: poesia e linguagem do sertão nordestino*. 3ª. Ed. Fortaleza: ABC editora, 1962.

MORAIS, Carlos A. Crisóstomo de. *A Lúdica infantil espontânea na formação da criança do ensino fundamental de Fortaleza*. Fortaleza: monografia IFCE, 2003.

OLIVEIRA, M. V. de Faria (et al). *Brinquedos e brincadeiras populares: identidade e memória* . São Paulo: ABEU, 2010.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO II

Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 20	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: TEORIA E HISTÓRIA DO TEATRO I		
Semestre: 3		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>A disciplina abrange os aspectos ligados ao contexto histórico, teorias do drama e do espetáculo e evolução do espaço cênico desde o surgimento da encenação moderna às formas contemporâneas de teatralidade na Europa e na América Latina.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer uma introdução à História do Teatro desde o século XIX aos dias atuais. - Desenvolver o senso crítico e habilidades interpessoais como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades em grupo, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática, promovendo a integração entre a turma. - Experimentar a prática docente nos debates conduzidos pelos discentes e na construção e aplicação de plano de aulas didático/práticas durante a disciplina. 		
PROGRAMA		

- Realismo e Naturalismo (O naturalismo no teatro de Zola, Antoine e o *Théâtre Libre*, o *Freie Bühne* de Berlim, fase realista de Ibsen e Strindberg, a dramaturgia russa de Tchekov, Teatro de Arte de Moscou, o ator para Stanislavski);
- “A obra de arte do futuro” de Wagner;
- Simbolismo (*Théâtre D’Art* e o *Théâtre de l’Oeuvre* em Paris, a fase simbolista de Ibsen e a dramaturgia de Maeterlinck, o “teatro de andróides” e a “super-marionete”, o espaço cênico de Appia e Craig);
- Vanguardas Europeias (Ubu Rei e Alfred Jarry, o teatro futurista e a contribuição de Meyehold, o Surrealismo e o teatro da crueldade de Artaud, o drama de Georg Kaiser e a encenação de Max Reinhardt no expressionismo alemão);
- Teatro Épico (Tendências épicas no teatro ocidental e oriental, o teatro político de Piscator e Brecht – teoria/dramaturgia/encenação)
- Teatro no pós-guerra (Teatro do absurdo – Beckett/Ionesco/Genet/Adamov/Pinter dramaturgia norte-americana – O’Neill/Tennessee Williams/Arthur Miller/Edward Albee);
- Teatro nas décadas de 60 e 70 (I) (aproximação com a contracultura, Tadeuz Kantor, happening, Living Theatre/Open Theatre/Bread and Puppet, o “Movimento Pânico” de Arrabal e Jodorowsky);
- Teatro nas décadas de 60 e 70 (II) (O ‘Teatro-laboratório’ de Grotowski, o *Théâtre Du Soleil* de Ariane Mnouchkine, Processos criativos de Bob Wilson, a Antropologia Teatral de Eugênio Barba);
- Performance e autoralidade cênica;
- Teatro Pós-Dramático de Hans-Thies Lehmann;
- Tópicos sobre o Teatro Latino-Americano;
- Formas contemporâneas de teatralidade e novas tendências;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

<ul style="list-style-type: none"> - Debates conduzidos pelos discentes sobre temas indicados nos textos que abarcam os conteúdos ligados à disciplina - Construção e aplicação de Plano de Aula ao ministrar aula didático/prática.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> - Projetor Multimídia - Materiais Impressos
AVALIAÇÃO
<p>A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>GUINSBURG, Jacó. Stanislavski e o Teatro de Arte de Moscou. São Paulo: Perspectiva, 1985.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. Teatro moderno. São Paulo, Perspectiva, 1977.</p> <p>ROUBINE, J.J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CARLSON, M. Teorias do teatro: estudo histórico dos gregos até a atualidade. São Paulo: Unesp, 1997.</p> <p>COHEN, Renato. Performance como linguagem. São Paulo, Perspectiva, 1990.</p> <p>GALIZIA, Luiz Roberto. Os processos criativos de Robert Wilson. São Paulo, Perspectiva, 1986.</p> <p>GASSNER, J. Mestres do teatro II. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>GLUSBERG, Jorge. A arte da performance. Trad. Renato Cohen. São Paulo: Perspectiva, 1987.</p> <p>LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac e Naify, 2007.</p> <p>ROUBINE, J.J. A linguagem da encenação teatral. 1880-1980. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>ZOLA, Emile. O romance experimental e o naturalismo no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p>

SZONDI, P. **Teoria do drama moderno: 1880 – 1950**. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE IV

DISCIPLINA: Ator Performer		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 40	CH Prática: 40	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Ator Narrador		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>O treinamento psicofísico do ator. O processo não-interpretativo do ator que se expressa sem a mediação da personagem, mas a partir de uma ampliação de si mesmo. A ação extracotidiana. A mímica corporal dramática. A biomecânica corporal. A análise do movimento.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">- Pensar o ato teatral na contemporaneidade.- Desenvolver as qualidades da presença e os estados de corpo do ator;- Explorar o jogo entre tensões e relaxamentos no corpo performativo do ator;- Construir o corpo marionete do ator: o artificial tornado natural;- Desafiar o performer a ir à cena de peito aberto.		

PROGRAMA

Unidade 1 – As fundações

- A neutralidade do corpo vertical
- A expressão nas duas linhas de força

Unidade 2 – A antropologia teatral

- A pré-expressividade e os princípios que retornam: equilíbrio precário, o princípio das oposições e a energia no tempo e no espaço.

Unidade 3 – Plástica corporal e a poética do espaço

- Os órgãos simples e os órgãos compostos que estruturam o corpo na expressão;
- A análise do movimento na geometria espacial;
- As qualidades do movimento expressivo;
- Os três planos que produzem um corpo tridimensional;
- Os níveis do espaço.

Unidade 4 – A linha performativa

- O jogo da câmera lenta
- Pensando por imagens
- O ator criador

Unidade 5 – Composição Cênica

- Elaboração e apresentação de um solo performativo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Treinamento (práxis e poiesis);

- Estudo teórico, aulas de campo, apresentação de vídeos.

- Criação, montagem e apresentação de performances em eventos de extensão com presença de público.

- Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de

processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e vivências.
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Avaliação escrita sobre textos e temas estudados.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Apresentação de trabalhos em grupo e individual.
- Produção pelos alunos de evento para a comunidade discente interna e externa, com apresentação das performances e debate com o público interessado, como resultado das práticas extensionistas;
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BARBA, Eugenio. FLASZEN, Ludwick. GROTOWSKI, Jerzy. POLLASTRELI, Carla. **O teatro laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969**. São Paulo: Perspectiva: SESC-SP: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

ROMANO, Lucia. O teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo: Perspectiva, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASLAN, Odette. O ator no século XX. São Paulo: Perspectiva, 1994.	
ARTAUD, Antonin. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 2006.	
AZEVEDO, Sonia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004.	
FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.	
GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.	
LOBO, Lenora & NAVAS, Cassia. Teatro do movimento – um método para o intérprete criador. Brasília: LGE, 2003.	
PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: CURRÍCULOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 50	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 30	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: DIDÁTICA		

EDUCACIONAL	
Semestre: 4	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Concepções de currículo. Tipos, componentes curriculares e diretrizes de cursos de graduação. Planejamento educacional e análise do currículo. O currículo e suas representações sociais, culturais, humanistas e direitos humanos. Avaliação educacional e reformulação curricular.</p>	
OBJETIVOS	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer as diferentes concepções de currículo. 2. Compreender a dimensão ideológica de currículo. 3. Discutir e analisar o currículo interdisciplinar e o currículo funcional no contexto da educação atual. 4. Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas e os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural. <p>Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCNs e RCNs.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O conceito de currículo escolar. 2. A história do currículo e tendências curriculares no Brasil. 3. Os paradigmas de currículo. 4. Currículo e representação social. 5. Influência da concepção humanista no currículo. 6. Elementos constituintes do currículo. 7. Fenomenologia do currículo; 8. Currículo, suas questões ideológicas, direitos humanos, cultura e sociedade. 9. Libras como disciplina curricular em toda organização linguística 10. Currículo oculto. 11. Interdisciplinaridade e currículo. 	

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (30h).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá tanto os saberes didático-pedagógicos quanto saberes do conhecimento, vinculados à área específica do Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; apresentação de estudo de caso; elaboração de vídeos; elaboração de planos de aula e projetos.

RECURSOS

Quadro, pincel, projetor multimídia, ambiente virtual de aprendizagem, computador, xerox, scanner (digitalização de materiais).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará de forma contínua e processual através de: Avaliação escrita, trabalho individual, trabalho em grupo, seminários articulado à prática como componente curricular, cumprimento dos prazos e participação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SACRISTÁN, J. Gimeno, **O currículo**: uma reflexão sobre a prática, 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
2. APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
3. LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

4. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** São Paulo: Autêntica, 1999.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

1. ROVAI, Esméria, **Competência e competências.** São Paulo: Cortez, 2010.
2. LUCKESI, Cipriano Carlos, **Avaliação da aprendizagem escolar.** 22. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.
3. MACEDO, Lino de, **Ensaio Pedagógico: Como construir uma escola para todos?** Porto Alegre: Artmed, 2005.
4. GOODSON, IVOR F. **Currículo - teoria e história.** 10. ed. São Paulo: Vozes, 2010.
5. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (org.). **Currículo: políticas e práticas.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 60	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 20	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		

EMENTA

Fundamentos históricos culturais de LIBRAS e suas relações com a educação dos surdos. Parâmetros e traços linguísticos de LIBRAS. Cultura e identidades surdas. Alfabeto datilológico. Parâmetros fonológicos e demais traços linguísticos da Libras; Cultura e Identidade Surdas; Expressões não manuais. Uso do espaço. Classificadores. Vocabulário de LIBRAS em contextos diversos. Diálogos em língua de sinais. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

OBJETIVOS

1. Realizar trocas comunicativas com pessoas surdas, com quais poderão se depararem sua vida profissional
2. Entender os fundamentos da Língua Brasileira de Sinais.
3. Conhecer os parâmetros linguísticos de LIBRAS.
4. Identificar as diferentes concepções da Surdez e as mudanças de paradigmas em torno da Língua de Sinais e da educação das pessoas Surdas
5. Caracterizar a cultura dos sujeitos surdos.
6. Compreender os fundamentos da linguística na Língua Brasileira de Sinais.
7. Dialogar em LIBRAS.
8. Trabalhar o bilinguismo na comunidade escolar
9. Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de soft skills como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

1. Alfabeto manual e sinal de identificação;
2. Saudações;
3. Perguntas básicas;
4. Numerais (cardinais, ordinais e quantificadores);

5. Pronomes pessoais (singular, dual, Trial, quatrial);
6. Pronomes demonstrativos e possessivos;
7. Advérbio de lugar;
8. Verbos (simples, indicadores e classificadores)
9. Expressões faciais e corporais;
10. Substantivos;
11. Adjetivos;
12. Profissões;
13. Questões básicas sobre o surdo no contexto escolar, familiar e social.
14. Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de LIBRAS.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada para o alcance do objetivo elencado serão de modo presencial com o uso das seguintes ferramentas: aula expositiva dialogada; estudo dirigido; estudos de casos práticos como a elaboração de materiais adaptados ao ensino inclusivo e também o uso da metodologia do ensino de libras; solução e resolução de problemas; estudo do meio; discussão a partir da exibição de filmes/vídeos com estudos de casos práticos.

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

Datashow, Lousa, pincel, apagador, Notebook.

AVALIAÇÃO

A avaliação será permanente e processual, relativa à participação e ao desempenho dos alunos. A frequência é obrigatória, respeitando os limites de ausência previstos em lei. Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, C. B. F. O intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.
2. AUDREI, G. Libras: que língua é essa: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
3. AUDREI, G. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender libras. São Paulo: Parábola, 2012.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

1. REIS, B. A. C. **ABC em Libras**. São Paulo: Panda Books, 2009.
 2. CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras**: conhecimento em suas mãos. São Paulo: Hub Editorial, 2012.
 3. QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.
 4. PEREIRA, M. C. C. **Libras**: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011.
- BRASIL. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília: MEC, 2004. <https://www.passeidireto.com/arquivo/35247350/o-tradutor-e-interprete-de-lingua-brasileira-de-sinais-e-lingua-portuguesa>. Acesso em 12/11/2017.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE TEATRO		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 30	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 50	EXTENSÃO:00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: FUNDAMENTOS DA ARTE NA EDUCAÇÃO		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola. Estímulo aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Vivências de situações como docente: observação nos ensinos fundamental e médio.</p>		
OBJETIVO		
<p>Geral: Compreender as metodologias empregadas no ensino do teatro e da arte no processo educacional brasileiro.</p> <p>Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar uma visão crítica sobre como a linguagem artística contribui para o pleno desenvolvimento do indivíduo nos seus aspectos sociais, políticos, afetivos, cognitivos e identitários; - Conhecer as metas de qualidade apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e sua aplicação nas escolas públicas; 		

- Preparar um plano de aula e um plano de curso tendo em conta os valores, normas, atitudes, conteúdos, métodos e currículos adaptados à criança e adolescente;
- Ministar e analisar uma aula de teatro para um grupo pré-determinado tendo em vista a tríade: fazer-fruir-refletir objetivando a construção do conhecimento.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - A arte como conhecimento e expressão de culturas; breve história da arte educação no Brasil;

UNIDADE 2 - O papel do ritual teatral na expressão e construção de uma cultura;

UNIDADE 3 - O teatro como instrumento de aprendizagem e interação coletiva: as práticas nas escolas e instituições, lacunas e desafios;

UNIDADE 4 - O trinômio proposto pelos PCN's: fazer-fruir-refletir;

UNIDADE 5 - O teatro como agente transformador da sociedade: promoção da autonomia e do conceito de cidadania, o papel do teatro na escola hoje.

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (30H)

- Conceitos e aplicação dos termos: interdisciplinaridade, e transversalidade dos conteúdos escolares e artes segundo os PCN's;
- Preparação de Planos de aulas, elaboração de projetos;
- - Estudo aplicado aos principais elementos da Metodologia;
- Estudo da ética em sala de aula;
- Análise de projeto pedagógico;
- Pedagogia do Oprimido;
- Criação de texto

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (50H)

- Teatro do Oprimido, prática e metodologia de ensino:
- Dinâmicas e jogos para uma aula;
 - Preparação e experimentação para aulas práticas, seguidas de análise e reflexão crítica da aplicabilidade das mesmas;
- Aulas expositivas;

- Seminários;
- Aula de campo com aplicação de aulas preparadas previamente;
- Aplicação da prática como componente curricular na atividade Roda de Conversa, onde o aluno apresenta um tema de modo prático.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

Processual e contínua levando em consideração a assiduidade, pontualidade e participação nos trabalhos e programas;

O aluno deverá ministrar uma aula previamente preparada e corrigida, em uma escola ou instituição de sua escolha sob a supervisão do professor da disciplina em presença de colegas;

Debates, resumos e resenhas sobre textos indicados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BARBOSA, Ana Mae Arte. **Educação contemporânea**. São Paulo: Cortês, 2006.
- BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 10. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2007. 347 p.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. 7. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2008. 224 p.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. **Texto e jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 130 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. 5.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 132 p.
- DESGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo (SP): Hucitec : Edições Mandacaru, 2006. 183 p.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Resende e. **Metodologia do ensino de arte**. 2. ed. São Paulo (SP): Cortez, 1999. 135 p.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática**. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 130 p.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 155 p.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

DISCIPLINA: VOZ E ESPACIALIDADE		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 20	CH Prática: 60	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre: 4		
Nível: Superior		
EMENTA		

Liberação da voz pessoal do ator e revelação da voz da personagem. O corpo e seus espaços internos. A energia da voz no espaço pessoal, médio e global. O encontro com a voz cênica. Ampliação da extensão vocal. Suporte técnico voltado para a produção de uma voz potente, clara, aberta e flexível. A necessidade da comunicação e sua raiz física. Respiração reflexa. As reações orgânicas e espontâneas da voz. Os percursos internos da voz.

OBJETIVO

- Libertar a sua voz pessoal, bem como transpor essa voz para a cena teatral reorganizando as tensões no seu corpo.
- Encontrar o som da verdade cênica por meio do percurso interno das vibrações através do seu corpo.
- Construir uma expressão autoral, compreendendo que “o ator que tem o que dizer”.

PROGRAMA

- Estruturação do corpo no suporte esquelético;
- Reorganização das tensões no corpo do ator;
- Respiração como produto de uma ação reflexa;
- Tocando o som; a raiz da voz no diafragma;
- Liberando as vibrações através do corpo;
- Expansão do registro médio (Pitch);
- Os formantes do som F1 e F2;
- Força e potência vocal (Loudness).

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, exposição de vídeos, treinamento dirigido e trabalho de campo.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

- Presença e Participação;
- Processo criativo;
- Demonstrações técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz: partitura da ação**. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal**. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, Edmée. **Educação da voz falada: a terapêutica da conduta vocal**. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p.

COSTA, Edilson. **Voz e arte lírica: técnica vocal ao alcance de todos**. São Paulo (SP): Lovise, 2001. 114 p.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

GREENE, Margaret C. L. **Distúrbios da voz**. 4.ed. São Paulo (SP): Manole, 1989. 503 p.

VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte. **Os Cantos da voz: entre o ruído e o silêncio**. São Paulo (SP): Annablume, 1999. 230 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE V

DISCIPLINA: ANÁLISE E CRIAÇÃO DO TEXTO EM TEATRO		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 40	CH Prática: 40	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO:00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Comunicação e linguagem, Teoria e história do teatro II		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Conceitos de arte, literatura e teatro. Inter-relação entre as artes. As funções da literatura. Os gêneros literários. As formas dramáticas. O teatro grego (os autores trágicos e os cômicos). O teatro medieval (teatro religioso). Os Estilos de Época e o teatro contemporâneo. A importância do texto dramático. Análise de texto. Estudo e Introdução a Dramaturgia. Estudo da Estrutura do texto teatral. Análise dos gêneros Dramáticos. Compreensão de Cenas e Unidades de Motivação. Composição de cenas e de peças curtas. Playwriting. Interpretação das cenas escritas.</p>		
OBJETIVO		

Compreender, analisar e conceituar a arte, literatura e o teatro utilizando-se das diferentes formas de dramaturgia dentro da evolução histórica do teatro;
Aplicar o estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas com análise de textos. Compreender e aplicar os gêneros, cenas e composição da dramaturgia em peças curtas.

Favorecer a criação de Personagens, cenas e peças curtas.

PROGRAMA

Unidade I

- As funções da literatura;
- As formas dramáticas (tragédia comédia e drama)
- O teatro grego e o medieval;

Unidade II

- Parâmetros de fundamentação para o teatro contemporâneo
- Análise de textos dramáticos

Unidade III

- Conceitos de arte, estender seu alcance à literatura e ao teatro, e apreender suas especificidades e pontos em comum
- O estudo da literatura, atribuindo-lhe importância, em face de suas funções específicas
- Gêneros e formas

Unidade IV

- Estudos da evolução do teatro e do texto dramático, dos tempos helênicos, aos dias atuais
- Análises de textos dramáticos

Unidade V

Parte Teórica:

1. Estrutura dramática. 2. Forma e estilo. 3. Conflito de três personagens. 4. Análise do texto.

Parte Prática:

1. *Oficina Inicial*

Observando o mundo como dramaturgo... Criando Cenários criativos... Construindo personagens... Colocando seus personagens em cena. Personagens falam... Elaborando um roteiro básico... Escrevendo uma cena - o elemento básico da construção dramática.

2. *Oficina Intermediária*

Criando um estoque de personagens... Trabalhando com grupo grande de personagens... Construindo confrontos cara a cara... Criando cenários que refletem o conflito... Equilibrando o cômico e o sério numa cena... Utilizando o poder em conflitos não resolvidos... Entendendo a relação entre ritual e drama.

3. *Oficina Avançada*

Definindo sua visão... Explorando materiais brutos para sua peça... Estabelecendo a premissa da peça. Selecionando e comprimindo o material bruto da peça... Elaborando um roteiro rudimentar... Desenvolvendo um título de trabalho... Esboço da seqüência de cenas... Esboçando cenas individuais... Roteiro detalhado... Dando Escrevendo uma primeira e última cena exploratória... Escrevendo o primeiro esboço de sua peça... Reescrevendo e polindo sua peça... Revisando e polindo sua peça.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados, apresentações públicas de trabalhos realizados em sala. Análise de textos, estudo da estrutura dramática. Composição de cenas para o palco, leituras dramáticas e avaliação coletiva de toda a turma. Cena final de uma peça de um ato.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Computador e internet

- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

Investigação do conhecimento estudado (30%)

Trabalho individual escrito (30%)

Trabalho individual prático (30%)

Participação em sala (10%)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A Poética clássica**. São Paulo (SP): Cultrix, 2005. 114 p.

MAGALDI, Sábado. **O Texto no teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 481 p.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

ROSENFELD, Anatol. **O Teatro épico**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 176 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, David. **Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais**. São Paulo: Perspectiva.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**.

GUINSBURG, J.; KOUDELA, I. D. **Buchner: na pena e na cena**. São Paulo: perspectiva.

PALLOTTINI, Renata. **O Que é dramaturgia**. São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 135 p.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 2003. 226 p.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **Introdução à análise do teatro**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1996. 192 p.

_____. **Ler o teatro contemporâneo**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 1998. 252 p.

UBERSFELD, Anne. **Para ler o teatro**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 202

p.	
Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____

DISCIPLINA: DANÇAS DRAMÁTICAS		
Código:		
Carga Horária Total: 80h		
CH Teórica: 30h	CH Prática: 30h	
CH Presencial: 80h	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 20h	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Teatro e Cultura Popular		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Danças dramáticas – conceitos, características socioculturais e cênicas. Matrizes culturais dos folguedos brasileiros. Danças Dramáticas em território cearense. Danças dramáticas como prática educativa. Características do teatro brincante do Brasil. Matrizes estéticas culturais indígenas e afro-brasileiras nas danças dramáticas e suas representações. Danças dramáticas como prática espetacular e sua contribuição na atuação do ator/docente/pesquisador. Danças Dramáticas em processos criativos cênicos contemporâneos. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em</p>		

uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

OBJETIVO

Possibilitar o conhecimento em Danças Dramáticas Brasileiras, favorecendo o seu desenvolvimento na atuação profissional do ator/docente/pesquisador na sala de aula e nos palcos. Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

UNIDADE I – EIXO INTRODUTÓRIO

- Introdução às Danças Dramáticas: patrimônio imaterial, saberes culturais, autos, folguedos e bailados.
- Danças Dramáticas Brasileiras: diálogos epistemológicos.
- Artista Brincante: os mestres e as brincadeiras como escola.

UNIDADE II – DANÇAS DRAMÁTICAS CEARENSES

- Maracatu Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Pastoril Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Fandango Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Reisado Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Bumba meu Boi Cearense: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.

UNIDADE III – DANÇAS DRAMÁTICAS CEARENSES NO CONTEXTO ESCOLAR

- Danças dramáticas e educação – sentir para aprender
- Partilha de propostas pedagógicas

UNIDADE IV – DANÇAS DRAMÁTICAS BRASILEIRAS

- Maracatu Pernambucano: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Cavalinho: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- As brincadeiras de Bois no Brasil: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Guerreiro Alagoano: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.
- Congadas e Moçambiques: estudos socioculturais, características cênicas e vivência.

UNIDADE V – DANÇAS DRAMÁTICAS EM CRIAÇÃO CÊNICA

- As Danças Dramáticas nas pesquisas acadêmicas: novas teorias, autores contemporâneos.
- Danças Dramáticas em processos criativos: espetáculos e performances de artistas e grupos.
- Elaboração de cenas individuais ou coletivas utilizando as danças dramáticas com matrizes estéticas de criação.
- Mostra Entremeios: organização e apresentação das cenas, com orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Danças Dramáticas.

METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas teóricas (30h) serão expositivas/dialógicas, com apresentação de materiais de aula e com a partilha de reflexões dos discentes a partir de textos sugeridos e pesquisas compartilhadas por meio de exposição oral. Como recursos, poderão ser utilizados o quadro branco, o projetor de slides e caixa de som.

As aulas práticas (30h) serão realizadas a partir de rodas de vivência em forma de oficinas que oportunizam experiências com as danças dramáticas estudadas por meio da prática em passos e ritmos das danças, estudos e práticas dos desenhos coreográficos e experimentação coletiva com instrumentos tradicionais. Para isto, será utilizado caixa de som com *Bluetooth* ou entrada para

cabo P2 X P10, além de material cênico, instrumentos e adereços do Laboratório (Espaço Miralra – Cena 2).

PRÁTICA EXTENSIONISTA (20h)

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa. Ao final da disciplina a aula prática se organizará de forma distinta, por meio da orientação e do ensaio dos exercícios cênicos criados pelos discentes para apresentação final na Mostra Entremeios. A mostra que possui caráter extensionista, será cadastrada no sistema de extensão da Instituição (Sigproext) e irá favorecer certificado para quem participar.

RECURSOS

- Materiais do Laboratório (Espaço Miralra – Cena 2): adereços, artefatos, instrumentos, entre outros.
- Caixa de Som com *Bluetooth* ou entrada para cabo P2 X P10.
- Recursos audiovisuais.
- Textos impressos para vivências.

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina Danças Dramáticas ocorrerá segundo o Regulamento da Organização Didática – ROD do IFCE. A avaliação terá caráter qualitativo e processual, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificados de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Frequência e participação nas aulas práticas.
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e debate em sala.
- Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.

- Criatividade e uso das danças dramáticas nos exercícios cênicos propostos. Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional I: festas, bailados, mitos e lendas**. 3.ed. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004. 591 p.

ARAÚJO, Alceu Maynard. **Folclore nacional II: danças, recreação e música**. São Paulo (SP): Martins Fontes, 2004.

ANDRADE, Mario. **Danças Dramáticas do Brasil**. 1º. Tomo, 2º. Tomo, 3º. Tomo Livraria Martins Editora, 2002.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. 7ª. Ed. Global Editora.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do Folclore Brasileiro**. Global editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITO, Maria de Lourdes da Silva et al. **Fandango de mutirão**. Curitiba: Mileart, 2003. 98 p.

PINTO, Inami Custódio. **Folclore: aspectos gerais**. Ibpex. Livro. (192 p.). ISBN 857649101X. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/857649101X>. Acesso em: 16 Nov. 2022.

LIMA, Hebe de Medeiros. **Músicas e danças folclóricas cearenses como práticas educativas nos cronogramas das escolas de Fortaleza**. Fortaleza: CEFET-CE, 2004. 58 p. Monografia (Especialização em Arte e Educação) Orientadora: Profª Ms. Maria de Lourdes Mecena Filha.

MACENA, Maria de Lourdes de Souza. **Sendo como se fosse – as danças dramáticas na ação docente do ator professor**. Belo Horizonte, 2014. 295f. Tese

(Doutorado em Artes) EBA. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em http://biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=78346

SOUZA, Circe Macena de. **Embarcados**: corpos em criação a partir do Fandango do Mucuripe - CE. 2019. 133 f Dissertação (Mestrado) Mestrado Profissional em Artes - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará/ Campus Fortaleza, Fortaleza, 2019. Disponível em: biblioteca.ifce.edu.br/index.asp?codigo_sophia=88417. Acesso em: 16 Nov. 2022.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ÉTICA E GESTÃO EM TEATRO		
Código:		
Carga Horária Total: 40		
CH Teórica: 20	CH Prática: 00	
CH Presencial: 40	CH a Distância: 00	
PCC: 20	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
Os fundamentos da ética. Normatividade moral e relatividade de valores.		

Problema e crise da ética na sociedade contemporânea. Ética e capitalismo. A questão ética em artes cênicas. A legislação cultural. Informações, conceitos e métodos básicos para o planejamento e o gerenciamento da produção de espetáculos teatrais. Evolução do incentivo à arte: do mecenato ao marketing cultural. A Produção do Espetáculo Teatral. O projeto de produção. As etapas da produção.

OBJETIVO

- Fundamentar o conceito de ética à luz dos estudos mais recentes, calcado como território das relações e a propósito da sua relatividade.
- Compreender a noção ética de relação com as forças externas dentro do contexto cultural.
- Trabalhar o entendimento de ética interna nas estruturas produtivas dos organismos culturais, com destaque para a atividade teatral.
- Compreender a estruturação – ou institucionalização – do segmento cultural dentro das políticas públicas e privadas.
- Trabalhar conceitos recorrentes ao panorama da política cultural como leis de mecenato, patrocínio, editais, festivais, etc. Assim como noções de gestão cultural.
- Desenvolver projetos culturais simulados nos editais do circuito cultural local e federal.

PROGRAMA

UNIDADE I – Conceito e sentidos de Ética

1.1. Conceito de ética. Suas raízes gregas e a revisão por Spinoza. A compreensão contemporânea do conceito e sua diferenciação à ideia de valores constituídos.

UNIDADE II - A cultura no território ético das relações sociais

2.1. Estudo sobre as relações da atividade cultural com segmentos ativos da sociedade, tais como economia, política, mídia, movimentos sociais, etc.

2.2. A ética interna dos organismos culturais: seu discurso, pensamento, suas

relações constitutivas, suas ferramentas de subsistência, sua relação com os demais setores da sociedade, etc.

2.3. A cultura institucionalizada: análise sobre as estruturas de política cultural, pública e privada. Dos ministérios, fundos, conselhos e secretarias de cultura, aos programas privados de fundação, patrocínio, doação, crédito cultural empreendidos pelo poder privado. O entendimento de economia da cultura.

UNIDADE III - Ferramentas de acesso à estrutura produtiva da cultura

3.1. Elaboração de projetos, estudo de editais, prêmios, leis e projetos de lei para a cultura.

3.2. Os caminhos da produção cultural: da produção executiva à comunicação externa.

3.3. Estudo sobre organizações mais recentes e diversas dentro da atividade cultural no atual panorama cearense.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialógica, participante e colaborativa;

Estudos de textos, pesquisa teórica e de campo em grupo e individual;

Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários, articulando às práticas como componente curricular (40%)

Apresentação de relatório escrito (40%)

Participação nos debates em sala (20%)

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).

A carga horária referente a Prática como Componente Curricular que refletirá os saberes vinculados à área específica da Gestão em Teatro será desenvolvida por meio das seguintes estratégias didáticas: seminários; aulas ministradas pelos estudantes; pesquisa de campo.

RECURSOS

▪ Material didático-pedagógico

Textos, artigos e editais de políticas públicas municipais, estaduais e federais.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ <u>Recursos audiovisuais.</u> <p>Data show</p>
<p>AVALIAÇÃO</p>
<p>Avaliação processual (formativa contínua) a partir da frequência e participação nas aulas, da reflexão baseada em textos dados para leitura, fichamento e comentários verificando:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. ▪ Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. ▪ Desempenho cognitivo. ▪ Criatividade e uso de recursos diversificados. ▪ Domínio de atuação discente (postura e desempenho). <p>Nas aulas de campo o aluno será avaliado por meio de seu desempenho participativo e em relatório tipo resenha descritiva da experiência vivida</p> <p>Trabalho de pesquisa de campo – apresentação de seminários , articulado às PCCs (40%)</p> <p>Apresentação de relatório escrito (40%)</p> <p>Participação nos debates em sala (20%)</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ASLAN, Odette. O Ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.</p> <p>COELHO, Teixeira. O Que é ação cultural. São Paulo (SP): Brasiliense, 2006. 94 p.</p> <p>CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Teoria e prática da gestão cultural. Fortaleza (CE): Universidade de Fortaleza - UNIFOR, 2002. 162 p.</p> <p>SEBRAE - RJ. Como elaborar projetos culturais para captação de patrocínio. Rio de Janeiro (RJ): [s.n.], 1998. 42 p.</p>

SPINOZA, Baruch de. **Ética**: demonstrada à maneira dos geômetras. São Paulo (SP): Martin Claret, 2002. 423 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo (SP): Martin Claret, 2000. 240 p.

CABRAL, Plínio. **A Nova lei de direitos autorais**: comentários. 4. ed. São Paulo (SP): Harbra, 2003. 187 p.

CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília (DF): Brasília Jurídica, 2000. 140 p.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração de projetos**: como transformar idéias em resultados. 2.ed. São Paulo (SP): Atlas, 2006. 281 p. SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido. **Conversando sobre ética e sociedade**. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. 117 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEATRO BRASILEIRO

Código:

Carga Horária Total: 40

CH Teórica: 20

CH Prática: 00

**CH Presencial:
40**

CH a Distância: 00

PCC: 00

EXTENSÃO: 20

PCC/EXTENSÃO

Número de Créditos: 2	
Pré-requisitos:	
Semestre: 5	
Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Visão panorâmica e analítica do teatro brasileiro, desde suas origens, avançando até a atualidade. Complementando, a mesma abordagem com o teatro cearense. O período colonial. O advento do romantismo. O nascimento da comédia. O Realismo no teatro. A geração Trianon. Modernismo. Panorama do teatro cearense. Atualidade: diretores e autores contemporâneos. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>	
OBJETIVO	
<p>Contextualizar o Teatro brasileiro; Apresentar os diferentes períodos históricos do teatro brasileiro. Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de <i>soft skills</i> como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.</p>	
PROGRAMA	
<p>UNIDADE I</p> <p>- Teatro Colonial: teatro dos jesuítas, Chegada de Anchieta, Auto de São Lourenço; Casas da Ópera, Padre Ventura.</p> <p>UNIDADE II</p> <p>- Transição e Romantismo: Chegada D. João VI, Inauguração Teatro São João. Gonçalves de Magalhães O Poeta e a Inquisição, Estréia Martins Penna, Juiz de</p>	

Paz na Roça, João Caetano. Romantismo. Leonor de Mendonça – Gonçalves Dias.

UNIDADE III

- Realismo: Joaquim Heliodoro – Ginásio Dramático, O Demônio Familiar – José de Alencar, A Torre em Concurso – Joaquim Manoel de Macedo, Companhia de Furtado Coelho Como se Fazia um Deputado – França Júnior.

UNIDADE IV

- O Teatro Musicado, Alcazar Lírico (Aimée) Vasques, A Capital Federal, Arthur Azevedo, A Revista do Ano. A geração Trianon. Procópio Ferreira, Leopoldo Fróes.

UNIDADE V

- Transição para Modernismo: Renato Viana, Teatro de Brinquedo, Deus Lhe Pague, Joracy Camargo, Teatro do Estudante de Pascoal, Dulcina e Odilon.

UNIDADE VI

- Modernismo: Nelson e Vestido de Noiva, Artistas Unidos, Teatro Brasileiro de Comédia, O Tablado, Teatro de Arena, Teatro Oficina. Atualidade.

UNIDADE VII

- Teatro Cearense

UNIDADE VIII

- Teatro Brasileiro Contemporâneo

UNIDADE IX

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Teatro Brasileiro.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras de textos, apresentação de vídeos, gravação de vídeos de trabalhos corporais, análise dos vídeos registrados, apresentação de trabalhos realizados em sala.

PRÁTICA EXTENSIONISTA (20h).

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Caixa de Som
- Computador e Internet
- Pincel e Lousa
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

Progressiva e diária, visando a aspectos qualitativos da aprendizagem como desempenho por meio de leituras, seminários, pesquisas, relatórios quer individuais, quer em grupo; assim como a participação efetiva e assídua. Seminários e produção de texto. Nota pela presença e participação.

Investigação do conhecimento estudado (30%)

Trabalho individual escrito (60%)

Participação em sala (10%)

Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGALDI, Sábado. Moderna dramaturgia brasileira. São Paulo: perspectiva.

_____. Panorama do teatro brasileiro. 6.ed. São Paulo (SP): Global, 2008. 326p.

PRADO, Décio de Almeida. Apresentação do teatro brasileiro moderno: crítica teatral de 1947-1955. São Paulo (SP): Perspectiva, 2001. 381 p.

_____. O Teatro brasileiro moderno. São Paulo (SP): Perspectiva, 2003.149 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Marcelo Farias. Didascália: anais do teatro cearense. Fortaleza (CE): Casa da Memória Equatorial, 2007. 369 p

_____. História do teatro cearense. Fortaleza (CE): UFC: Imprensa Universitária, 1972. 286 p.

_____. Roteiro da dramaturgia cearense. Fortaleza (CE): Edições UFC, 1980. 110 p.

GUINSBURG, J; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo (SP): Perspectiva, 2006. 354 P.

PRADO, Décio de Almeida. História concisa do teatro brasileiro 1570 - 1908. São Paulo (SP): EDUSP, 2003. 172 p.

ROSENFELD, Anatol. O Mito e o herói no moderno teatro brasileiro. São Paulo: Perspectiva.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE ENCENAÇÃO

Código:

Carga Horária Total: 80

CH Teórica: 20

CH Prática: 20

CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 40	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Estudos do Corpo II; Ator Performer		
Semestre: 5		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estudos técnicos fundamentais dos princípios e conceitos que envolvem a encenação. Definição do papel da direção teatral. Processos e modos de formação de ator e suas ferramentas de composição. Procedimentos criativos. Técnicas de direção teatral. Definição do território do diretor: direção de cena e direção de ator. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender historicamente o surgimento da encenação como um fenômeno do teatro moderno. - Trabalhar diferentes territórios da encenação: do diretor-pedagogo ao diretor total, passando pelos processos colaborativos de cena. - Trabalhar diferentes princípios (técnicas) de encenação: do teatro oriental, teatro europeu do séc. XX, teatro moderno brasileiro e os processos colaborativos e de teatro de grupo no Brasil. - Desenvolver no trabalho teórico-prático, a percepção singular dos alunos e grupos da construção de uma poética de encenação próxima, construída por interesse e pesquisa pessoais. 		

- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

UNIDADE I

A Cena oriental: estudo sobre os procedimentos do Teatro Japonês (Nô e Butô), Chinês (Ópera de Pequim), Indiano (Kathakali).

UNIDADE II

A história da encenação moderna: raízes no teatro de Wagner. Appia, Craig, Max Reinhardt, Evrêinov, Copeau, Le Cartel, Decroux, dentre outros.

UNIDADE III

O diretor pedagogo: estudo sobre os procedimentos dos encenadores pedagogos do séx. XX.

UNIDADE IV

Encenação brasileira no Século XX (TEN – Teatro Experimental do Negro, Teatro Arena, Teatro Oficina, Augusto Boal

UNIDADE V

Estudo sobre a Materialidade Cênica: construção do fenômeno cênico a partir dos materiais e novas tecnologias.

UNIDADE VI

Encenação Contemporânea: Processos Colaborativos e Criação Coletiva Teatro de Grupo no Brasil e Latino Americano

UNIDADE V

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de Técnicas de Encenação.

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (40h)

- Estudos orientados, articuladores da teoria e da prática.

- Análise de textos.

- Atividades escritas e exposição dialogada nos encontros presenciais.
- Planejamento - Projeto Cênico (justificativa, transposição cênica; procedimentos e materialidades para cena, imagens referenciais, cronograma, bibliografia).

PRÁTICA EXTENSIONISTA (40h).

- Apresentação de Estudos Compartilhados (Seminários)
- Ensaios com atores convidados; preparação técnica (leitura de texto dramático, treinamento corporal, treinamento vocal, jogos de improvisação)
- Criação de Cenas (prática) a partir dos procedimentos técnicos estudados.
- Apresentação parcial de cenas com discussão coletiva com comunidade externa convidada dos procedimentos adotados.
- Apresentação final pública dos resultados das atividades práticas:
Encenação

RECURSOS

RECURSOS

- Sala de Ensaio
- Projetor Multimídia
- Caixa de Som
- Microfone
- Material de Ensaio
- Computador com Internet
- Pincel e Lousa
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

Será realizada na primeira etapa avaliação teórica acerca das aulas expositivas e uma avaliação teórico-prática acerca dos procedimentos adotadas pelos encenadores (teórico serão Estudos Compartilhados e práticos Criação de cenas). Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir de um projeto pessoal de encenação e o seu resultado prático na construção de uma encenação. Resultados

das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Eugênio. Queimar a casa: origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva.

BOGART, Anne. A Preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes.

BROOK, Peter. A Porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4. ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p.

PAVIS, Patrice. Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

_____. Dicionário de teatro. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

PEIXOTO, Fernando. Ópera e encenação. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1986. 14

ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da encenação teatral 1880-1980. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.

_____. Introdução às grandes teorias do teatro. Tradução André Telles. – Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

WEKWERTH, Manfred. Diálogo sobre a encenação: um manual de direção teatral. 3.ed. São Paulo (SP): Hucitec, 1997. 187 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARTAUD, A. Linguagem e vida. São Paulo: Perspectiva, 2011. BOAL, Augusto. A Estética do oprimido: reflexões errantes sobre o pensamento do ponto de vista e de j. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

<p>BORNHEIM, Gerd. Brecht: a estética do teatro. Rio Janeiro: Graal, 1992.</p> <p>COHEN, Renato. A Performance como Linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.</p> <p>GALIZIA, Luiz Roberto. Os Processos criativos de Robert Wilson: trabalhos de arte total para o teatro americano contemporâneo. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 207p.</p> <p>GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.</p> <p>GUINSBURG, J. Stanislavski e o teatro de Arte de Moscou: do realismo externo ao tchekhovismo. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p>	
Coordenador do Curso <hr/>	Setor Pedagógico <hr/>

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Código:		
Carga Horária Total: 100		
CH Teórica: 40	CH Prática: 60	
CH Presencial: 100	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Currículos e Práticas Educativas; Metodologia do Ensino do Teatro		
Semestre: 5		

Nível: Superior	
EMENTA	
<p>Aborda-se o Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos.</p>	
OBJETIVO	
<p>Contribuir com a formação dos alunos, ajudando-os a construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica. Construir competências para a condução, execução e reflexão de sua prática profissional. Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula. Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina.</p>	
PROGRAMA	
<ul style="list-style-type: none"> • Função social da escola e do papel do professor de Artes; • Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; • Análise do cotidiano da prática docente e reflexões da prática como e futuro educador; • Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes; • Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
<p>Estudo de textos. Visitas técnicas para o desenvolvimento de pesquisas, investigações e entrevistas com profissionais da área de Artes. Seminários de aprofundamento. Construção e aplicação de projetos em Artes.</p>	

AVALIAÇÃO

A avaliação se processará através da participação efetiva do discente nas discussões teóricas, visitas técnicas às escolas, seminários, construção e aplicação de projetos.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papirus, 2003. 139 p.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE VI

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO CÊNICA		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 20	CH Prática: 20	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 40	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Voz e Espacialidade; Técnicas de encenação		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Técnicas de composição cênica. Procedimentos criativos da direção teatral. Laboratórios específicos: estudos de mesa, análise de cenas e personagens, pesquisa de gestos e sons. Elementos estruturantes da cena. Supervisão dos processos de encenação. Estudo de análise de textos dramáticos. Projeto de montagem. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.</p>		

OBJETIVO

- Compreender as diversas formas de composição cênica enfatizando as técnicas corporais;
- Conhecer os processos de montagens de cenas e espetáculos de grupos e companhias teatrais;
- Proporcionar um conhecimento prévio dos elementos estruturantes da cena: sonoplastia;
- Incentivar a leitura de textos dramáticos;
- Escolher texto(s) e/ou tema(s) para a montagem do espetáculo teatral;
- Realizar prática extensionista com produção de apresentação pública e debate sobre exercício coletivo final.
- Proporcionar suporte para elaborar projeto de montagem.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

Unidade 1 – Composição Cênica corporal e o processo colaborativo da dramaturgia cênica

- Composição de cena a partir do silêncio
- Composição de cena a partir da Mímica Corporal Dramática
- Composição de cena a partir do Viewpoints
- Composição de cena a partir de textos dramáticos e análise de cenas

Unidade 2 – Sonoplastia

- Estudo da trilha sonora na composição da cena
- Estudo da sonoplastia no teatro
- Efeitos de Percussão

Unidade 3 – Direção cênica

- Estudo de técnicas de direção teatral

Unidade 5 – Dramaturgia

- Estudo da dramaturgia e dos dramaturgos por períodos históricos

Unidade 6 – Projeto de montagem

- Estudo de projetos culturais e elaboração do projeto de montagem

Unidade 7 – Elaboração de cena

- Elaboração e apresentação de exercício final público para público interno e externo

Unidade 8 – Prática extensionista

- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas, aulas de campo, leituras de textos, apresentação de vídeos, criação, montagem e apresentação de cenas e situações em eventos extensionistas com presença de público, relatoria de composição das cenas.

PRÁTICA EXTENSIONISTA (40h).

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Sala ampla e com equipamentos de iluminação e som.

AVALIAÇÃO

- Participação nas aulas e vivências;
- Leitura dos textos sugeridos para acompanhamento da disciplina e rodas de diálogos em sala.
- Pesquisas bibliográficas e de campo.
- Produção pelos alunos de evento para a comunidade discente interna e externa, com apresentação da cena coletiva final e debate com o público interessado.
- Relatório final de montagem da cena.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRACINI, Renato. **A Arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo (SP): UNICAMP, 2003. 300 p.

PAVIS, Patrice. **Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

ROUBINE, Jean-Jacques. **A Linguagem da encenação teatral**. 2.ed. Rio de Janeiro (RJ): Jorge Zahar, 1998. 237 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX: evolução da técnica/problema da ética**. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

GROTOWSKI, Jerzy. **Em busca de um teatro pobre**. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 1971. 208 p.

GUINSBURG, J. **Da cena em cena**. São Paulo: Perspectiva.

MERLEAU-PONTY, M. **O Visível e o invisível**. São Paulo: Perspectiva.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

	<hr/>
--	-------

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II		
Código:		
Carga Horária Total: 100		
CH Teórica: 40	CH Prática: 60	
CH Presencial: 1000	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
Instrumentalização para a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no processo pedagógico na escola-campo. Estímulo de uma atitude investigativa aos futuros profissionais da educação. Preparo de material didático. Vivências de situações como docente: participação e regência no ensino fundamental.		
OBJETIVOS		
Construir o projeto de estágio, indicando as ações a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado na escola-campo. Experienciar o contato com diferentes unidades escolares do Ensino Fundamental da rede pública e particular e com a		

modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos, para que identifique, analise e critique a realidade escolar, suas estruturas e funcionamentos. Aplicar, ampliar e adequar conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática voltada para o Ensino Fundamental da Educação Básica.

PROGRAMA

Tendo como objetivo articular teoria e prática, o Estágio Supervisionado II remete à fundamentação teórica recebida nos semestres anteriores a partir de diferentes disciplinas, desde as que envolvem os fundamentos da ação docente às que estão voltadas à organização e ao planejamento de ensino voltado para o Ensino Fundamental da Educação Básica.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de participação e regência do estágio em turmas do Ensino Fundamental da Educação Básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho).

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001/2006. 219p.

MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. **Didática do ensino da arte**. São Paulo: FTD, 1998. 197p. (Conteúdo e Metodologia)

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A Educação básica pós LDB**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 223p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003. 139 p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: PESQUISA I: PESQUISA EM ARTES CÊNICAS

Código:

Carga Horária Total: 80

CH Teórica: 40

CH Prática: 40

CH Presencial:

CH a Distância:

PCC:00

EXTENSÃO :00

PCC/EXTENSÃO

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Metodologia do Trabalho Científico; Fundamentos da Arte na Educação.	
Semestre: 6	
Nível: Superior	
EMENTA	
Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas. Métodos e técnicas de pesquisa científica. Investigação dos possíveis objetos de pesquisa em Artes. Elaboração de projeto científico em artes cênicas. Construção de artigos científicos.	
OBJETIVO	
<p>Geral: Desenvolver competências e habilidades para a pesquisa científica em Artes.</p> <p>Específicos: Compreender, investigar e conhecer os objetos de pesquisa em Artes; Relembrar e utilizar métodos e técnicas da pesquisa científica em trabalhos de IC; Discutir e aprofundar o estudo da ética em pesquisa; Compreender o papel do orientador na pesquisa em artes; Favorecer a aprendizagem na construção de artigos científicos a partir de estudos e pesquisas realizadas; Identificar o seu possível objeto de pesquisa para experiência em TCC; Elaborar projeto de pesquisa em artes cênicas.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreensão do significado da pesquisa em artes cênicas: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Arte e ciência como conhecimento. 1.2. Métodos e técnicas em ciências humanas e artes. 2. Metodologia da Pesquisa em/sobre Artes Cênicas: <ol style="list-style-type: none"> 2.1. Ciência, Pesquisa e Artes: conceito, planejamento da pesquisa, relatório. 	

3. A pesquisa em Artes Cênicas:

3.1. Elementos essenciais de um projeto de pesquisa: plano de trabalho, fichamento, pesquisa bibliográfica, resumos, normas técnicas.

3.2. Preparação para o trabalho monográfico: as etapas de leitura, redação e revisão.

3.3. Comunicação oral e defesa pública do projeto.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, aulas práticas, seminários, leituras de texto, encontros individuais, participação em evento acadêmico.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

- Investigação do conhecimento estudado
- Trabalho individual escrito
- Acompanhamento processual durante o semestre;
- Participação em sala
- Participação em eventos acadêmicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005. 516 p.

CARVALHO, Maria Cecília M. (Org.). **Construindo o saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. Campinas (SP): Papirus, 2006. 175 p.

CARREIRA, A. (org.) [et al.] **Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2002. 175 p.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro, Record, 2001.

JEUDY, Henri-Pierre. **O Corpo como objeto de arte**. 2.ed. São Paulo (SP): Estação Liberdade, 2002. 181 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo (SP): Atlas, 2007. 289 p.

MINAYO, M.C.S. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método, criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Belo Horizonte, UFMG, 1996.

TRABALHOS CIENTÍFICOS: normas para organização, redação e apresentação. Fortaleza, ED. UECE, Março, 2003.

Memória Abrace V- **Anais** do IV Congresso Brasileiro de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas. III CONGRESSO DA ABRACE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

RAMOS, L.F. (org.) **Arte e ciência: abismo de rosas**. São Paulo: Abrace, 2012.

ZAMBONI, S. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: TEATRO NEGRO BRASILEIRO

Código:		
Carga Horária Total: 40		
CH Teórica: 20	CH Prática: 10	
CH Presencial: 40	CH a Distância: 00	
PCC: 10	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos: -		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Introdução ao estudo teórico sobre o Teatro Negro Brasileiro em abordagem histórica e contemporânea. Análise de estéticas, poéticas e epistemologias que fundamentam as práticas cênicas negras contemporâneas de artistas, grupos e pesquisadores, que realizam suas investigações pautadas na cosmopercepção afro diásporica. Ampliação do entendimento dos conceitos de raça, etnia e racismo estrutural que embasam a luta e a prática ética e estética do teatro negro. Entendimento da história e do contexto sócio histórico que permeiam a sua insurgência. Entendimento sobre os conceitos de Ancestralidade. Estudo sobre Ritualidade no Teatro e o Corpo enquanto território ancestral.</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> - Abordar noções sobre o conceito de raça, etnia e racismo estrutural. - Estudar o conceito de Ancestralidade e Memória. - Traçar um panorama histórico sobre o Teatro Negro Brasileiro - Refletir sobre as poéticas cênicas contemporâneas do Teatro Negro Brasileiro. - Investigar a abordagem sobre Ritualidade no Teatro Negro Brasileiro. 		

- Analisar Dramaturgias do Teatro Negro contemporâneo Brasileiro.

PROGRAMA

UNIDADE 1 - Poéticas do Teatro Negro Contemporâneo

- Conceitos e Novas Epistemologias
- Poéticas de Grupos Teatrais Negros
- O Feminino Negro na Cena Contemporânea
- Ritualidade nas Artes Cênicas Negra: teatro e dança

UNIDADE 2 – A Negritude e a Sociedade Brasileira

- Conceitos estruturais: raça, racismo, etnia, branquitude.
- Abordagens científicas, política e social do racismo
- Racismo estrutural: pessoal, interpessoal, institucional
- Feminismos negro: feminismo e mulherismo africana.

UNIDADE 3 - Narrativas Históricas na Cultura e no Teatro Negro Brasileiro

- Abdias do Nascimento, o TEN, Narrativas de Solano Trindade
- Narrativas e Poéticas Negras nas Manifestações Culturais Brasileiras; Maracatu (CE), Nego Fugido (BA).
- A Personagem Negra no Teatro e no Cinema Brasileiro

UNIDADE 4 - Dramaturgias do Teatro Negro

- Dramaturgias Negras: obras de dramaturgas contemporâneas.
- Leitura dramática

METODOLOGIA DE ENSINO

ESTUDOS ORIENTADOS (CHT e CHP)

- Aulas expositivas para abordagens dos conteúdos.
- Exposições dialogadas.

<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de vídeos. - Construção de discussões sobre os textos e vídeos abordados. - Análise de textos teóricos e dramaturgicos. - Exercício de pesquisa. - Atividade escrita. Construção de texto crítico analítico <p>PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (20h).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de Seminários. <p>Leitura dramática de texto teatral selecionado.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação final dos resultados das atividades práticas: Cena individual
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recursos audiovisuais - Projetor - Textos dramáticos
AVALIAÇÃO
<p>Será realizada na primeira etapa avaliação teórica – escrita de um texto analítico</p> <ul style="list-style-type: none"> - acerca das aulas expositivas e a partir da ampliação de pesquisa. Na segunda etapa a avaliação será realizada a partir da participação na Leitura Dramática de um texto teatral de uma Dramaturga Negra estudada.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANUNCIACÃO, Aldri. Trilogia do Confinamento. Editora : Perspectiva; 1ª edição, 2020.</p> <p>CARVALHO, Adélia Aparecida da Silva. A dramaturgia negra e suas especificidades nas peças “Cabaré da Rrrraça”, do Bando de Teatro Olodum – Salvador; e “Silêncio”, da Cia. dos Comuns – RJ. VII Reunião Científica da ABRACE. Porto Alegre, 2011.</p> <p>LIMA, Evani Tavares. Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum. Tese (Doutorado em Arte e Sociedade) UNICAMP – Campinas, SP, 2010.</p>

MARTINS, Suzana. **O Corpo Divinizado no Candomblé da Bahia**. Anais do V Congresso de Pesquisa em Artes Cênicas ABRACE, 2008.

NASCIMENTO. Abdias. **O Genocídio do Negro Brasileiro**. Editora Perspectiva: São Paulo. 2020.

SOUZA, Julianna Rosa de. **Personagem Negra: uma reflexão crítica sobre os padrões raciais na produção dramática brasileira**. Revista Brasileira Estudos da Presença vol.7 no.2 Porto Alegre mai./ago. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VÍDEOS

ARAÚJO. Joel Zito. **A Negação do Brasil**.

<https://www.youtube.com/watch?v=S5bgipo2Dic> 1:32 min. Rio de Janeiro, 2000.

ALMEIDA. Silvio. **Racismo Estrutural**. Entrevista Programa Roda Viva. Rede Brasil. <https://www.youtube.com/watch?v=L15AkiNm0lw>. 2020.

TAVARES, Evani. **Estudos em Teatro Negro: Teatro Negro: Concepções, traços e saliências**.

https://www.youtube.com/watch?v=mOjG2V4ZLKM&fbclid=IwAR2X7s5MW1QX_O94uuQds9BxabzSnHjFy7ps-pVlp5U1YV2M0sDq4TRwVaY.

ONISAJÉ, Fernanda Júlia. **Estudos em Teatro Negro: Ativação do Movimento ancestral**. 2020.

[negrohttps://www.youtube.com/watch?v=iTHx_1yliDc](https://www.youtube.com/watch?v=iTHx_1yliDc).

PASSÔ, Grace. **Estudos em Teatro Negro. Dramaturgias e Outras Estórias**.

<https://www.youtube.com/watch?v=k6388YT1cn0&t=11s>. 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBARA, Rosamaria. **A dança das Aiabás: Dança, Corpo e cotidiano das Mulheres de Candomblé**. Dissertação de mestrado. USP, 2002.

JUNIOR, Antonio Marcos Ferreira. **A dança dos Orixás de Augusto Omolu e suas confluências com a Antropologia Teatral**. Dissertação de Mestrado. UFMG, 2011.

LIMA, Evani Tavares. **Um olhar sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro e do Bando de Teatro Olodum**. Tese (Doutorado em Arte e Sociedade) UNICAMP – Campinas, SP, 2010.

LIMA, Renata de Lima. **O Corpo Limiar e as Encruzilhadas: A Capoeira Angola e os Sambas de Umbigada no processo de criação em Dança Brasileira Contemporânea**. Programa de Pós Graduação em Artes do Instituto de Artes da UNICAMP como requisito parcial na obtenção do título de Doutorado em Artes. Campinas 2010.

LIMA, Vinícius Silva de. **O Teatro Ritual de Artaud e a Cura Xamânica**. Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL ; Londrina, n. 9, p. 52-64, janjun 2010.

MARTINS, Leda Maria. **A cena em sombras**. São Paulo: Perspectiva, 1995.

_____. **Afrografias da memória**. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997.

MENDES, Miriam Garcia. **A personagem negra no teatro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1982.

_____. *O negro e o teatro brasileiro*. São Paulo: Hucitec, 1993.

OLIVEIRA, Liliana de Matos. **Corpo em estado de trânsito: um entre-lugar como condição de atuação**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escola de Teatro e Escola de Dança, UFBA, 2013.

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Cia das Letras, 2001.

QUILICI, Cassiano Sydow. **Antonin Artaud: Teatro e Ritual**. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2004.

SANTOS, Inacyra Falcão dos. **Corpo e Ancestralidade; uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. 2º edição. – São Paulo: Terceira Margem, 2006.

VERGER, Pierre Fatumbi. **Lendas Africanas dos Orixás**. Tradução: Maria Aparecida da Nóbrega – 4º edição. Salvador: Corrupio, 1997.

MOURA, Christian Fernando dos Santos. **O teatro experimental do negro – Estudo da personagem negra em duas peças encenadas (1947-1951)**. 2008. 183 f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://base.repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86877/moura_cfs_me_ia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 set. 2015.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

DISCIPLINA: O ATOR E A FALA		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 20	CH Prática: 40	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 20	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Voz e Espacialidade		
Semestre: 6		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>A apropriação do texto pelo ator. A elaboração rítmica da fala através dos recursos dinamizadores: Pausa, acentuação melódica, inflexão e velocidade. O texto em prosa e o texto em verso. A oralidade humana. Mimésis corpóreo-vocal. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e</p>		

proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

OBJETIVO

- Exercitar metodologia de abordagem para o texto teatral.
- Investigar os fonemas do português brasileiro.
- Relacionar o som e o movimento.
- Incorporar a linguagem como expressão de um pensamento claro.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

- A apropriação do texto feita pelo ator numa conexão visceral entre o corpo, a voz e a fala.
- A elaboração das pausas na fala da persona/personagem;
- A acentuação melódica, uma percussão na orquestração da fala. Um dedo que aponta para a palavra-chave;
- As curvas de inflexão, reflexo do espectro emocional na poética do ator;
- Duração e velocidade de fala. O tempo de duração da vogal;
- O texto em prosa e o texto em verso;
- A oralidade humana;
- Mímesis e Simulacro;
- Treino articulatório.
- Orientação do professor mediador da extensão curricularizada nos assuntos de O Ator e a fala.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivas, aulas práticas, leituras de textos, apresentação de vídeos, apresentações públicas ou privadas de trabalhos realizados em sala.

PRÁTICA EXTENSIONISTA (20h):

- Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

AVALIAÇÃO

- Presença e Participação;
- Poéticas cênicas;
- Desempenho nos seminários: domínio do conteúdo e coerência entre o tema e a abordagem;
- Desempenho pedagógico.
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o canto coral**. Rio de Janeiro (RJ): Revinter, 1997. 44 p.

GAYOTTO, Lúcia Helena. **Voz: partitura da ação**. São Paulo (SP): Plexus, 2002. 132 p.

FERREIRA, Léslie Piccolotto. **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo (SP): Summus, 1988. 158 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDI, Edmée. **Educação da voz falada:** a terapêutica da conduta vocal. 4.ed.rev.ampl. São Paulo (SP): Atheneu, 2002. 296 p.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. **Canto:** uma expressão: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo (SP): Irmãos Vitale, 2001. 111 p.

QUINTEIRO, Eudisia Acunã. **Estética da voz:** uma voz para o ator. 4.ed. São Paulo (SP): Summus, 1989. 119 p.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Construção da personagem.** 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2003.

STANISLAVSKI, Constantin. **A preparação do ator.** 11.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2003.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
<hr/>	<hr/>

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE VII

DISCIPLINA: PESQUISA II - PESQUISA ORIENTADA		
Código:		
Carga Horária Total: 20		
CH Teórica: 00	CH Prática: 20	
CH Presencial: 20	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 1		
Pré-requisitos: Pesquisa I: Pesquisa em Artes Cênicas		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
Desenvolvimento do projeto iniciado em Pesquisa em Artes Cênicas com professor orientador. Construção de seções parciais do TCC.		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none">- Rever o projeto monográfico.- Aprofundar os objetivos da pesquisa com orientações individuais.- Desenvolver o projeto em seções.- Qualificar texto parcial do TCC.		
PROGRAMA		
UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA		

- Adequações de métodos e materiais;
- Revisão de cronograma;
- Preparação de sumário e de seções;

UNIDADE II – TCC

- Pesquisa bibliográfica e de campo
- Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE
- Escrita parcial de seções do TCC – Introdução e outra seção

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialógicas
- Atendimentos individuais com discente e orientadores

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos
- Sala

AVALIAÇÃO

- Processual e formativa com acompanhamento: das tarefas solicitadas durante as orientações; da qualidade do texto escrito apresentado; da frequência às orientações.
- Qualificação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais**. 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. SP: EDUC, 1998.

MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante da. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2017.

RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e ciência: abismo de rosas**. São Paulo: ABRACE, 2012.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

MOREIRA, Etelvina Maria Marques; BRILHANTE, Joselito. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Colaboração de Carlos Henrique da Silva Sousa *et al.* 3 ed. atual. Fortaleza: IFCE, 2020. E-book. Disponível em: https://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/arquivos/manual-de-normalizacao_3_edicao_versao-final.pdf.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

DISCIPLINA: PROJETO DE EXTENSÃO EM TEATRO

Código:	
Carga Horária Total: 40	
CH Teórica: 00	CH Prática: 00

CH Presencial: 40	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 40	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 2		
Pré-requisitos:		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Utilização do Teatro como ferramenta social e política. Utilização de Jogos Teatrais voltados para o desenvolvimento da criatividade e da percepção do outro e de si mesmo. Fundamentos da Arte Educação. Fundamentos Sócio-Político-Econômico da realidade brasileira. Metodologia e técnica de elaboração de projetos de caráter extensionista junto a comunidades carentes. Atividades de extensão para a comunidade externa tendo os alunos como protagonistas da ação com a orientação do professor nas temáticas do curso de Teatro.</p>		
OBJETIVO		
<p>Partilhar conhecimento e experiências com a sociedade aproximando o aluno da criação teatral, e da reflexão da realidade, a partir da arte-educação. Compreender as relações que se estabelecem entre os grupos humanos nos diferentes espaços. Reconhecer direitos e responsabilidades como agente de mudança mediante situações que permitam o exercício da crítica. Analisar criticamente a relação entre os indivíduos e o espaço social e físico que ocupam, especialmente através da experiência artística. Desenvolver a capacidade de compreensão, de observação, de argumentação, de raciocínio, de planejamento e de formular estratégias de ação sociocultural. Desenvolvimento de senso crítico e responsabilidade social, além da prática de <i>soft skills</i> como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio da criação e oferta de atividades de extensão e da troca de ideias com a comunidade, em projetos</p>		

extensionistas em teatro. Desenvolver projetos extensionistas vinculados em uma das temáticas do curso como criação de textos para teatro, jogos teatrais, construção de cenas, exercícios e procedimentos de criação para atores e encenadores, entre outros. Desenvolver uma cultura solidária de partilha e de compromisso social, de modo a construir e exercitar a cidadania vivenciando-a com a do outro. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos envolvidos no projeto.

PROGRAMA

UNIDADE I – ARTE-EDUCAÇÃO

- Educação no Brasil.
- Política Educativa como política social.
- Fundamentos da Arte-Educação.

UNIDADE 2 – JOGOS TEATRAIS

- Os jogos teatrais como ferramenta de reflexão sociocultural
- Os jogos teatrais como dispositivo de elaboração estética
- Os jogos teatrais como ferramenta de ensino e de debate crítico.

METODOLOGIA DE ENSINO

Práticas de jogos teatrais, de técnicas de encenação e de construção dramatúrgica coletivas.

Exposição de conteúdo teórico relativo aos fundamentos do ensino da arte.

Discussão em sala de aula dos objetivos e fins dos projetos socioculturais. Acompanhamento e/ou visitas “In loco” das atividades socioculturais desenvolvidas nas comunidades. Simulação em sala de aula de “cases” direcionados as formas de participação sociocultural e de resolução de problemas. Realização de Workshop no final do semestre.

Atividades extensionistas desenvolvidas pelos discentes, com a orientação do professor, envolvendo os conhecimentos abordados na disciplina, interagindo e contribuindo com a comunidade externa, por

meio da elaboração e desenvolvimento de debates, aberturas de processo, exercícios públicos, apresentação de cenas finais, cursos, oficinas, seminários, dentre outros.

RECURSOS

- Material Didático-Pedagógico
- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos
- Microcomputador
- Caixa de Som
- Microfone
- Equipamento de iluminação

AVALIAÇÃO

A avaliação da disciplina será processual nos acompanhamentos dos trabalhos socioculturais desenvolvidos em campo, dado o caráter extensionista desse programa.

Também poderá ser exigido apresentações de relatórios, cadernetas de campo e seminários sobre o conteúdo desenvolvido na disciplina.

Ao término das efetivas 40 horas é facultada a realização de um Workshop, ou Mostra, na socialização e divulgação dos trabalhos de arte-educação realizados.

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Desta forma, serão usados instrumentos e técnicas diversificadas de avaliação, deixando sempre claros os seus objetivos e critérios. Alguns critérios a serem avaliados:

- Grau de participação e protagonismo do aluno em atividades extensionistas que exijam produção individual e em equipe.
- Planejamento, organização, coerência de ideias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos.
- Desempenho cognitivo.

- Criatividade e uso de recursos diversificados.
- Domínio de atuação discente (postura e desempenho).

As atividades desenvolvidas pelos alunos em atendimento a sociedade como extensão serão avaliadas com os resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, guias, tutoriais, sites, vídeos, mapas, dentre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2019.

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 368 p.

DEMO, Pedro. Participação é conquista: noções de política social. São Paulo (SP): Cortez, 2001. 176 p.

DURKHEIM, Emile. Educação e sociologia. 11. ed. São Paulo (SP): Melhoramentos, 1978. 91 p.

SPOLIN, VIOLA. Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. São Paulo (SP): Cortez, 2005. 348 p.

BUARQUE, Cristovam. A Segunda abolição: um manifesto-proposta para a erradicação da pobreza no Brasil. 2.ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2003. 137 p.

CARLEIAL, Adelita (Org.). População, sociedade e desenvolvimento. Ana MATOS et al. Fortaleza (CE): UECE, 2004. 159 p.

OLIVEN, Ruben George. A Antropologia de grupos urbanos. 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1996. 53 p.

SÁ, Roselene Moura de; LIMA, Simone Paz; LIMA, Tereza Cristina de Andrade. Uma Experiência voltada à auto - estima desenvolvida pelo SESI/CE - Projeto Biblioteca Intinerante. Fortaleza (CE): CEFET-CE, 2007. 17 p.

VAITSMAN, Jeni; RODRIGUES, Roberto Wagner S.; PAES - SOUSA, Rômulo. O Sistema de avaliação e monitoramento das políticas e programas sociais: a experiência do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil. Brasília (DF): UNESCO, 2006. 77 p.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III		
Código:		
Carga Horária Total: 100		
CH Teórica: 40	CH Prática: 60	
CH Presencial: 100	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: ESTAGIO SUPERV. II		
Semestre: 7		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Estágio Supervisionado como atividade teórico-metodológica que instrumentaliza a práxis docente: concepções, objetivos, modalidades e inserção no projeto pedagógico da escola-campo, possibilitando, ainda, aos futuros profissionais da educação uma atitude de investigador, devidamente capacitados para o processo</p>		

de pesquisa. Além desses aspectos os estagiários terão a oportunidade de realizar a observação participante e a regência de sala, estudando e elaborando planos e aplicando projetos para o Ensino Médio da Educação Básica.

OBJETIVO

Observar e analisar a postura e o trabalho do professor regente da disciplina nas turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

Construir competências para a condução, execução e reflexão de prática profissional.

Analisar, elaborar e aplicar projetos e planos de aula em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

Construir atitudes de compromisso, responsabilidade profissional, atitude ética e autocrítica.

PROGRAMA

- Compreensão da função social da escola e do papel do professor de Teatro na escola;
- Planejamento escolar: relação com as propostas de ensino; análise do cotidiano da prática docente, bem como de sua prática como estagiário e futuro educador;
- Dinâmica da sala de aula: comunicação e desenvolvimento das aulas de Artes - Teatro;
- Conhecimento da realidade social da escola: análise e reflexão.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será crítico-participativa, possibilitando aos alunos a reflexão da ação docente, através do referencial teórico e das vivências de

participação e regência do estágio em turmas do Ensino Médio da Educação Básica.

AVALIAÇÃO

A avaliação terá caráter formativo, visando ao acompanhamento permanente do aluno. Grau de participação do aluno em atividades que exijam produção individual e em equipe. Planejamento, organização, coerência de idéias e clareza na elaboração de trabalhos escritos ou destinados à demonstração do domínio dos conhecimentos técnico-pedagógicos e científicos adquiridos. Desempenho cognitivo; Criatividade e o uso de recursos diversificados. Domínio de atuação docente (postura e desempenho).

RECURSOS

- Projetor Multimídia
-Materiais Impressos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo (SP): Atlas, 2001. 219 p.

MARTINS, Miriam Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo (SP): FTD, 1998. 197p.

SILVA, Eurides Brito da (Org.). **A educação básica pós LDB**. São Paulo (SP): Pioneira Thomson Learning, 2003. 223 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo (SP): Cortez, 2004. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31. ed. São Paulo (SP): Paz e Terra, 2005. 148 p.

IKENAMI, Lúcia Fernandes Sinício. **Arte no ensino superior: problemas de metodologia**. Campinas (SP): UNICAMP, 1999. 241 p.

PECONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A Prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2003. 139 p.

PERRENOUD, Philippe. **A Prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre (RS): Artmed, 2008. 232 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

DISCIPLINA: MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL

Código:

Carga Horária Total: 140

CH Teórica: 20

CH Prática: 40

**CH Presencial:
140**

CH a Distância: 00

PCC: 00

EXTENSÃO: 80

PCC/EXTENSÃO

Número de Créditos: 7

**Pré-requisitos: Composição cênica;
O Ator e a Fala**

Semestre: 7

Nível: Superior

EMENTA

Montagem de espetáculo de conclusão de curso. Improvisação. Planta baixa. Ensaios de marcação. Afinação da cena. Ensaio geral. Ensaio aberto.

Temporada. Elaboração do projeto de circulação. Desenvolvimento de atividade extensionista com a aplicação dos conhecimentos trabalhados na disciplina em uma intervenção dialogada com a comunidade externa, integrando os conhecimentos teóricos, práticos e a extensão, e proporcionando uma formação que esteja atenta aos problemas e demandas reais da sociedade.

OBJETIVO

- Realizar montagem e temporada de espetáculo de conclusão de curso, a mobilizar todos os integrantes da disciplina dentro das mais diversas funções da realização teatral;
- Construir processo pedagógico na produção da montagem, na qual valores éticos e de aprendizado estejam sempre pautados, visando o teatro como um saber prático e coletivo;
- Produzir, como resultado do processo, um objeto que reflita o caminho de aprendizagem percorrido ao longo do curso;
- Apontar e orientar, no processo de montagem, interesses específicos de pesquisa dos alunos, enfatizando-os, nessa prática, não somente como artistas de cena, mas sobretudo como pesquisadores do saber teatral.
- Compreender e vivenciar o caráter extensionista dessa atividade, através da produção de apresentações públicas em teatros ou espaços cênicos da cidade.
- Desenvolver o senso crítico e a responsabilidade social, além da prática de *soft skills* como comunicação efetiva, trabalho em equipe, proatividade e liderança, por meio de atividades de extensão e a da troca de ideias com a comunidade, fortalecendo a relação entre a teoria e a prática e promovendo a integração entre o curso e a sociedade.

PROGRAMA

O programa da disciplina é variável a cada turma, de acordo com cada projeto de montagem. Seu enfoque, todavia é prático-teórico, no qual diversos aspectos

práticos da realização teatral são trabalhados, juntamente com a permanente produção de pesquisa e pensamento dos discentes. De modo que podemos sintetizar o processo da seguinte maneira, ainda que sem definições cronológicas:

- Estudo dos temas abordados pela montagem. Análise estética, ética, poética e de discurso. Definição do objeto de pesquisa;

- Experimentações práticas das questões abordadas à luz dos mecanismos teatrais: procedimentos com as poéticas corporais, sonoplastia, criação de espaço cênico, visualidade cênica, dramaturgia, contracenação e utilização de outras mídias;

-Definição dos mecanismos do processo criativo, submetido a referências teóricas e sobre demandas surgidas pelo processo interno da turma. Definição do papel criador e protagonista de todos os integrantes da disciplina: atuação, criação de luz, som, cenário, figurino, produção, direção, comunicação, etc;

-Trabalho prático de composição cênica, sempre de modo debatido e orientado pelo professor;

- Busca do resultado do processo a ser apresentado em temporada como montagem: obra aberta ou fechada, tendo em vista produção de discurso, interferência estética e gestão de pensamento. Mobilização dos recursos técnicos e produtivos para este fim;

- Programação e realização de temporada com no mínimo quatro apresentações públicas, com atividades de mediação como ensaios abertos, debates e desmontagens, convocando a participação da comunidade externa em atividade extensionista;

- Relatório final da temporada e processo de montagem, bem como apresentação de projeto de circulação do trabalho.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras de texto, apresentação de vídeos e seminários, debates, experiências prático-teóricas, divisão de núcleos de produção/realização. Vivência prática e discutida de todos os elementos

constitutivos de um processo de criação e montagem teatral. Produção da temporada com planejamento das apresentações e do público-alvo.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.
- Sala ampla e com equipamentos de iluminação e som.

AVALIAÇÃO

- Participação nas etapas da metodologia de ensino - práticas e teóricas
- Apresentação de relatório descritivo de todo o processo
- Apresentação de projeto de circulação de montagem
- Nível de desempenho e envolvimento na montagem do trabalho
- Resultados das atividades extensionistas (relatórios, levantamento de dados, relato de processo, entre outros). A frequência e participação serão consideradas no processo.
- A obtenção da aprovação nas atividades extensionistas desse componente curricular é intrínseca ao processo formativo. Dessa forma, a situação final do aluno será: aprovado ou não aprovado em todo o componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. 2.ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 1999. 483 p.

_____. Análise dos espetáculos: teatro, mímica, dança-teatro, cinema. São Paulo (SP): Perspectiva, 2004. 323 p.

ROMANO, Lúcia. O Teatro do corpo manifesto: teatro físico. São Paulo (SP): Perspectiva, 2008. 250 p.

Obs: A bibliografia é específica a cada projeto de montagem. A ser indicada pelo professor(a) orientador, conforme especificidades da montagem. Consultar Manual de TCC1: MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASLAN, Odette. **O Ator no século XX**: evolução da técnica/problema da ética. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 363 p.

BROOK, Peter. **A Porta aberta**: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 4.ed. Rio de Janeiro (RJ): Civilização Brasileira, 2005. 103 p.

CASTRO, Ruy. **O Anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Companhia das Letras, 2003. 457 p.

LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. 5.ed. São Paulo (SP): Summus, 1978. 268 p.

MAGALDI, Sábado. **Nelson Rodrigues**: dramaturgia e encenação. 2rev.ampl. São Paulo (SP): Perspectiva, 1992. 206 p.

_____. **Teatro da obsessão**: Nelson Rodrigues. São Paulo (SP): Global, 2004. 189 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

PROGRAMAS DE UNIDADE DIDÁTICA
LICENCIATURA EM TEATRO

SEMESTRE VIII

DISCIPLINA: PESQUISA III – MONOGRAFIA		
Código:		
Carga Horária Total: 80		
CH Teórica: 00	CH Prática: 80	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Pesquisa II: Pesquisa Orientada		
Semestre: 8		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>Execução de projetos de pesquisa científica em artes cênicas, de caráter monográfico. Consolidação e desenvolvimento do projeto de pesquisa. Aprofundamento teórico específico. Orientação e elaboração da monografia. Planejamento do trabalho. Redação do trabalho de acordo com normas da ABNT e do Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE</p>		
OBJETIVO		
<ul style="list-style-type: none"> - Realizar trabalho monográfico sobre tema afim ao campo de saber das artes cênicas. - Defender publicamente e entregar versão final escrita. 		
PROGRAMA		

UNIDADE I – PROJETO DE PESQUISA

- Adequações de métodos e materiais;
- Revisão de cronograma;
- Preparação de sumário comentado das seções do TCC;
- Redação de versão parcial.

UNIDADE II – TCC/MONOGRAFIA

- Escrita das seções
- Pesquisa bibliográfica e de campo
- Adequação às Normas da ABNT/Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE

UNIDADE III – EXECUÇÃO E DEFESA DA MONOGRAFIA

- Planejamento da defesa
- Apresentação do TCC de forma oral e escrita.

METODOLOGIA DE ENSINO

- Aulas expositivo-dialógicas.
- atendimentos individuais com discente e com orientadores

RECURSOS

- Projetor Multimídia
- Materiais Impressos
- Sala

AVALIAÇÃO

- Avaliação processual de caráter formativo levando em consideração a frequência às orientações;
- A apresentação das versões parciais do trabalho monográfico.
- A preparação para a defesa.
- A defesa pública do trabalho monográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUNA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. SP: EDUC, 1998.

MOREIRA, Etelvina Maria Marques; SILVA, Joselito Brilhante da. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos do IFCE**. Fortaleza: IFCE, 2017.

RAMOS, Luiz Fernando (org.). **Arte e ciência: abismo de rosas**. São Paulo: ABRACE, 2012.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia: elementos de metodologia do trabalho científico**. 5. ed. Belo Horizonte (MG): Interlivros, 2001. 317 p.

SANTAELLA, M. L. **Comunicação e pesquisa**. São Paulo: Hacker, 2001

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 19. ed. São Paulo (SP): Perspectiva, 2005. 174 p.

HABERMANN, Josiane Conceição Albertini. **As Normas da ABNT em trabalhos acadêmicos: TCC, dissertação e tese: métodos práticos e ilustrações com exemplos dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais**. 2. ed. São Paulo: Globus, 2011. 158 p.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 5. ed. rev. Rio de Janeiro (RJ): Lamparina, 2002. 164 p.

ZAMBONI, Silvio. **A Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. São Paulo (SP): Autores Associados, 2001. 107 p.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV		
Código:		
Carga Horária Total: 100		
CH Teórica: 40	CH Prática: 60	

CH Presencial: 100	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: ESTAGIO SUPERV. III		
Semestre: 8		
Nível: Superior		
EMENTA		
<p>A práxis do artista/docente/pesquisador em ambientes profissionais de educação não-formal como teatros, salas de espetáculos, centros culturais, circo, ONGs, desenvolvendo atividades como acompanhamento de montagens de espetáculos, de cenografia, de figurino, de trilha sonora, de produção executiva; e de planejamento e regência em cursos livres ou básicos de teatro.</p>		
OBJETIVOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Atuar em diferentes ambientes culturais e artísticos nos quais os conhecimentos adquiridos na Licenciatura em Teatro podem ser praticados em sua dimensão multidisciplinar. - Desenvolver habilidades e conhecimentos específicos adquiridos ao longo de sua formação no campo diversificado no qual poderá atuar. - Produzir conhecimentos técnicos e científicos visando à integração entre teoria e prática artística. 		
PROGRAMA		
<p>UNIDADE I: ARTISTA/DOCENTE/PESQUISADOR EM TEATRO – CAMPOS EXPANDIDOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atuação em teatro: campos expandidos - Educação não-formal e o campo profissional para o licenciando em Teatro - Práticas formativas no terceiro setor <p>UNIDADE II: ASPECTOS PRÁTICOS</p>		

- Participação em atividades desenvolvidas em ambientes como teatros, salas de espetáculos, centros culturais, circo, ONGs e com grupos de teatro para que identifique, analise a realidade de suas estruturas e de seu funcionamento.
- Articulação entre a teoria e a prática por intermédio dos conhecimentos construídos e adquiridos nas disciplinas e no ambiente do estágio.
- Elaboração de relatório da sua experiência no estágio.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada será fundamentada nas ações crítico-participativas, possibilitando aos alunos a reflexão da ação artística/docente/pesquisadora, estimuladas por intermédio da experiência em ambientes destinados a diversificadas práticas formativas e artísticas; usando ainda, os referenciais teóricos como suportes que contribuam na sua produção artística e na vivência durante a regência no estágio.

RECURSOS

- Material didático-pedagógico.
- Recursos audiovisuais.

AVALIAÇÃO

- Avaliação formativa, contínua e qualitativa, visando o acompanhamento permanente do aluno seja por meio da frequência, da participação nas aulas, do acompanhamento do estágio pelo supervisor através de relatórios parciais e final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2005. MARTINS, Miriam C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. T. Telles. Didática do ensino da arte. São Paulo: FTD, 1998. SILVA, Eurides Brito da (Org.). A Educação básica pós LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA APLICADA

A PRÁTICA de Ensino e o Estágio Supervisionado. Coordenação de Stela C. Bertholo Piconez. Campinas: Papirus, 2015. 132 p.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua prática**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

NOGUEIRA, M. P. Tentando definir o teatro da comunidade. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 077-081, 2019. DOI: 10.5965/1808312902042007077.

Disponível em:

<https://www.revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/15973>.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
-----------------------------	-------------------------

DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS EM TEATRO: REFLEXÕES E POÉTICAS		
Código:		
Carga Horária Total:	80	
CH Teórica: 20	CH Prática: 00	
CH Presencial: 80	CH a Distância: 00	
PCC: 00	EXTENSÃO: 00	PCC/EXTENSÃO
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos:		
Semestre:		
Nível: Superior		
EMENTA		

<p>Estudos do pensamento e das práticas de diferentes autores-criadores e sua contribuição para a cena contemporânea. Teatralidade, espetacularidade e os princípios que norteiam os processos criativos. Diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia. A pesquisa contemporânea sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.</p>
<p>OBJETIVO</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Estudar diferentes pensamentos e práticas em artes cênicas na contemporaneidade; - Conhecer as noções de teatralidade e espetacularidade; - Investigar processos criativos à luz de suas poéticas; - Pesquisar diferentes abordagens das materialidades cênicas: luz, figurino, cenografia. - Aprofundar o estudo em investigações sobre processos de produção, recepção e análise das artes cênicas.
<p>PROGRAMA</p>
<p>Artes da Cena e as poéticas contemporâneas.</p> <p>Elementos do teatro em suas pesquisas atuais: Música, Cenografia, Luz, Figurino.</p> <p>Estudos e metodologias da pesquisa em teatro: reflexões contemporâneas</p>
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p>
<p>Procedimentos a critério do professor para desenvolvimento da aprendizagem (sugestões: aula expositiva; estudos dirigidos; debates a partir de leituras de textos e/ou exibições de filmes, documentários, peças teatrais; seminários; entre outras).</p> <p>OBS: Essa disciplina será ofertada por um professor a cada semestre e a abordagem (conteudística e metodológica) dos grandes temas aqui desenhados ganhará especificidade de acordo com cada pesquisa.</p>
<p>RECURSOS</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Projetor Multimídia -Materiais Impressos
<p>AVALIAÇÃO</p>

A avaliação ocorrerá de forma permanente e continuada dentro do processo de ensino aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARTAUD, Antonin. **O Teatro e seu duplo**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BARBA, Eugenio. **Além das ilhas flutuantes**. São Paulo: Hucitec, 1991.

BROOK, Peter. **O teatro e seu espaço**. Petrópolis: Vozes, 1970. CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro**. São Paulo: UNESP, 1999.

CRAIG, E. G. **Da arte do teatro**. Ed. Arcádia, Lisboa.

GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. C. Brasileira, RJ, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da arte: memória e história**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BORIE, M., ROUGEMONT, M.; SCHERER, J. **Estética teatral: textos de Platão a Brecht**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do Teatro: Provocação e Dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: Papyrus, 2001

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

ROUBINE, Jean-Jacques. **Introdução às grandes teorias do teatro**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS FORTALEZA

**DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO**

REGULAMENTO MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL

FORTALEZA, 2024

REGULAMENTO DA MONTAGEM DE ESPETÁCULO TEATRAL DO CURSO DE LICENCIATURA EM TEATRO DO IFCE

SOBRE A MONTAGEM DE ESPETÁCULO

A montagem consiste na montagem e circulação de espetáculo teatral, envolvendo o aluno em todo o universo da produção de um espetáculo. Esse processo deve se pautar em uma prática colaborativa, a fim de que o espetáculo seja produzido num diálogo constante entre orientadores e alunos.

A produção em teatro envolve etapas importantes para a prática profissional como os ensaios e sua regularidade (processo criativo, treinamento, criação de personagens, discussão sobre a concepção cênica), a pré-produção (orçamento, levantamento de custos, elaboração de material gráfico), a própria produção (captação de recursos, fechamento de planilhas de custos, prestação de contas) e a pós-produção (dívidas, saldos, preparação de memorial, devolução de figurinos, organização de acervo de figurino, adereços e cenografia).

Cabe aos alunos também a negociação de pautas com os espaços de divulgação e o acerto de datas e apresentações. Todas as apresentações públicas da Montagem (ensaio aberto, estréia, temporada) são gratuitas e com debate com a plateia. Para os alunos é o exercício máximo da bagagem teórico-prática adquirida ao longo do curso e o momento de ver refletida no público as impressões sobre suas habilidades interpretativas.

Por semestre podem ser desenvolvidos até cinco projetos de montagem de espetáculo. Um professor se encarregará da orientação geral, tendo como parceiro direto o professor responsável pela disciplina. Os demais professores e profissionais envolvidos (sonoplastia, caracterização e cenotecnia) orientam as equipes em seus aspectos técnicos específicos e fazem um acompanhamento pelas etapas da produção definidas no projeto.

Todo o processo de montagem e as atividades desenvolvidas contribuem para atingir a formação proposta no perfil do egresso. Há sempre uma busca para que as experiências sejam realizadas de forma a privilegiar a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Também as práticas estão articuladas com os conteúdos que vem sendo trabalhados ao longo do curso.

INSTRUÇÕES BÁSICAS

3

1. DO PROFESSOR

- 1.1. O professor responsável por essa disciplina deverá, prioritariamente, estar lotado no Curso.
- 1.2. A indicação do professor deverá ser feita pela Colegiado do Curso de Licenciatura em Teatro.
- 1.3. O professor é responsável pelas rotinas dessa disciplina: controle de frequência, lançamento de notas e acompanhamento dos processos de montagem, através de formulários de orientação parciais e finais.
- 1.4. Eventualmente, o professor responsável pela disciplina poderá também orientar um dos processos de montagem.

2. DOS ORIENTADORES

- 2.1- Os orientadores deverão, prioritariamente, ser professores lotados no Curso.
- 2.2- Cada orientador ficará responsável por até 2 (dois) processos de montagem por semestre, cabendo a ele acompanhá-lo durante todo o semestre.
- 2.3- O orientador pode definir com os alunos o horário mais conveniente para encontros e ensaios extras.
- 2.4- O orientador deve controlar, em formulário específico, a presença do aluno às sessões de orientação individual ou coletiva.
- 2.5 — O orientador deverá entregar ao professor responsável pela disciplina um formulário parcial das atividades realizadas durante o processo de montagem e um formulário final, na conclusão do processo.

3. DOS ALUNOS

- 3.1. Os alunos, após escolherem seus orientadores, deverão formalizar a sua decisão junto a Coordenação de Curso e ao professor responsável pela disciplina no prazo estabelecido.
- 3.2 Os alunos devem apresentar publicamente os resultados de seus processos no formato ensaio aberto, com a presença do orientador e de um debatedor convidado.
- 3.3 Os alunos devem apresentar ao final do processo um projeto de temporada, com cronograma de apresentações e definição de espaço de

apresentação/pauta.

4

3. DO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO

3.1 O processo de orientação é específico para cada processo de montagem, cabendo ao orientador e aos alunos envolvidos decidir conjuntamente sobre o calendário de ensaios e encontros.

3.2 O processo de orientação disporá de 60 (sessenta) horas para sua realização durante o semestre.

3.3 Os alunos poderão ter módulos de sonoplastia, caracterização e cenotecnia, de até 60 (sessenta) horas cada, voltados para o desenvolvimento dos projetos específicos. A decisão por esses módulos específicos é tomada em cada processo criativo específico.

3.4 A carga-horária do processo de orientação será controlada através de formulários parciais e finais.

3.5 Os resultados parciais poderão ser registrados através de memorial individual de cada um dos alunos-atores envolvidos no processo de montagem.

3.6 Sempre que necessário, toda a equipe de profissionais é envolvida e as orientações gerais são repassadas a todo o grupo.

3.7. A relação orientador / orientando deverá ser harmônica e construtiva, devendo ambos estabelecerem seus limites (disponibilidades e impedimentos) para que o processo se desenvolva de forma ágil e produtiva.

3.8 No decorrer do processo de orientação, o professor orientador poderá solicitar apoio técnico à Coordenação para quaisquer impasses que possam surgir nas etapas posteriores de construção do trabalho final.

4. DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA

4.1 Como resultado parcial deve ser apresentado publicamente um ensaio aberto durante o processo de montagem, com a presença do orientador e de um debatedor convidado.

4.2 O ensaio aberto será um momento importante para discutir a concepção e o andamento do espetáculo, a fim de fazer as afinações e mudanças necessárias.

4.3 O ensaio aberto deverá ser registrado em vídeo e a fala do debatedor deve ser transcrita, compondo o memorial sobre o processo.

4.4 A data de realização do ensaio aberto será determinada pela

Coordenação em articulação com os orientadores, devendo acontecer até a penúltima semana que antecede o final do semestre.

5

5. DO PROJETO DE TEMPORADA

5.1 O projeto de temporada, com previsão de estréia e reserva de pauta, deve seguir a seguinte estrutura:

- a) Apresentação
- b) Objetivos
- c) Justificativa
- d) Cronograma
- e) Equipe técnica
- f) Texto (original, adaptado ou roteiro de ações)

5.2 O projeto de temporada deve ser entregue ao final do semestre como relatório final das atividades do processo de montagem e requisito fundamental para conclusão da disciplina.